GUIA DE CONSULTA RÁPIDA PARA VIAGENS

Eduardo Moraz

Inglês para o dia a dia

Fale a coisa certa em qualquer situação

Situações cotidianas • Dicas culturais • Fazendo amigos • Frases e gírias



UNIVERSO DOS LIVROS

GUIA DE CONSULTA RÁPIDA PARA VIAGENS

Eduardo Moraz

Inglês para o *dia a dia*

Fale a coisa certa em qualquer situação

Situações cotidianas • Dicas culturais • Fazendo amigos • Frases e gírias



UNIVERSO DOS LIVROS

Eduardo Moraz

Inglês para o *dia a dia*

Universo dos Livros Editora Ltda.
Rua Haddock Lobo, 347 • 12º andar
CEP 01414-001 • São Paulo/SP
Telefone: (11) 3217-2600 • Fax: (11) 3217-2616
www.universodoslivros.com.br
e-mail: editor@universodoslivros.com.br

Eduardo Moraz

Inglês para o *dia a dia*

São Paulo
2010

UNIVERSO DOS LIVROS

© 2010 by Digerati Books
Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Diretor Editorial **Luis Matos** | Assistente Editorial **Noele Rossi** e **Talita Gnidarchichi** | Preparação **Juliana Mendes** | Revisão **Felipe Vieira** | Projeto Gráfico **Daniel Brito** | Diagramação **Stephanie Lin** | Capa **Marcos Mazzei**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

M832i Moraz, Eduardo..

Inglês para o dia a dia / Eduardo Moraz. – São Paulo : Universo dos Livros, 2010.
128 p.

ISBN 978-85-7930-103-2

1. Língua inglesa. I. Título.

CDD 428.24

INTRODUÇÃO

THE BOOK IS ON THE TABLE! – A OBJETIVIDADE DA LÍNGUA INGLESA

A famosa frase, geralmente colocada como um elemento de brincadeiras acerca do aprendizado da língua inglesa, representa uma simbologia de elementos os quais demonstram a influência de uma das línguas mais faladas em todo o mundo: não apenas serve como afirmação sobre um objeto em um determinado lugar em sua tradução literal, mas também para a sarcástica afirmação de que nada se sabe sobre a tal língua. Serviu até mesmo para o produtor "MC Serginho" produzir uma das canções mais lembradas por todos os frequentadores de boates e casas noturnas. Quem não se lembra do famoso bordão, colocado em meio a batidas eletrônicas repetitivas ao estilo *dance*/hip-hop *music*?

Embora não seja a língua mais falada do mundo, o inglês é umas das mais fáceis de serem aprendidas e, por essa razão, o idioma informalmente eleito para a comunicação internacional. Em outras palavras, não importa que estejamos na China, na África ou em qualquer lugar da Europa ou das Américas. O elemento de comunicação em comum em todos estes locais será o inglês, por ser a primeira ou a segunda língua falada pelas pessoas. Evidentemente, não podemos considerar a mesma proporção entre falantes do primeiro idioma de uma região e falantes do inglês, caso este seja a segunda língua. No entanto, qualquer pessoa com a proposta de aprender um novo idioma com intenções práticas de comunicação certamente optará pelo inglês.

> ***Just curious…*:** a língua mais falada do mundo é a chinesa. Segundo o Instituto Internacional de Linguística de Washington DC, Estados Unidos (International Language Institute - ILI) estima-se um número de 1,052 bilhão de falantes do chinês como primeira língua, seguido pelo inglês, com 508 milhões. A região de Hong-Kong (Figura 1.1), apesar de situada em território chinês, é uma área de administração especial e ex-colônia do império britânico.

Além do chinês, o inglês é listado como língua oficial da região. Também segundo o instituto, se considerarmos o número de falantes da língua inglesa no mundo, incluindo o idioma como segunda língua, teremos um número aproximado de 1 bilhão e 800 milhões de pessoas usando o idioma em situações diárias e/ou ocasionais.



Figura 1.1 *– Hong Kong, na China: chinês e inglês como idiomas oficiais.*

NEM " IRMÃOS" , NEM " HERMANOS" . BROTHERS!

A solidificação da característica internacional da língua inglesa foi estabelecida a ponto de ocasionar situações classificáveis, em primeira estância, como inusitadas. Como exemplo, temos o caso de duas empresas, uma no Brasil e outra na Argentina, relacionadas à produção de material educativo multimídia. Com a possibilidade de proeminência do MERCOSUL após os tratados assinados pelos países participantes entre 1991 e 1994, a empresa brasileira mirou suas atividades no mercado

externo sul-americano e contratou funcionários fluentes em espanhol para assegurar a comunicação com a empresa argentina. Após o envio do primeiro e-mail por parte dos brasileiros – uma saudação formal de agradecimento quanto às possibilidades de fechamento de negócios entre as duas empresas, redigida em idioma espanhol – a resposta surpreendeu os diretores da empresa, não quanto ao conteúdo, mas quanto ao idioma usado na mensagem. Além dos aspectos formais relevantes à proposta da mensagem inicial, o conteúdo também especificava, de forma veemente, a predileção e a solicitação, por parte dos argentinos, do uso da língua inglesa. A justificativa foi apresentada no formato de breves evidenciações relevantes à objetividade, à facilidade e à agilidade do uso do idioma e com a afirmação de que todos os setores e filiais da empresa, espalhados pelo mundo, utilizavam, impreterivelmente, o inglês como forma padronizada de comunicação. A mensagem também especificava, como orientação de máxima importância, a preferência do uso do inglês ao do espanhol mesmo quando conteúdos tivessem de ser despachados à matriz da empresa e a quaisquer outras unidades instaladas em solo argentino. O desfecho do episódio entre as duas empresas não representou qualquer revés para o lado brasileiro, exceto pela revogação dos contratos de trabalho dos funcionários destinados para a comunicação em espanhol, por não apresentarem os devidos conhecimentos do idioma inglês.

Muitos analistas e profissionais ligados a atividades envolvendo mercados internacionais atualmente classificariam a manobra inicial da empresa brasileira como primária e, o que é evidente, completamente desprovida de suportes fornecidos por consultorias especializadas em comércio exterior. Porém, a dinâmica dos negócios envolvendo diferentes países não era a mesma dos dias atuais. Ocorrências similares foram muito mais comuns do que se pode imaginar, tanto no Brasil como em todo o mundo, no início dos anos de 1990. Com o posterior estabelecimento da globalização, a evidenciação do uso da língua inglesa tornou-se o fator de principal relevância. Certamente, várias ocorrências desse tipo foram naturalmente evitadas.

I GOT A FEELING... – ALGUMAS QUESTÕES CULTURAIS

Nem tudo são rosas na “globalização da língua” ou em qualquer processo, natural ou não, de universalização do idioma. Como se não bastassem os conhecidos problemas referentes à educação em geral, há também o sentimento de perda de valores nacionais ao se utilizar um idioma diferente da língua oficial de um país, mesmo com o objetivo de permitir e agilizar um processo de comunicação geral que se estenda além das limitações impostas pelas fronteiras entre nações. As dificuldades são aumentadas por conta de um falso sentimento de “nacionalismo” o qual não proporciona nenhuma vantagem prática à incessante necessidade de comunicação. Vamos elucidar os pontos abordados de forma clara, de acordo com os tópicos a seguir:

- **Há uma globalização do idioma em andamento:** agradando algumas pessoas e desagradando tantas outras, um processo de globalização do idioma inglês está em andamento desde o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), acompanhando a crescente influência dos países vencedores do conflito, dos quais a maioria possui a língua inglesa como idioma oficial. Tal globalização não é um fenômeno imposto, mas sim consequente dos inúmeros fatores socioeconômicos decorrentes da História e, principalmente, da História Contemporânea. Historiadores e linguistas lançam constantemente ensaios e teorias sobre as possibilidades de o processo ter sido desencadeado com base na língua alemã, caso as potências do eixo tivessem ganho o conflito. De qualquer forma, é de comum acordo entre os linguistas e autoridades sobre o assunto que o inglês é um idioma muito mais fácil de aprender do que o alemão, o japonês e o italiano (bem como do que qualquer outra língua latina). Na Figura 1.2, diagrama simplificado dos países de língua inglesa, considerando o caráter oficial ou não do idioma.



Figura 1.2 *– Países onde o idioma inglês é falado. As partes mais claras referem-se ao inglês como segunda língua.*

> ***Just curious…*****:** a Linguística é o estudo científico da linguagem verbal humana. Possui diversas subcategorias dedicadas a segmentos específicos ligados à pronúncia das palavras, aos aspectos culturais, psíquicos, neurológicos, estilísticos e tantos outros. Grandes nomes da Linguística incluem Noam Chomsky, Umberto Eco e Kenneth Pike.

- **A globalização não vai inserir o inglês como idioma em todos os países:** o fenômeno não apresenta as características de uma potencial revolução cultural a ponto de estabelecer o inglês ou qualquer outra língua como o único formato de comunicação inteligível por todas as pessoas do planeta. Trata-se apenas de uma ferramenta prática e merecedora de atenção, tendo em vista a possibilidade de interação em qualquer parte do planeta. Os russos continuarão falando russo. Os angolanos, portugueses e brasileiros continuarão falando português. Os franceses e marfineses continuarão a falar francês. E uma crescente horda de pessoas de todos os países aprenderá inglês ou se aprimorará nesse idioma.

Mas, se os benefícios de uma unificação idiomática são tão interessantes, então, qual seria o motivo para o processo de globalização não instalar o inglês como idioma mundial? Simples: as artes e a cultura em geral dependem do núcleo de significado de cada um dos diferentes idiomas. As formas de expressão são baseadas em diferentes conotações promovidas pelas diferentes interações entre as palavras. Uma palavra pode ter diversos sentidos em uma língua e a mesma palavra, quando traduzida em aspecto literal para outro idioma, poderá produzir uma significância restrita. Por isso, as pessoas com proficiência em determinados idiomas preferem a leitura de livros não traduzidos.

- **Língua e nacionalismo:** no final dos anos 1980, fortes campanhas populares foram lançadas em diferentes partes do mundo alegando a perda de valores nacionais em virtude da massiva influência da língua inglesa no mundo. Um dos maiores exemplos de tal concepção, efetiva até o presente, ocorre na França. Palavras como "mouse" (referente ao dispositivo de apontamento do computador) e outras, principalmente ligadas a termos técnicos, foram substituídas por seus equivalentes em francês, e é comum a recusa do cidadão francês a falar em inglês com estrangeiros, apesar do conhecimento deste último idioma por grande parte da população de centros turísticos como Paris, Nice, Lyon, Marselle, Côte d' Azur e outros. Esse é o tipo de pseudopreservação do nacionalismo pelo fato de não contribuir, em momento algum, com a possibilidade de interação entre pessoas no aspecto internacional. Evidentemente, os franceses adorariam se o mundo falasse francês, assim como nós, brasileiros, adoraríamos se o mundo inteiro falasse português. Mas se essa, infelizmente, não é a condição predominante, de nada adianta a insistência na preservação de expressões idiomáticas locais que o resto do mundo não entenderá. Evidentemente, o conceito não se aplica, de forma alguma, a conteúdos de expressão artística e histórica, onde se faz necessário o conhecimento, por parte do observador, de um conjunto muito maior de conhecimentos para a devida interação com o elemento a ser apreciado.

Toda essa evidenciação das ocorrências de forma prática pode parecer

injusta. Afinal, temos nós, brasileiros, de nos adaptar aos estrangeiros, enquanto eles assim não o fazem quando visitamos o país deles? Exatamente. Todo o quadro estaria perfeito se essa condição fosse limitada apenas a viagens para passeios de férias. No entanto, a questão é estendida também para a condição profissional e para a própria "sobrevivência" do indivíduo no espaço cibernético: o idioma da internet é, em geral, o inglês, e jamais veremos um site de uma empresa da China com tradução para o português. Certamente, porém, uma versão em inglês estará disponível (Figura 1.3). Além disso, em muitos deles, é bem provável que nenhuma palavra em chinês seja visível na tela.



Figura 1.3 *– Site de um banco chinês: conteúdo exibido em inglês.*

> ***Just curious…*:** a quantidade de sites disponíveis na internet em língua portuguesa é extremamente considerável, e serviços automáticos de tradução (ainda que totalmente imperfeitos) fornecidos por sites de busca como o Google e o Yahoo permitem a navegação de modo confortável para os internautas sem conhecimento na língua inglesa. Porém, caso seja necessário o aprofundamento por temas específicos, biografias e demais assuntos, todo o quadro invariavelmente requisitará conhecimentos da língua inglesa.

SO WHAT? – PARA ONDE VAMOS, ENTÃO?

Seja por necessidade, por vontade, por curiosidade ou por qualquer outro motivo, aqui estamos nós, diante de mais um livro sobre o aprendizado da língua inglesa, como se já não houvesse tantos outros com *n* metodologias, *n* exercícios e *n* considerações sobre o que fazer, o que não fazer e o mais interessante: sobre o que dizer e o que não dizer. É realmente, a priori, desanimador. *But…* esperemos um instante… vejamos o que podemos realizar com o que temos em nossas mãos no presente momento e analisemos se tal elemento se constituirá realmente em algum diferencial. Ainda é cedo para desistir!

Charles Berlitz, em seu célebre livro *Inglês passo a passo*, traz uma interessante e útil coleção de diálogos aplicáveis a situações referentes a acontecimentos diários na vida de uma pessoa que esteja em um país de língua inglesa. Porém, o senhor Berlitz, um linguísta mundialmente famoso e sólido colaborador para a educação do idioma em todo o mundo desde 1967, assegurou-se de inserir apenas os elementos positivos das supostas conversações.

De modo prático, tomemos uma seguinte situação baseada no conteúdo do livro para melhor entendermos: ao solicitar ao recepcionista de um restaurante uma mesa para duas pessoas, o turista, ou estudante de língua inglesa diz:

> *Please sir, table for two.* Por favor senhor, mesa para dois.

Imediatamente, a resposta do recepcionista é:

> *Certainly sir. Please this way.* Certamente senhor. Por favor, por aqui.

Temos então a descrição de uma conversação e um ciclo completo de uma situação ocorrida de forma completamente positiva simplificada pelas

etapas de uma solicitação, uma resposta e um ato, conforme o contexto da solicitação e da resposta. Tudo perfeito. No entanto, o autor do livro não considerou, nessa situação específica, uma série de possíveis variáveis, tão comuns quanto ao próprio ato de se solicitar uma mesa de restaurante. São elas:

- impossibilidade de acomodação dos clientes pelo fato de o restaurante estar lotado;
- impossibilidade de acomodação dos clientes pelo fato de o restaurante apenas trabalhar com reservas;
- impossibilidade de acomodação dos clientes pelo fato de o local se encontrar fechado ao público no momento e ter sido temporariamente alugado para uma recepção formal destinada apenas a convidados;

Nesses casos ou em quaisquer outros, ouviríamos tudo do recepcionista, menos *Certainly sir. Please this way*. Então, teríamos, no mínimo, a seguinte pergunta: “E agora?”.

Entretanto, de forma alguma isso significa que o método usado por Berlitz não seja eficaz. Do contrário, seus ensinamentos e considerações são atestados por mais de noventa publicações lançadas em diversos idiomas diferentes ao redor do mundo. O mesmo teor de eficácia ocorre com as aclamadas metodologias de ensino de instituições consagradas, como os cursos de inglês disponíveis no Brasil e suas respectivas literaturas de acompanhamento de aulas e demais materiais multimídia, como vídeos em CDs e DVDs e arquivos digitais de áudio.

O ponto de observarmos uma peculiaridade do livro do Sr. Berlitz e de citarmos quaisquer outros métodos está centrado em uma conclusão simples e um tanto quanto constrangedora: não há um método completo e infalível para o aprendizado de línguas, conforme algumas pessoas acreditavam nos tempos de viabilização do autodidatismo promovido por cursos em formato “livro de texto – livro de exercícios – fita cassete”.

Para um aprendizado coerente e que corresponda minimamente às expectativas do estudante – sejam elas quais forem – deve-se lançar mão de

todos os recursos *possíveis* e imagináveis: cursos, livros, filmes, viagens, interação social com nativos, simulação de situações nas quais seja possível apenas o uso da língua estrangeira, leituras informais de dicionários e livros e, por mais incrível que pareça, uso de diferentes metodologias, sejam quais forem. Isso decorre, como comentamos e aqui repetimos, de não existir um único e infalível método de aprendizagem de línguas. As circunstâncias em que tais métodos devem ser aplicados variam conforme o inumerável leque de circunstâncias referentes ao estudante: alguns alunos possuem tempo necessário para as programações autodidáticas. Outros possuem tempo, disponibilidade e dinheiro suficiente para um curso no exterior. Outros não conseguem atingir máxima proficiência ou a perderam por não utilizarem o conhecimento de forma prática: por não se encontrarem devidamente inseridos em atividades profissionais pertinentes, para as quais foram por anos devidamente treinados, tornam-se incapacitados de realizar práticas realmente construtivas para a manutenção dos elementos que asseguram a fluência da língua estrangeira.

***Just curious…*:** é muito comum aos recrutadores e responsáveis por departamentos de RH a presença de currículos nos quais os candidatos apresentam conhecimento "fluente" em língua inglesa ou em qualquer outro idioma. Porém, muitos candidatos com conhecimento avançado não apresentam fluência propriamente dita. A fluência em uma língua significa o seu uso diário e constante, com capacidades de formalização de significados referentes até mesmo a palavras nunca antes vistas, em virtude da simples aproximação e da dedução do termo com base nos radicais de formação da palavra. Portanto, ao se definir como fluente em um idioma, a pessoa necessita de plena e total segurança sobre o que está afirmando.

Concluímos este tópico com dois elementos de suma importância: nenhum método é completamente eficaz e, em segundo lugar, nem esta nem

qualquer outra publicação apresenta condições de substituir todo o universo acerca de um idioma específico.

Um idioma é o resultado de avanços diversos, incluindo o comportamento humano, seus aspectos socioculturais, antropológicos, geopolíticos e econômicos em extensões incomensuráveis. Trata-se de um código altamente complexo de comunicação, o qual vem sendo aperfeiçoado entre as diferentes gerações. No caso específico da língua inglesa, referimo-nos a um idioma com mais de 500 mil palavras. Isso significa a possibilidade de grande parte das pessoas, mesmo as nativas de países de língua inglesa, passarem toda a vida sem utilizar todos os itens do idioma. Assim, devemos encarar o aprendizado do inglês como uma ferramenta de diferentes vertentes, com todas elas, apesar de interconectadas, especificamente orientadas a diferentes objetivos, como veremos no próximo tópico.

AIMING THE GOAL – OBJETIVANDO O APRENDIZADO

Os métodos de ensino de idiomas defendem a tese de que o estudante aprenderá perfeitamente a falar e escrever a língua desejada ou não defendem tese alguma. No primeiro caso, se o estudante não obteve o desempenho desejado, ou se não conseguiu, depois de completado o curso, obter fluência na língua, nesse caso a culpa é do próprio estudante e de mais ninguém. Os cursos de inglês, o material didático e os professores – quando aplicáveis – são isentos da maioria das responsabilidades quanto às deficiências do(s) aluno(s). A má notícia quanto a essas afirmações é que tudo isso é a mais pura verdade.

Existem cursos bons e ruins, assim como professores e materiais didáticos também divididos entre as duas categorias. Mas muitos outros fatores inerentes à qualidade do ensino poderão ser previamente estabelecidos dentro de um padrão aceitável de expectativa se houver o que nunca, de fato, se encontra no início de um curso de idioma: a sistematização dos objetivos alçados pelo aluno. Portanto, por padrão – e um padrão nada prático – tem-se a premissa de que um curso e um método de inglês deverão promover suporte completo ao estudante, e quando chegar ao final de todas

as lições, exercícios e testes, o aluno estará apto para o dia a dia no idioma escolhido sem maiores problemas. Isso, infelizmente, ao contrário da assertiva anterior, não é verdade.

Faz-se necessário o estabelecimento dos objetivos do aprendizado. Qual o objetivo de se aprender um idioma estrangeiro, no caso, o inglês? Uma pergunta de relevância, a qual raramente é realizada pelos próprios alunos.

Sistematizar o objetivo do aprendizado é interessante não apenas para definir as diretrizes de métodos, mas também para definir um padrão de duração para processos de absorção de conteúdos. Se o estudante pretende aprender termos técnicos para facilitar a leitura de manuais de instruções de programas de computador para melhor desempenho de suas atividades profissionais quando novas versões forem instaladas, ele não necessitará dos mesmos métodos de aprendizado de alguém com a necessidade de fluência total para conversação em grupo ou apresentação de discursos para públicos em um auditório. No caso de alguém com essas necessidades, é necessário ter em mente a dinâmica de um idioma: novas expressões são inventadas a uma velocidade surpreendente, e portanto, a fluência em uma língua é obtida, como já comentamos, apenas com seu uso realmente diário e constante. A manutenção da fluência de um indivíduo em um idioma é um processo infinito, ao contrário do estudante que necessita de uma folha de papel com uma lista de comandos em inglês e o significado de cada um deles para operar corretamente um programa de computador.

Agora temos, considerando as duas situações, condições de formular o material necessário para o auxílio de ambos os casos. Vejamos como:

- **Novo programa de computador instalado, sem versão em português:** será suficiente uma lista de comandos em inglês seguida da tradução literal de cada um e uma descrição das respectivas funções. Esse será o “material” necessário. A prática da execução para o aprendizado do material será a simples utilização do programa até que o usuário se habitue aos recursos da nova interface.
- **Palestra sobre as diretrizes da empresa em auditório contendo um público proveniente de seis países diferentes:** será necessário ao palestrante reunir todo o seu conhecimento teórico e efetuar,

primeiramente, uma lista das expressões mais difíceis de seu texto e praticá-las para habituar-se à pronúncia das mesmas. Socialização com pessoas nativas por um período de duas semanas antes do evento poderá permitir maior flexibilidade das ações de discurso, principalmente se elas concordarem em participar de uma simulação. Caso não seja possível por causa da localização geográfica, alternativas como o uso de programas de videoconferência, como o "Skype" e o "MSN", podem ser usadas com nativos, de forma que promovam uma prática de conversação para o evento.

Como podemos perceber, no primeiro caso, não temos formalizado um processo de aprendizado de um idioma per se. Mas, como podemos então classificar o primeiro caso? Não houve um processo formalizado de aprendizado de um idioma no contexto clássico. Porém, houve um processo de aprendizado do significado de expressões em inglês. Pode parecer confuso, mas não é. Temos dois processos de aprendizado, porém totalmente diferentes em razão do simples fato de os objetivos de cada um deles terem sido devidamente sistematizados. No futuro, as pessoas com experiência em situações semelhantes ao primeiro caso poderão, ocasionalmente, avaliar e considerar os benefícios da obtenção de conhecimentos suficientes para permitir a fluência na língua inglesa. Caso isso não ocorra, ao menos seus problemas inerentes a uma língua estrangeira foram resolvidos, graças a uma sistematização simples de objetivos.

THE BOOK IS ON THE TABLE PART II – A PROPOSTA DESTE LIVRO

O inglês prático é como qualquer outro idioma prático: cheio de erros ortográficos e de expressões que apenas quem é fluente consegue de fato entender. O que é mais comum? Ouvir "Bora lá no bar da esquina" ou "Vamos até o bar da esquina", ou ainda "Achamos um tanto quanto difícil" ou "Achamo meio difícil"? Não é nada raro ouvirmos, em uma conversa de adolescentes, não só o emprego do sotaque específico, da pronúncia específica e de regionalismos, mas também de neologismos e de quaisquer outros elementos distantes das normas ortodoxas, como: "Pô véi… a mina nem se ligou". Todas essas expressões e quaisquer outras são dissecadas e explicadas por conceitos complexos de Linguística e por suas ramificações. Como se não bastasse, a "coisa toda" é bastante mais intrincada se considerarmos as diferentes correntes de pensamento e as diferentes – e conflituosas – teses defendidas por todos os grandes especialistas sobre o assunto. Porém, no meio de tanta teoria, há um conceito interessante: o da comunicação simples e bem estabelecida, o conceito "tácito" entre locutor e receptor. Para tanto, não necessitamos, de forma alguma, nos adentrar nas complexidades da Linguística ou de qualquer uma de suas ramificações. Basta aplicarmos a devida relevância a uma diretiva simples:

Considerando 'A' o locutor e 'B' o receptor, temos uma tentativa de comunicação entre 'A' e 'B'. Não importa o método e nem os demais atributos. Se 'B' entendeu perfeitamente o conteúdo divulgado por 'A', então o processo de comunicação ocorreu em sua plenitude.

Essa é a "mágica" por trás da comunicação prática, a qual, mesmo desprovida de regras e condições normativas, proporciona a duas ou mais pessoas uma conversação normal. Esse também é o fator que permite a uma pessoa olhar para outra e, de acordo com a situação, dizer apenas: *Milkshake*?, como um convite para degustar um leite misturado com sorvete, em vez de dizer: *Would you like to go out for a milk-shake with me*? (Você gostaria de sair para um milk-shake comigo?).

Portanto, o aspecto prático é o elemento do foco deste livro e, ao contrário de outros métodos, procuraremos descrever situações onde não só os aspectos positivos são abordados, mas também os reveses que o indivíduo poderá enfrentar na comunicação dia a dia na língua inglesa. Assim como já comentamos, nem esta nem qualquer outra publicação pode apresentar qualquer pretensão acerca de formalizar o universo de um idioma em sua totalidade, simplesmente por ser uma tarefa impossível de concretizar. Considerando a dinâmica dos idiomas e o caráter constante dos processos de aprendizado de línguas, temos mais uma ferramenta de auxílio concentrada e focada em elementos distantes da formalidade, mas extremamente úteis no cotidiano, embora seja impossível alguma formalização quanto à gramática normativa, como veremos no decorrer da publicação.

Este livro e os volumes subsequentes não são destinados apenas a estudantes restritos a níveis específicos. Podem ser apreciados por qualquer pessoa com a disposição de observar algumas peculiaridades da língua inglesa, significando ser perfeitamente possível, mesmo aos indivíduos com fluência no idioma, a observação de termos/expressões ainda não vistos ou raramente utilizados.

Aconselhamos categoricamente a utilização de um bom dicionário, caso existam dúvidas quanto ao vocabulário empregado na produção de sentenças, embora a maioria delas se encontre devidamente traduzida com sua respectiva pronúncia em português, em colocação livre, de acordo com os respectivos fonemas. Procuramos reduzir ao máximo a formalização de regras e a aplicação de teorias maçantes, todavia mantivemos as explanações necessárias para a justificativa de emprego de determinados elementos.

Iniciaremos nossas considerações a partir do próximo capítulo.

1
COMPONENTES ESTRUTURAIS

WHAT IS THAT? – DEFINIÇÕES

Quando falamos em “componentes estruturais” de uma língua, todos aqueles interessados (ou forçados a ter “algum interesse”) no aprendizado de um idioma chegam a sentir calafrios. Afinal, os termos podem representar algo próximo à nada querida “análise sintática”. Felizmente, para nossos propósitos, não serão necessários procedimentos complexos para a identificação de cada um dos elementos numa frase tampouco a classificação deles de acordo com a gramática normativa. Realizaremos uma simples identificação dos componentes estruturais da língua inglesa, apenas de forma que facilite a colocação destes quando estivermos executando os procedimentos para a construção de frases. Portanto, tanto nossas considerações quanto o restante do conteúdo serão comentados com a máxima flexibilidade possível, com o benefício de manter a relevância necessária para a proposta de auxílio no aprendizado do inglês usado na rotina cotidiana. Além das partes das orações e discursos, abordaremos também algumas considerações relevantes acerca da pronúncia, dos numerais cardinais e ordinais, dos formatos de data e hora, dos dias da semana e dos meses do ano.

WORDS AND MORE WORDS – PARTES DA ORAÇÃO / PARTES DO DISCURSO

A gramática normativa define uma “oração” como um enunciado qualquer

contando com termos chamados essenciais e apresentando como “núcleo” o verbo, ou seja, o termo referente à ação. Os outros termos considerados “essenciais” são o sujeito e o predicado.

Nesse caso, seguindo a gramática normativa, temos o princípio de análise sintática para a identificação de uma oração e a posterior contemplação de seus componentes. Porém, é muito mais fácil simplesmente focarmos nossa atenção nos componentes (partes) de uma oração, sem a necessidade de utilizar de quaisquer outras definições. Uma oração é formada por:

- **verbo:** expressa ação, estado ou modo de ser.
- **sujeito:** a pessoa ou coisa sobre a qual se fala.
- **complemento:** palavra ou grupo de palavras para completar o significado do sujeito e do verbo.

Os conceitos sobre “discurso”, por sua vez, podem ser estendidos desde uma definição simples até complexas descrições referentes a ramificações aplicadas à poesia, à lógica, à dialética e outros. Para nós, é suficiente saber, sobre o discurso, ser uma exposição sistematizada sobre certo assunto. Os componentes desse sistema são as partes do discurso:

- **substantitvo:** denominação de uma pessoa, de uma ideia, de um objeto ou de um lugar.
- **pronome:** palavra usada para a substituição a um substantivo. Considerando na frase *Robert is a good friend* (Robert é um bom amigo), podemos aplicar um pronome para substituição do substantivo “Robert”, obtendo ***He*** *is a good friend*. (Ele é um bom amigo).
- **adjetivo:** para a descrição de um substantivo ou de um pronome. No exemplo anterior, temos a qualidade aplicada ao sujeito, no caso, a palavra “good” (bom).

- **advérbio:** para a descrição de um verbo, de um adjetivo ou de outro advérbio. São os termos responsáveis por atribuir circunstâncias aos verbos e também podem modificar um adjetivo, outro advérbio ou até mesmo uma oração inteira. Exemplo: *You are speaking* ***slowly.*** (Você está falando lentamente).

- **preposição:** relaciona um substantivo ou um pronome a outra palavra da oração. As principais preposições são: *in*, *on* e *at*. *In* pode ser usado para indicar, por exemplo, um objeto dentro de outro ou para especificar períodos de tempo: *The bottle is* ***in*** *the fridge.* (A garrafa está na geladeira); *The show will be* ***in*** *December.* (O show será em dezembro).

- **conjunção:** palavra usada para ligação de duas palavras ou grupos de palavras. Exemplo: *I ate the pizza* ***and*** *the apple pie.* (Eu comi a pizza e a torta de maçã).

- **interjeição:** exclamação usada para expressar aspectos emocionais do locutor. Exemplo: ***Wow!*** *That goal was amazing!* (Uau! Aquele gol foi incrível!); ou ***Phew!*** *Finally the pizza arrived!* (Finalmente a pizza chegou!). Neste caso específico, a palavra *phew* não possui um correspondente literal na língua portuguesa. Refere-se a uma interjeição de alívio por parte do interlocutor, ao verbalizar algo como "Uff… que alívio". Outros exemplos de mesmo teor (sem tradução literal) são: *Ugh… this is disgusting.* (Credo, isto é nojento) e *Shh… He is trying to study.* (Psst… Ele está tentando estudar).

NEWS ABOUT PRONUNCIATION – CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRONÚNCIA

Como sabemos, são diversos os idiomas com pronúncia diferenciada para as letras do alfabeto quando comparadas ao português brasileiro. Evidentemente, alguns idiomas apresentam características semelhantes. A letra "A" é pronunciada "A" tanto em nossa língua como em italiano ou francês. Porém, no inglês, a letra "A" é geralmente pronunciada como "Ei".

Para auxiliar o aprendizado da pronúncia em qualquer idioma, a Associação Fonética Internacional criou um sistema de notação fonética, baseado no alfabeto latino, como uma forma de representação padronizada dos sons do idioma falado. O alfabeto é dotado de símbolos especiais para a indicação de palavras a serem pronunciadas com movimentos específicos de língua e posição dos lábios e particularmente útil em situações a serem observadas por fonoaudiólogos no tocante a enfermidades com consequências para as ações de fala, como de lábios leporinos e/ou diversos outros problemas que afetam a dicção. A boa notícia é que, pela utilização do alfabeto, é possível realizar a notação de um conteúdo falado de forma que seja corretamente pronunciado, não importando de que nacionalidade seja o indivíduo ou em quais idiomas tenha fluência (Figura 2.1).

> ***Just curious…*:** a Associação Fonética Internacional foi formada por um grupo de professores de idiomas franceses e britânicos entre 1886 e 1897, liderados pelo linguista Paul Passy.

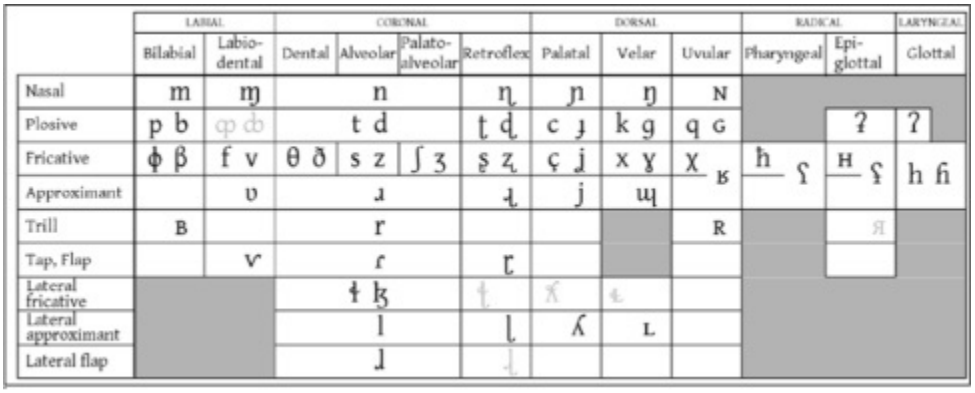


Figura 2.1 *– Seção principal do alfabeto fonético internacional.*

Apesar de a utilização do alfabeto parecer um método excitante para a pronúncia de qualquer palavra, não importando o idioma, suas propriedades não são simples. Portanto, a má notícia está no fato de esta ser uma prática

altamente complexa, adotada apenas por indivíduos familiarizados com o alfabeto fonético e os detalhes de suas propriedades. Estas referem-se a parâmetros para determinação do caráter sonoro da palavra de acordo com alguns elementos do aparelho fonador humano: laringe, lábios, glote, epiglote, dentes, alvéolos e outros. Se o alfabeto fonético apontar determinada sílaba de uma palavra com uma determinada característica, sua notação será realizada de forma que represente o órgão correspondente do aparelho fonador. Evidentemente, o mesmo princípio será aplicado para as demais sílabas, portanto o alfabeto fonético concentra-se no som da palavra, e não em sua grafia.

Em razão da complexidade do alfabeto fonético internacional, optamos por demonstrar a pronúncia de cada uma das letras do alfabeto em inglês usando uma notação simplificada, para o acompanhamento de forma prática. Observe a tabela a seguir:

Veja a Tabela.

Evidentemente, a familiarização com a pronúncia das letras não é suficiente para a formulação da pronúncia correta das palavras. Porém, cada palavra constante em um bom dicionário de inglês apresenta sua notação equivalente no alfabeto fonético. Conforme recomendamos no capítulo anterior, a utilização desta publicação em conjunto com um bom dicionário pode promover agilidade no processo de familiarização com a pronúncia dos termos em inglês.

NUMBERS... NOT JUST WORDS – NÚMEROS CARDINAIS / ORDINAIS

Não há qualquer mistério quanto aos números cardinais e ordinais em inglês. Ambos seguem uma lógica de progressão muito simples. Neste tópico, veremos as formas naturais das numerações, mas também comentaremos as expressões e notações constantemente usadas em várias situações práticas do cotidiano. Também comentaremos sobre separadores

em valores monetários e as diferentes expressões popularmente usadas para a descrição de valores específicos.

Na tabela a seguir, temos a lista de números cardinais com suas respectivas notações em inglês e em seguida a pronúncia:

NÚMERO CARDINAL	**NOTAÇÃO EM INGLÊS**	**PRONÚNCIA**
0	*Zero*	Zirou*
1	*One*	Uãn
2	*Two*	Tchu
3	*Three*	Truii**
4	*Four*	For
5	*Five*	Faive
6	*Six*	Siks
7	*Seven*	Séven
8	*Eight*	Eit
9	*Nine*	Naine

10	*Ten*	Ten
11	*Eleven*	Iléven
12	*Twelve*	Tchuélvi
13	*Thirteen*	Tãrtin
14	*Fourteen*	Fortin*
15	*Fifteen*	Fiftin
16	*Sixteen*	Sikstin
17	*Seventeen*	Séventin
18	*Eighteen*	Eitin
19	*Nineteen*	Nainetin
20	*Twenty*	Tuenti**
21	*Twenty one*	Tuenti uãn
30	*Thirty*	Têrti

31	*Thirty one*	Têrti uãn
40	*Forty*	Forti
50	*Fifty*	Fifti
60	*Sixty*	Siksti
70	*Seventy*	Seventi
80	*Eighty*	Eiti
90	*Ninety*	Naineti
100	*One hundred ou a hundred*	Uãn rundrédi ou ei rundrédi*
120	*One hundred twenty*	Uãn rundrédi tuenti
1 000	*One thousand ou a thousand*	Uãn tãusandi ou ei tãusandi
1 000 000	*One million ou a million*	Uãn milham ou ei milham

*A notação para zero em inglês pode também ser a mesma para a letra “O”. Em vez de “zero” (zirou), pode ser usado “Ôu” (pronúncia em português para a letra “O”).

** As letras “T” e “H” nos locais indicados devem ser pronunciadas com a ponta da língua entre os dentes frontais superiores, na tentativa de provocar um fonema proveniente da mistura entre “T” e “F”.
Para os números 14 e de 16 a 19, usa-se o número (com sua respectiva pronúncia) mais o *teen* (tin) no final. Ex: quatorze – *fourteen*. No caso das dezenas a partir dos 20, usa-se o “ty” (ti) no final. Ex: *twenty* (20), *thirty* (30), *fourty* (40), *fifty* (50). Para as centenas, pronuncia-se o número mais *hundred* (rundrédi) no final. Ex: *one hundred* (100). Nos milhares, usa-se o mesmo que nas centenas, trocando apenas o *hundred* por *thousand* (tãusandi). Ex: *two thousand*.

Na seguinte tabela, temos a lista dos numerais ordinais. Utiliza-se a notação *first* para primeiro, *second* para segundo e *third* para terceiro. Como podemos perceber, as terminações são, respectivamente, *st*, *nd* e *rd*. Excluindo-se todos os numerais indicativos de primeiro, segundo e terceiro no formato: nome do número + *first* ou *second* ou *third*, todos os outros numerais ordinais apresentam a terminação *th*, conforme podemos observar na tabela:

NÚMERO ORDINAL	**NOTAÇÃO EM INGLÊS (ABREVIAÇÃO)**	**PRONÚNCIA**
1°	*First (1st)*	Fârst
2°	*Second (2nd)*	Sécond
3°	*Third (3rd)*	Târd
4°	*Fourth (4th)*	Forf**
5°	*Fifth (5th)*	Fiftf**

6°	*Sixth (6th)*	Sikstif**
7°	*Seventh (7th)*	Seventif**
8°	*Eighth (8th)*	Eitif**
9°	*Ninth (9th)*	Nainf**
10°	*Tenth (10th)*	Tenf**
11°	*Eleventh (11th)*	Ilévenf**
12°	*Twelfth (12th)*	Tchuélvif**
13°	*Thirteenth (13th)*	Tãrtinf**
14°	*Fourteenth (14th)*	Fortinf**
15°	*Fifteenth (15th)*	Fiftinf**
16°	*Sixteenth (16th)*	Sikstinf**
17°	*Seventeenth (17th)*	Seventinf**
18°	*Eighteenth (18th)*	Eitinf**
19°	*Nineteenth (19th)*	Nainetinf**

20°	*Twentieth (20th)*	Tuentief**
21°	*Twenty-first (21st)*	Tuenti-fârst
22°	*Twenty-second (22nd)*	Tuenti-sécond
23°	*Twenty-third (23rd)*	Tuenti-târd
24°	*Twenty-fourth (24th)*	Tuenti-forf**
25°	*Twenty-fifth (25th)*	Tuenti-fiftf**
26°	*Twenty-sixth (26th)*	Tuenti-sikstif**
27°	*Twenty-seventh (27th)*	Tuenti-seventif**
28°	*Twenty-eighth (28th)*	Tuenti-eitif**
29°	*Twenty-ninth (29th)*	Tuenti-nainf**
30°	*Thirtieth (30th)*	Târtief**
40°	*Fortieth (40th)*	Fortief**

50°	*Fiftieth (50th)*	Fiftief**
60°	*Sixtieth (60th)*	Sikstief**
70°	*Seventieth (70th)*	Seventief**
80°	*Eightieth (80th)*	Eitief**
90°	*Ninetieth (90th)*	Naintief**
100°	*One hundredth (100th)*	Uãn rundrédief**

O uso de separadores para dezenas, centenas e milhares jamais deverá ser esquecido, principalmente quando nos referirmos a valores monetários. Se algo custar, por exemplo, 3.599,99 dólares, a notação deverá ser US$ 3,599.00. Pode parecer um alerta sem sentido, mas não é incomum a interpretação literal de valores completamente nulos após o separador por ponto (.) em determinado valor, ou seja, se o número 15.000 for inserido com a notação de separação por um ponto, o valor poderá ser erroneamente interpretado apenas como “15”.

Diferentes notações também são empregadas informalmente para valores considerados “elevados”. Vejamos alguns exemplos a seguir:

- Valores maiores que 1 000, como 2 000, 3 000 e assim por diante, podem ser expressos por *two grand* (tchu grénd) or *three grand* (truii grénd), quando referenciados a valores monetários.
- Valores absolutos (redondos) a partir de 1 000, como 2 000, 3 000, 4 000 e assim por diante, também podem ser expressos simplesmente adicionando a letra *k* após o valor. Para expressar 10,000, pode-se usar,

informalmente, a notação *10k*. *25k*, por exemplo, significa 25,000. Esta notação pode ser usada independentemente de valores monetários. Vamos a outros exemplos:

We sold the car for 15k. (Ui sold dê car for fiftin quei) – Nós vendemos o carro por 15 mil.

(Não considerando a unidade de medida usada para o termo técnico na conversação sobre frequências audíveis e inaudíveis por humanos):

Did you know humans can hear till 20k? (Díd iu nou iumanz quem riar til 20 quei?) – Você sabia que os humanos podem ouvir até 20 mil?

Yes, did you know dogs can til 40k? (Iés, díd iu now dogs quem til 40 quei?) – Sim, você sabia que os cães conseguem até 40 mil?

Wow! I did not know that! It is impressive! (Uau! Ai did nót nou dat. It is impréssiv) – Uau! Eu não sabia disso. É impressionante!

Conforme podemos observar na tabela dos números ordinais, *million* é usado para um milhão ou milhões. Porém, em conversações informais, a palavra *million* é constantemente abreviada para *mill*, o que, às vezes, pode gerar confusão, se não houver costume por parte do interlocutor. Ao ser pronunciada a abreviação *mil* – cuja pronúncia é equivalente à do "mil" do idioma português –, a referência não será a milhares, e sim a milhões, conforme podemos observar nos exemplos a seguir:

Could someone do that for ten mill? (Culd samuãn du dét for ten mil?) – Alguém poderia fazer aquilo por dez milhões?

Well, I could do that for just one mil! (Uel ai culd du dét for diast uãn mil!) – Bem, eu poderia fazer aquilo por apenas um milhão!

Ainda em referência a valores monetários, também é usada a palavra *buck* (bâk) em substituição à designação da moeda corrente. O termo é

equivalente, em uma conversa informal no idioma português brasileiro, a se dizer: “Paguei apenas quatro ‘mangos’ pelo ingresso”, ou “Custou apenas quatro ‘contos’”. Confira nos exemplos a seguir:

How much did you pay for that milk-shake? (Ráu mâchi did iu pêi for dét milk sheik?) – Quanto você pagou por aquele milk-shake?

Just two bucks. (Diast tchu bâkz) – Apenas dois “contos”.

TIME AFTER TIME – QUE HORAS SÃO, POR FAVOR?

Perguntar as horas em inglês não é nada difícil, mas a resposta poderá ser fornecida de diferentes formas. Na verdade, algumas peculiaridades nos formatos das horas não são geralmente percebidas, mas são referentes a informações importantes. Por exemplo, nem todo mundo sabe o significado das abreviações A.M. e P.M. visíveis em relógios eletrônicos e, não raramente, em telas de computadores.

> ***Just curious…*:** A.M. significa *Ante Meridiem* e compreende o intervalo de tempo compreendido entre meia-noite e 11h59 da manhã. A partir do meio-dia (12h00), temos a abreviação P.M., referente a *Post Meridiem*, compreendendo o intervalo de tempo entre 12h00 (meio-dia), e 11h59 da noite.

Este é o formato padrão de notação de horários nos Estados Unidos. Na Europa, também é comum o uso do formato “24 horas”. Em vez de empregar *A.M.* e *P.M.*, temos 12, 13, 14, 15 e assim sucessivamente. Nesse formato, meia-noite é informado como 00:00:00; (zero hora, zero minuto e zero segundo).

São várias as maneiras de perguntar as horas em inglês. As expressões mais comuns são:

What time is it? (Uôt taime izit?);

What's the time? (Uôtz dê taime?);

What time you got? (Uôt taime iú gât?);

No caso de ser necessário requerer a informação para um desconhecido, a ação deverá ocorrer de modo um pouco mais formal, como no seguinte exemplo:

Excuse me sir, what's the time please? (Isquiusimi sâr, uôtz dê taime pliz?) – Com licença senhor, que horas são por favor?

Note que, para o exemplo, foi considerada a pergunta para um indivíduo masculino. Se a pergunta for dirigida a mulheres, o cuidado deverá ser redobrado: tratando-se de uma mulher jovem e provavelmente solteira, a palavra *sir* deverá ser substituída por *miss* (mesma pronúncia). A palavra *madam*; (mádam) deverá ser usada para uma mulher supostamente casada, ou para uma senhora. A abreviação da palavra *madam* é comumente usada como no exemplo a seguir:

Excuse me ma'am, what's the time please?

Porém, neste caso, a pronúncia de abreviação *ma'am* poderá soar como *man*; (homem, em inglês). Portanto, o teor de formalidade é preservado junto da facilidade de pronúncia, ao ser colocada a palavra *madam* (mádam) em vez da abreviação *ma'am* na pergunta.

Teremos então a resposta, que obviamente, dependendo da hora, poderá ser

dada de diferentes formas e com notáveis modificações entre o inglês norte-americano e o inglês britânico. Veja alguns exemplos na tabela a seguir.

> ***Observação*:** Consideremos, nesta publicação, o inglês "britânico" aquele falado em países do Reino Unido, na Austrália e na Nova Zelândia. Evidentemente, cada território apresenta peculiaridades quanto à pronúncia e ao sotaque, principalmente no território irlandês, na Escócia, no País de Gales e em regiões específicas da Austrália e da Nova Zelândia.

HORA	**NOTAÇÃO NORTE-AMERICANA**	**NOTAÇÃO BRITÂNICA**
07h05	*It's seven five*	*It's five past seven*
07h10	*It's seven ten*	*It's ten past seven*
07h15	*It's seven fifteen*	*It's fifteen past seven/It's a quarter past seven*
07h20	*It's seven twenty*	*It's twenty past seven*
07h25	*It's seven twenty-five*	*It's twenty-five past seven*
07h30	*It's seven thirty*	*It's half past seven*
07h35	*It's seven thirty-five*	*It's twenty-five to eight*

07h40	*It's seven forty*	*It's twenty to eight*
07h45	*It's seven forty-five*	*It's quarter to eight*
07h50	*It's seven fifty*	*It's ten to eight*
07h55	*It's seven fifty-five*	*It's five to eight*

Evidentemente, qualquer uma das notações poderá ser usada em qualquer país de língua inglesa. Porém, as ocorrências como descritas na tabela são as mais comuns, ou seja, a notação de minutos excedentes da hora em questão, ou os minutos remanescentes para a próxima hora em evidência. Observe a presença da expressão *quarter* (corêr), referente a quinze minutos excedentes/remanescentes na tabela: apesar de ser uma notação com características formais, é comumente usada.

***Just curious…*:** os habitantes de países do Reino Unido se sentem, em geral, "incomodados" quando instituições de ensino, professores e qualquer material relevante ao aprendizado da língua inglesa realiza distinções nas descrições entre o país berço do idioma e seus equivalentes nos Estados Unidos e em outros países. Segundo os britânicos, não existe um "inglês britânico", e sim o inglês verdadeiro, proveniente do Reino Unido, com variações em outros países do mundo. Portanto, tal convenção e distinção entre "inglês norte-americano" e "inglês britânico" pode, às vezes, soar ofensiva aos mais conservadores. No entanto, a intenção de descrever maneirismos e formatos distintos, mais comuns em uma área do que em outra, é meramente didática, sem qualquer cunho voltado à polêmica ou a métodos demasiadamente ortodoxos de ensino da língua.

Após obter a informação, devemos agradecer. Se a informação foi fornecida por uma pessoa desconhecida, a formalidade deverá incluir um pouco de ênfase no agradecimento, porém de forma prática e ágil, sem maiores delongas, de acordo com os exemplos a seguir (orientados a um homem, a uma jovem ou a uma senhora; – *sir*, *miss* ou *madam*):

Thank you very much sir/miss/madam. (Fenquiú veri mâchi sâr/miss/mádam)

Thanks a lot sir/miss/madam. (Fenks a lot sâr/miss/mádam)

Thanks so much sir/miss/madam. (Fenks sou mêchi lot sâr/miss/mádam)

A finalização do breve diálogo poderá ser completada com a réplica da pessoa após o agradecimento, com uma das possibilidades a seguir. Todas elas, no contexto citado, apenas significam "de nada" ou "por nada".

You're welcome. (Iuor uélcomm)

No problem. (Nou próblem)

Observações: Em ocasiões formais de réplicas em agradecimentos a uma pessoa especial por quem haja muita consideração em uma conversa, a expressão *more than welcome* (morr dan uélcomm) poderá ser usada. Sem equivalente literal no português, a expressão significa total satisfação da pessoa em servir e que, ao mesmo tempo, ela se presta a manter-se à disposição quando necessário.

EIGHT DAYS A WEEK... OS DIAS DA SEMANA

Na gramática normativa, os dias da semana em inglês, assim como os meses do ano, são escritos com a primeira letra em maiúscula. Portanto, esta é uma observação importante a ser considerada no caso de redação de mensagens ou inserção do dia da semana junto da data para um documento ou qualquer outra anotação; (veremos os outros elementos de data posteriormente). Na tabela a seguir, os dias da semana, os correspondentes em inglês, a pronúncia das respectivas palavras e a abreviação comumente usada em calendários.

Veja a Tabela.

EMPLOYEE OF THE MONTH – OS MESES DO ANO

Ao contrário dos dias da semana, os meses do ano em inglês apresentam uma grafia e até mesmo uma pronúncia um pouco mais próxima daquela do português, permitindo uma associação mais fácil, conforme podemos observar na tabela a seguir:

Veja a Tabela.

> ***Just Curious..*:** *April* também pode ser usado como nome próprio feminino, por denotar o significado, em latim, da abertura da primavera no hemisfério norte. As diferentes variantes de *April* incluem Apryl, Aprill e Avrill, todos também usados como nomes próprios femininos.

CAPTAIN'S LOG: STARDATE 7413.4 – OS FORMATOS DE DATAS

Embora não seja uma recomendação aplicável à conversação diária informal, a observação quanto ao formato de datas deve ser observado no caso de mensagens, cartas e documentos. O formato de data comumente usado no Brasil é DD/MM/AAAA, onde "DD" representa os dois algarismos referentes ao dia, "MM", os dois algarismos referentes ao mês e "AAAA", os quatro algarismos referentes ao ano.

Apesar de existirem, na prática, mais de seis formatos diferentes para a notação de datas – em formatos diferenciados para o inglês norte-americano e o britânico – alguns são usados apenas em documentos técnicos ou oficiais. Na tabela a seguir, temos diferentes formatos usuais. Realizaremos alguns comentários quanto ao nível de formalidade de cada um deles.

FORMATO	**INGLÊS BRITÂNICO**	**INGLÊS NORTE-AMERICANO**
A	*The twenty-five of July, 2010*	*July, the twenty-five, 2010*
B	*25th July, 2010*	*July 25th, 2010*
C	*25 July 2010*	*July 25, 2010*
D	*25/07/2010*	*07/25/2010*
E	*25/7/10*	*7/25/10*

F	*25/07/10*	*07/25/10*

Os formatos B e C são usados em situações de maior formalidade, como em documentos ou correspondências importantes, enquanto os formatos D e E são comumente usados em correspondências pessoais. Apesar de mais curto, o formato F é comumente utilizado em documentos oficiais com teor técnico ou em demonstrativos de gastos, por exemplo, uma fatura de cartão de crédito.

O formato A é extremamente formal e geralmente usado em convites de casamento ou em impressos referentes a eventos fechados destinados apenas a convidados.

A descrição dos anos é normalmente realizada por extenso, mencionando-se a dezena associada à centena formando o milhar do ano correspondente, conforme os seguintes exemplos:

1400: *fourteen hundred*

1405: *fourteen hundred and five* ou *fourteen hundred o five*; (neste caso, referenciando-se ao algarismo "zero" como a letra "o")

1915: *nineteen fifteen*

1945: *nineteen forty-five*

2000: *two thousand*

2010: *two thousand and ten*

EXPRESSÃO	**PRONÚNCIA**	**TRADUÇÃO**
Day	Dei	Dia

Today	Tchudei	Hoje
Tomorrow	Tiumóurrol	Amanhã
Tomorrow morning / afternoon / night	Tiumóurrol mórninn / éfternunn / náite	Amanhã de manhã / à tarde / à noite
The day before yesterday	Dê dei bifór iésterdei	Anteontem
The day after tomorrow	Dê dei after tiumóurrol	Depois de amanhã
All day long/All night long	Au dei lonn / Au náite lonn	O dia todo / a noite toda
In the morning	In dê mórninn	De manhã
This morning	Dis mórninn	Hoje de manhã
Really early / Really late	Rili ârli / rili leit	Bem cedo / bem tarde
In the wee hours of the morning	In dê ui auors of dê mórninn	Nas primeiras horas da manhã
Early in the	Ârli in dê mórninn	Logo de manhã

morning		
At the mid of the morning	Ét dê mid of dê mórninn	No meio da manhã
In the late morning	In dê leit mórninn	No final da manhã
Noon / Midday	Nun / Midêi	Meio-dia
At Noon	Ét nun	Ao meio-dia
Afternoon	Éfternun	Tarde
In the afternoon	In dê éfternun	À tarde
In the early afternoon	In dê ârli éfternun	No início da tarde
In the middle of the afternoon	In the midôl of dê éfternun	No meio da tarde
In the late afternoon	In dê leit éfternun	No final da tarde
Evening	Ivininn	Noite (entre 5 e 8 pm)
Early in the	Ârli in dê ivininn	No início da noite

evening		
Night	Náite	Noite (a partir de 8pm)
Tonight	Tchunáite	Esta noite / Hoje à noite
In the evening / At night	In dê ivininn / Ét náite	De noite / À noite
At midnight	Ét midnáite	À meia-noite
Midnight	Midnáite	Meia-noite
It's about eight o'clock	Itz abált eit oclók	São mais ou menos oito horas
At around ten o'clock	Ét aráund ten oclóck	Por volta das dez horas
An hour from now	En auor from nau	Daqui a uma hora
From ten to eleven o'clock	From ten tchu iléven oclóck	Das dez às onze
An hour ago	En auor agou	Uma hora atrás

When the sun comes up / rises	Uén dê sân câmes ap / raizez	Quando o sol nascer
When the sun goes down	Uén dê sân gous dáoum	Quando o sol se puser
At dawn	Ét dáoum	Ao alvorecer
At sunrise	Ét sânraize	Ao nascer do sol
At dusk	Ét dâsk	No crepúsculo
At sunset	Ét sânset	Ao pôr do sol
Every monday	Éveri mandei	Todas as segundas-feiras
Next week	Nékst uík	Semana que vem
Last week	Lést uik	Semana passada
On weekdays	Ân uikdêiz	Durante a semana (nos dias da semana)
On weekends / At weekends	Ân uikênds / Et uikênds	Nos finais de semana

A week ago	Ê uik agou	Há uma semana
At the end of the month	Ét dê énd of dê mânf	No final do mês
At the end of the year	Ét dê énd of dê iâr	No final do ano
At the end of the century	Ét dê énd of dê centchurii	No final do século

ANY COLOR YOU LIKE... OS NOMES DAS PRINCIPAIS CORES EM INGLÊS

Pode parecer algo desnecessário e útil apenas para crianças em jardim de infância, mas o fato é que muitas pessoas não familiarizadas com os nomes das cores em inglês às vezes enfrentam alguns pequenos contratempos. Caso a cor seja descrita devidamente impressa com sua respectiva imagem em um ingresso de um jogo de basquete, indicando o local onde o torcedor deverá procurar o seu lugar, não há qualquer problema. No entanto, se apenas a palavra referente à cor estiver no bilhete, será necessário associar seu nome – muitas vezes, referente a uma tonalidade não muito comum – ao local para onde é necessário se dirigir. Portanto, nunca é demais ter em mente os nomes das cores ou relembrá-los de acordo com a tabela a seguir:

NOME DA COR	**CORRESPONDENTE EM INGLÊS**	**PRONÚNCIA**
Água-marinha	*Aquamarine*	Aquamarinn

Preto	*Black*	Blék
Azul	*Blue*	Blú
Marrom	*Brown*	Bruãoum
Escarlate	*Crimson*	Cruimzân
Ciano	*Cyan*	Saian
Dourado	*Gold*	Gould
Cinza	*Gray*	Grei
Lima	*Lime*	Láime
Magenta	*Magenta*	Madienta
Laranja	*Orange*	Órangi
Rosa	*Pink*	Pink
Púrpura	*Purple*	Pârpoul
Vermelho	*Red*	Réd

Prata	*Silver*	Silver
Violeta	*Violet*	Vaiolet
Branco	*White*	Uáit
Amarelo	*Yellow*	Iélou

***Just Curious..*:** a grafia da palavra *color* (cólor) – cor, em inglês, pode também ser *colour* (cólour), usada no inglês britânico. Outras palavras também apresentam propriedades semelhantes na grafia, como é o caso de *behaviour* (birreiviour) – "comportamento", que também pode ser escrita *behavior*; e *neighbour*; (neibâour) – "vizinho", que também pode ser escrita *neighbor*.

2
SAUDAÇÕES, SITUAÇÕES E DESPEDIDAS

HELLO!!! HOW ARE YOU? – OS DOIS ASPECTOS DAS SAUDAÇÕES

Qualquer pessoa com interesse na língua inglesa já se deparou com a clássica primeira lição sobre apresentações e identificação dos locutores, geralmente, personagens de uma pequena estória:

> Mike: *Hello… My name is Mike. What's your name?* (Olá, meu mome é Mike. Qual é o seu nome?).
>
> Candy: *Hello Mike. My name is Candy. How are you?* (Olá Mike. Meu nome é Candy. Como vai você?).
>
> Mike: *I'm fine, thanks, and you?* (Eu estou ótimo, e você?).
>
> Candy: *Very well, thanks!* (Muito bem, obrigada!).

Tal como no exemplo, todas as lições dessa categoria evidenciam o aspecto positivo da conversação, o qual, como sabemos, pode não ocorrer em determinadas circunstâncias. Para exemplificarmos o que desejamos demonstrar, vamos relembrar a consideração sobre a suposta conversa entre um cliente e o recepcionista de um restaurante, comentada no primeiro capítulo; porém, desta vez, vamos descrever como poderia ser o diálogo

sem a ocorrência do aspecto positivo (e uma alternativa para a solução do problema). Ao longo do capítulo, comentaremos as peculiaridades sobre as saudações e cumprimentos iniciais de quando somos apresentados, pessoas nos são apresentadas ou de quando nós mesmos precisamos nos apresentar. O diferencial em nossas considerações será o fato de apontarmos não apenas a posição positiva das situações, mas também qualquer aspecto que exija maior atenção para a resolução de um suposto problema.

I CAN'T ACCOMMODATE YOU SIR – QUANDO ALGO SAI ERRADO...

Ao se deparar com uma situação inusitada, a primeira reação do indivíduo não fluente em uma língua estrangeira não é apenas a de ter dúvidas quanto ao que está sendo dito pelo outro participante do diálogo, mas também a de não ter ideia do que dizer em resposta. Portanto, é mais do que necessário ter em mente a possibilidade da ocorrência de tais situações e manter-se minimamente preparado para elas. Acompanhe o suposto diálogo a seguir:

> *Good evening sir. Please table for two.* (Gud ivininn sâr. Plis teiból for tchu) – Boa noite senhor. Por favor, mesa para dois.
>
> *Good evening sir. I'm sorry. I can't accommodate you. All tables are reserved.* (Gud ivinninn sâr. Aim sorrei. Ai kent acomodeit iú. Au teibols ar risãrvid) – Boa noite senhor. Eu sinto muito. Eu não posso acomodá-lo. Todas as mesas estão reservadas.

Nesse caso, as únicas alternativas disponíveis são agradecer e deixar o local ou requisitar mais informações do recepcionista para efetuar uma reserva em uma data futura. Em nossas deduções, o prosseguimento do diálogo poderia ocorrer da seguinte forma:

> *I understand. Can you give me a business card of this place with a telephone number? So we can call in advance for a reservation.* (Ai andersténd. Quen iú guiv mi êi bizeness card ov dis pleice wif a

telefone nâmber? Sou uí quen cól in advans for êi rezerveichón) – Eu entendo. Você poderia me dar um cartão deste lugar com um número de telefone? Assim poderemos ligar com antecedência e pedir uma reserva.

Certainly sir. Here's the card. But If you prefer, I can book your reservation right now. (Certâinli sâr. Riris dê card. Bât If iú prifêr, ai quen búk ióur rezerveichón ráit nál) – Certamente senhor. Aqui está o cartão. Mas se o senhor preferir, eu posso realizar a reserva agora mesmo.

That would be great. Is it possible for tomorrow at nine o'clock p.m.? (Dét uld bi grêit. Izit póssiboul for tchumórrau ét naine oclók pii em?) – Isso seria ótimo. Seria possível para amanhã às nove horas da noite?

Certainly sir. Tomorrow, at nine o'clock p.m. (Certênli sâr. Tchumórrau ét naine oclók pii em) – Certamente senhor. Amanhã, às nove horas da noite.

Thank you véri much sir. (Fênkiú véri mâchi sir) – Muito obrigado senhor.

You are welcome sir. Good night. (Iu ar uélcomm sâr. Gud náit) – Não há de que senhor. Boa noite.

Nesse caso, o problema foi resolvido graças à disposição do indivíduo em questionar sobre a possibilidade de realização de reserva para uma data futura. Evidentemente, a resposta do recepcionista poderia ser referente a qualquer outra data futura, de acordo com a disponibilidade do estabelecimento. Nesse caso, seriam usados os dias da semana e os dados relevantes a uma data específica, de acordo com o que comentamos sobre os formatos de datas no capítulo anterior.

THE FIRST CONTACT – O PRIMEIRO CONTATO

O suposto diálogo anteriormente comentado é, sem dúvida, correspondente a indivíduos que se encontram previamente estabelecidos na área onde desempenharão suas habilidades na língua inglesa, não importando tratar-se de uma viagem de férias, de negócios ou de qualquer outra situação. Porém, devemos considerar os aspectos do intercurso de uma viagem a um país de língua inglesa e as primeiras ocorrências referentes à necessidade da conversação, estabelecendo-se, assim, o primeiro contato.

Se o viajante tomou seu avião em território brasileiro, não há com que se preocupar. Uma lei internacional estabelece a obrigatoriedade da tripulação em manter a fluência nos idiomas de todos os locais onde passageiros embarcarão na aeronave. Ainda que com a pronúncia sofrível na língua portuguesa brasileira por parte da tripulação caso a empresa não seja uma companhia nacional, será possível manter a comunicação sem o uso do inglês durante o voo, não importando a nacionalidade da empresa aérea.

No entanto, as coisas mudam drasticamente ao se colocar o pé em solo estrangeiro, e é bem provável que o primeiro diálogo seja realizado de forma semelhante à do exemplo mostrado a seguir, entre o indivíduo e o oficial de alfândega:

> *Good morning/afternoon/evening sir/miss/ma'am. What's the nature of your visit please?* (Gud morninn/efternun/ivininn sâr/miss/mem. Uôtz dê neitiur of ióur vizit plis?) – Bom dia/boa tarde/boa noite senhor/senhorita/senhora. Qual a natureza de sua visita por favor?

Essa é a pergunta padrão para todos os viajantes no momento de entrar no país. Nesse momento, o viajante deverá ter em mãos seu passaporte e seu visto de entrada, o qual será checado eletronicamente. As duas respostas esperadas por oficiais de alfândega, nessa situação, são as seguintes alternativas:

> *Business, sir.* (Biuzeness, sâr) – Negócios, senhor - caso a viagem seja com propósitos comerciais de qualquer espécie, ou:

Leisure sir, shopping. (Dijur sâr, shópin) – Lazer senhor, compras - caso seja uma viagem turística.

Se toda a conferência for positiva e se o oficial da alfândega não apresentar qualquer razão para uma interpelação mais profunda ao viajante, este terá o passaporte devidamente carimbado, devolvido e ouvirá algo semelhante a:

Welcome sir/miss/ma'am. Enjoy your stay. (Uélcomm sâr/miss/mem. Endjói ióur stêi.) – Bem-vindo/Bem-vinda senhor/senhorita/senhora. Aproveite a estadia.

O viajante, agora, encontra-se liberado para prosseguir em seu destino. Se por um motivo qualquer o procedimento necessitar de maiores satisfações por parte do passageiro, provavelmente ele seja requisitado a acompanhar alguém até uma sala de atendimento. A pessoa encarregada dirá:

Please come with me. This way please. (Plis comm uif mi. Dis uêi pliz) – Por favor, venha comigo. Por aqui, por favor.

Uma bateria de perguntas será realizada e, dependendo do local, pouca será a probabilidade de requisitarem os serviços de um tradutor. Tradutores com fluência em inglês, português e espanhol são comuns nos aeroportos de Miami e Orlando, na Flórida, ou nos principais aeroportos de Los Angeles (na costa oeste norte-americana), em virtude da alta concentração de latinos. O mesmo, porém, não ocorre no Canadá e nos países da Oceania. Tradutores com fluência em português e espanhol não são comuns nos países do Reino Unido, apesar da proximidade da Espanha e de Portugal, no continente europeu. A falta de tradutores, no entanto, não desencorajará as autoridades de prosseguir com o interrogatório. A seguir, algumas perguntas comumente realizadas:

Please state your name and your parent's full name. (Pliz stêit ióur nêime ên ióur párentz ful nêime) – Por favor diga o seu nome e o nome completo de seus pais.

Observações: A palavra *parents*, embora apresente a constituição ortográfica e sonora semelhante à da palavra "parentes" em português, significa pais. Em inglês, a palavra *relatives* (relativz) é usada para "parentes". Temos então, aqui, um caso claro de "falso cognato", que aprofundaremos em definição e demais exemplos posteriormente.

Please state your address. (Pliz stêit ióur édress) – Por favor diga o seu endereço.

Would you please show your return ticket? (Uould iú pliz shou ióur ritãrn tíquet?) – Poderia por favor mostrar sua passagem de volta?

Em inglês, a palavra *ticket*, equivalente a "tíquete" em português, designa passagens de qualquer meio de transporte, bem como ingressos para eventos esportivos, shows ou qualquer outro evento que se caracterize como uma apresentação para uma plateia.

Do you have an international credit card? Could you show it, please? (Du iú rév en interneshionel crédit card? Culdiú shou it pliz?) - Você tem cartão de crédito internacional? Poderia mostrá-lo por favor?

Are you bringing cash? How much please? (Ar iú bringuin quésh? Ráu mâtch pliz?) – Você está trazendo dinheiro? Quanto, por favor?

Could you show us the amount of cash you are bringing with you? (Culdiú shou âs dê amaunt of quésh iú ar bringuin uif iú) – Você poderia nos mostrar a quantidade de dinheiro que você está trazendo com você?

Please state the full name of the person who is waiting for you. (Pliz stêit dê ful nêimm of dê persam ruiz ueitinn for iú) – Por favor, diga o

nome completo da pessoa que está esperando por você.

Please state the full address of the person who is waiting for you. (Pliz stêit dê ful edress of dê persam ruiz ueitinn for iú) – Por favor, diga o endereço completo da pessoa que está esperando por você.

Please state the phone number of the person who is waiting for you. (Pliz stêit dê founumber of dê persam ruiz ueitinn for iú) – Por favor diga o número do telefone da pessoa que está esperando por você.

Could you show us the hotel's reservation voucher please? (Culdiú shou ás dê rotels reserveichion vautcher pliz?) – Você poderia nos mostrar o voucher de reserva do hotel, por favor?

Just curious…: a palavra voucher designa um documento de permissão para a obtenção de valor, mercadoria, serviço ou qualquer outro elemento de troca especificado pelo documento. A origem da palavra data do século XVII, proveniente de uma contração do inglês medieval e o do termo francês *vouch*, este, por sua vez, originário do latim *vocare*, que significa "chamar". Em países de língua inglesa, é comum a utilização de vários tipos diferentes de vouchers destinados à aquisição de alimentos, estadias em hotéis, transporte e demais serviços. Caso os serviços alfandegários do país de destino retenham o viajante por determinados períodos de tempo, são fornecidos vouchers de alimentação e quaisquer outros, de acordo com a configuração da situação do indivíduo e, evidentemente, interpretação dela por parte das autoridades pertinentes.

Evidentemente, outras perguntas podem ser realizadas pelas autoridades pertinentes. Caso tudo corra bem, o visitante receberá a saudação de boas-vindas comentadas anteriormente. Se não for o caso, o indivíduo será informado de sua impossibilidade de entrar no país e receberá as instruções

correspondentes à sua deportação. Algo semelhante à frase a seguir deverá ser proferido, considerando "XXXX" o nome do país em questão.

> *I'm sorry sir/miss/ma'am, but your entance in XXXX was denied at this time. Please follow me.* (Aim sorrui sâr/miss/mem, bât ióur entrans en XXXX uós dináied ét dis taime. Pliz fólou mi) Eu sinto muito senhor/senhorita/senhora, mas sua entrada em XXXX foi negada desta vez. Por favor, siga-me.

Nesta altura dos acontecimentos, tudo o que será necessário fazer será seguir o oficial da alfândega. Qualquer outra ocorrência além das possibilidades citadas será apenas referente à identificação e ao recolhimento da bagagem do passageiro para acomodação dela no voo de volta. Provavelmente o oficial diga: *Please sir, identify and pick your baggage up from the belt.* (Plis sâr, aidentifai ên pik ióur bêguej ap fruom dê bêlt) – Por favor senhor, identifique e recolha sua bagagem da esteira. A palavra *baggage* pode ser substituída por *luggage*; (lâguej), principalmente na Europa. O setor de coleta de bagagem desembarcada é chamado de *Baggage/Luggage Claim*; (Bêguej clêim).

THE TAXI RIDE – UMA CORRIDA DE TÁXI

Com certeza, um dos lugares mais fáceis para se pegar um táxi é em um grande aeroporto, não importa em que lugar do mundo. O procedimento é realmente automático: basta aproximar-se do veículo e o motorista acomodará a bagagem no porta-malas, aguardará a acomodação do passageiro e finalmente perguntará:

> *Where to?* (Uérr tchu?) – Para onde?

Bastará então fornecer o endereço ao motorista, mas em algumas situações é importante que a informação seja falada, e não transmitida por um pedaço de papel contendo o endereço. A razão disso é que, em algumas cidades e dependendo do serviço de táxi de empresas específicas, o passageiro não

tem contato físico com o motorista. Passageiro e motorista são separados por uma divisória de vidro blindado suficientemente turvo para não permitir a leitura do conteúdo de um pedaço de papel, se este for colocado no vidro e segurado com as mãos. Essa é uma característica cada vez mais comum em cidades como Nova Iorque (New York), na costa leste dos Estados Unidos, em razão de fatores de segurança. A divisória permite a passagem de som e de pequenos objetos por uma abertura especial, designada para o pagamento da corrida. Qualquer coisa que não sejam cédulas de dinheiro poderá não ser aceita pelo motorista, quando colocada na abertura.

Raramente motoristas de táxi "puxam" conversa com seus respectivos passageiros, exceto se o passageiro tomar a iniciativa ou se ambos se reconhecerem como cidadãos de um mesmo país (é grande a quantidade de estrangeiros trabalhando como motoristas de táxi em grandes áreas metropolitanas da América do Norte e na Europa). Portanto, caso deseje uma corrida silenciosa para apreciar a paisagem, basta apenas informar o destino desejado e a viagem ocorrerá tranquilamente.

Ao final da corrida, o montante a ser pago será exibido no taxímetro, mas alguns veículos, dependendo da cidade e do serviço oferecido, não são equipados com tal dispositivo. A cobrança é realizada a partir de parâmetros como distância aproximada, local onde o passageiro foi apanhado, hora do dia/noite e dia útil ou fim de semana. De qualquer forma, é conveniente perguntar o preço da corrida por meio de uma das formas a seguir:

How much is it? (Ráu mâtch izit?) – Quanto é?

How much was the ride? (Ráu mâtch uóz dê ráid?) – Quanto foi a corrida?

How much? (Ráu mâtch) – Quanto?

O momento do pagamento requer certa atenção: não é nada incomum taxistas se recusarem a fornecer o troco se a disparidade entre a nota mostrada e o preço da corrida for grande. É praticamente impossível um

taxista fornecer, por exemplo, troco para uma nota de cem dólares para uma corrida que tenha custado dez ou quinze dólares. Portanto, é muito importante manter “dinheiro miúdo” na carteira, principalmente em situações onde não é possível usar cartões de débito/crédito. Caso contrário, uma grande confusão pode ocorrer, e até a situação ser resolvida, tempo precioso pode ser perdido.

De suma importância também é a consideração sobre gorjetas. Embora não exista nenhuma lei específica sobre isso, elas são parte da cultura e da etiqueta em certos países, principalmente nos Estados Unidos. São sempre esperadas, e sua falta é considerada completa falta de educação. Não é necessário pegar uma calculadora no momento de pagar a corrida e efetuar contas para finalmente realizar o pagamento, mas é extremamente conveniente se inteirar dos valores médios pagos em gorjetas para diferentes categorias de serviços. Consideremos a seguinte tabela, aplicável aos Estados Unidos, Canadá e Reino Unido:

TIPO DE SERVIÇO	**VALOR DA GORJETA**
Garçons/garçonetes	15% a 20% do valor total da conta
Motoristas de táxi	15% do valor da corrida + $1 por volume
Cabeleireiro/manicure	15% do valor total da conta
Entregadores	10% do valor da conta; 20% em situações de intempéries como chuva/neve
Manobristas	2%
Lavadores de carros	$2 a $5

No Reino Unido e em outros países da Europa, o pagamento de gorjetas poderá ser incluído no demonstrativo de conta de um serviço, como um hotel ou na conta do restaurante. A especificação para a indicação da gorjeta nos demonstrativos é representada pela palavra *tip*, seguida do valor da gorjeta correspondente.

Caso o pagamento da corrida seja efetuado com um montante cujo troco corresponda a um valor próximo da gorjeta a ser fornecida ao motorista, basta entregar as cédulas e dizer:

> *Here. Keep the change, thank you* (Ríar. Kip dê tchenje, fênkiú) – Aqui. Fique com o troco, obrigado.

***Just curious…*:** enquanto a gorjeta é um exercício de cortesia praticamente obrigatório em países como os Estados Unidos, a Inglaterra (Reino Unido), o Canadá e outras partes da Europa, alguns países não aceitam a prática, como o Japão, a Islândia e a Bulgária. Na Rússia e em países da extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, a gorjeta é considerada uma ofensa.

MORRISON HOTEL – REALIZANDO O CHECK IN

Por ora, ainda não comentaremos os diferentes tipos de hospedagens disponíveis nos principais países de língua inglesa, mas os procedimentos básicos para formalizar o processo de *check in*, bem como algumas peculiaridades que surpreendem turistas em hotéis de determinados países.

Vejamos o possível e provável diálogo necessário para formalizar o processo de hospedagem:

Good morning/afternoon/evening sir. Are you checking in? (Gud mórninn/efternunn/ivininn sâr. Ar iú xékin in?) – Bom dia/boa tarde/boa noite senhor. O senhor vai se hospedar?

Yes please, I have a reservation on behalf of Mr. XXX (Iéz pliz, ai rév a rezerveichón on birralf óv mister XXX.) – Sim por favor, eu tenho uma reserva em nome do senhor XXX, onde XXX é equivalente ao nome da pessoa a ser hospedada.

Caso o viajante possua um voucher de hospedagem em seu nome, é conveniente apresentá-lo, dizendo:

Yes please. I have a reservation voucher (Iéz pliz. Ai rév a reserveichon vautcher) – Sim por favor, eu tenho um voucher de reserva.

Se um voucher não estiver disponível e a reserva tiver sido efetuada previamente por telefone, poderá ser possível que o atendente requisite a soletração do nome do visitante, dizendo:

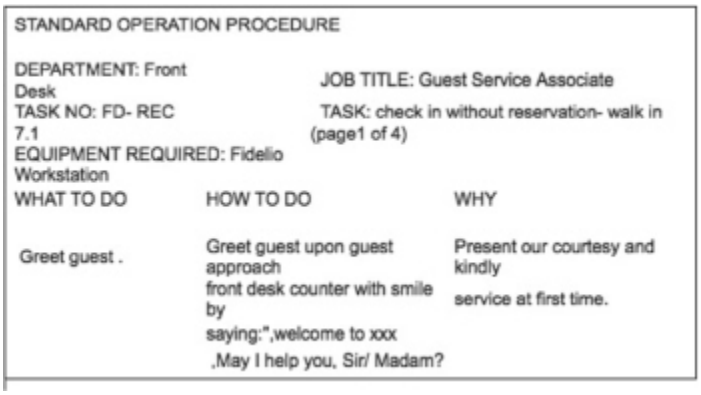
Could you please spell your name? (Culdiú pliz spéu iór nêimm?) – Poderia por favor soletrar seu nome?

Caso isso ocorra, é conveniente mostrar o documento de identificação indicando o primeiro e o segundo nome; (*first and last names*) para efetuação do registro. Mesmo com um movimento grande de turistas, é raro um atendente de recepção digitar corretamente um nome que não seja familiar à língua inglesa, não importando o porte do hotel em questão.

No caso de hospedagens via vouchers, despachados por agências de turismo, as especificações sobre o período de estadia e a categoria das acomodações se encontrarão devidamente listadas, evitando qualquer questão por parte do atendente. Em geral, os vouchers são mantidos em

posse da recepção para a providência de serviços de traslado para passeios e/ou de volta ao aeroporto na data especificada para a volta.

Será fornecido um formulário para preenchimento de informações como nome completo, endereço, local de partida, hora de entrada/saída e outros. Enquanto o formulário é preenchido, ocasionalmente o atendente poderá manter a conversação como forma de demonstrar um clima de receptividade ao hóspede. Este é um procedimento padronizado e indicado aos atendentes de hotéis, especificados até mesmo em manuais de treinamento fornecidos pela diretoria dos estabelecimentos. Veja as Figuras 3.1 e 3.2.

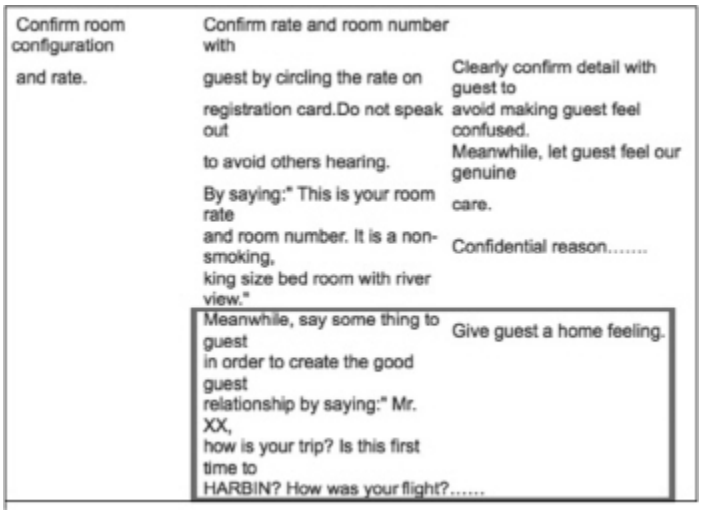


STANDARD OPERATION PROCEDURE

DEPARTMENT: Front Desk
JOB TITLE: Guest Service Associate
TASK NO: FD- REC 7.1
TASK: check in without reservation- walk in (page1 of 4)
EQUIPMENT REQUIRED: Fidelio Workstation

WHAT TO DO	HOW TO DO	WHY
Greet guest .	Greet guest upon guest approach front desk counter with smile by saying:",welcome to xxx ,May I help you, Sir/ Madam?	Present our courtesy and kindly service at first time.

Figura 3.1 *– Atendentes de hotéis são treinados para efetuar questões informais aos hóspedes…*



Confirm room configuration and rate.	Confirm rate and room number with guest by circling the rate on registration card.Do not speak out to avoid others hearing. By saying:" This is your room rate and room number. It is a non-smoking, king size bed room with river view."	Clearly confirm detail with guest to avoid making guest feel confused. Meanwhile, let guest feel our genuine care. Confidential reason…….
	Meanwhile, say some thing to guest in order to create the good guest relationship by saying:" Mr. XX, how is your trip? Is this first time to HARBIN? How was your flight?……	Give guest a home feeling.

Figura 3.2 *– ...no intuito de criar uma atmosfera receptiva. O teor das questões e o modo de procedimento estão especificados em materiais de treinamento aos atendentes.*

Algumas questões padronizadas e suas possíveis respectivas respostas:

How was your flight sir? (Ráu uóz ióur fláit sâr?) – Como foi o seu voo, senhor?

It was good. (It uóz gúd) – Foi bom. ou *It was a very long one!"* (It uóz ei véri lonn uôn!) – Foi um vôo bem longo!

Is this your first time in XXX? (Iz diz ióur fârst taime in XXX?) – É sua primeira vez em XXX?, onde "XXX" representa o nome do país ou o nome do hotel.

Yes, it is. (Iéz, itiz) – Sim, é. ou *No, it is the second/third/fourth...* (Nou, itiz dê sécon, fird, fourf) – Não, é a segunda/terceira/quarta.

Em alguns estabelecimentos, é necessária a apresentação de um cartão de crédito internacional válido no ato do check in, caso os demais serviços sejam cobrados à parte; (em alguns hotéis, o café da manhã e outros serviços são cobrados à parte e não se referem ao preço cobrado pela diária). Nesse caso, o pagamento é efetuado antecipadamente, referente às diárias especificadas na reserva.

Após o preenchimento do formulário, é conveniente apresentar o cartão de crédito perguntando se o serviço deve ser pago no momento do registro:

Excuse me, I'm not familiar with the procedure. Shall I be billed right now or at the check-out? (Izquiuzimi, aim nót famíliar uif dê prócidiur. Xáu ai bi biuld ráite nau or ét dê xékaut?) – Com licença, não estou familiarizado com o procedimento. Devo ser cobrado agora ou no momento do check-out? – considerando o *check-out*, como o procedimento de saída do hotel.

Em caso afirmativo:

> *Yes sir, the billing process is at the check-in procedure.* (Iés sâr, dê bilinn prócess iz ét dê xékin procidiur) – Sim senhor, o processo de cobrança é no procedimento de check-in.

Em caso negativo:

> *No sir, your credit card is not necessary right now. The billing process is done at the check-out procedure.* (Nou sâr, ióur crédit card iz not nêcesseri ráite nau. Dê billin prócess iz dân ét dê xékaut procidiur) – Não senhor, seu cartão de crédito não é necessário no momento. O processo de cobrança é feito durante o procedimento de check-out.

Outras frases úteis ao ser hospedado em um hotel:

> *What time is breakfast/dinner.* (Uôt taime is brêikfest/díner?) – A que horas é o café da manhã/jantar?
>
> *Does the hotel have a 24 hours room service?* (Dâz dê routel rév ei tuenti four aours rum sêrvis?) – O hotel tem serviço de quarto 24 horas?
>
> *Please send someone to clean my room.* (Pliz sênd samuón tchu clín mai rum) – Por favor, mande alguém limpar meu quarto.
>
> *Can you wake me at XXX o'clock please?* (Quen iú uêikmi ét XXX oclók pliz?) – Pode me acordar às XXX horas por favor?
>
> *Does the room have a safe?* (Dâz dê rum rév ei seif?) – O quarto possui um cofre?
>
> *Does the hotel have internet connection? (Dâz dê routel rêv internet conéctchion?)* – O hotel possui conexão com a internet?

Could you list the services that are not included in the daily rate please? (Culdiú list dê servis dét ar not included en dê deili rêit plis?) – Você poderia listar os serviços que não estão incluídos no preço da diária?

Do you accept the payment in cash? (Duiú acept dê peimént in quésh?) – Você aceita pagamento em dinheiro?

WHAZZUP MA MAN? – AS SAUDAÇÕES INFORMAIS

Como mencionamos anteriormente, a conversação informal envolve expressões e termos distantes da gramática normativa, em uma condição perfeitamente normal nos processos de dinamização de qualquer idioma. No entanto, é curioso o fato de métodos de ensino da língua inglesa raramente fazerem qualquer menção a inúmeras expressões e termos usados no dia a dia na comunicação informal. No caso das saudações, o leque é muito mais extenso do que o tradicional *Hello, how are you?* que pode ser substituído por:

What's up my friend? (Uázap mai frénd?) – Como vai, meu amigo?

Whazzup my friend? (Uázap mai frénd) (Mesmo significado do anterior, com a modificação apenas da grafia, indicando a pronúncia na própria língua inglesa).

Whazzup compadre? (Mesma saudação, com menção à palavra "compadre", em referência à presença latina, sem ser aplicada única e exclusivamente a latinos).

Outras formas comumente encontradas para a grafia informal de *What's up*:

- wassup;

- wasup;
- sup.

What's up e suas variações também estão relacionadas à frase *What's going on*. (Uôtz goinnon) – Que está acontecendo?, tradução literal.

Demais variações comuns:

Whazzup ma man? – Mesmo significado, com a alteração apenas na grafia alternativa para o pronome possessivo *my* e a expressão *man*. Nesse contexto, significa uma pergunta dirigida a um amigo muito próximo e em nenhuma circunstância apresenta conotação homossexual.

Whazzup buddy? – Outra variação, desta vez usando a palavra buddy, gíria que significa "amigo" ou "amigão". Deve ser usado apenas com amigos próximos

De qualquer forma, as duas últimas expressões devem ser usadas apenas em situações de extrema proximidade com a pessoa em questão.

Outras formas comuns de saudações informais:

How is it going. (Ráu izit goinn?) – Como vai?/Como vão as coisas?

What you up to. (Uot iú ap tú?) – O que você está aprontando?

Gimme five! (Guimi faive!) – Me dê cinco! – expressão para designar um aperto de mão, alusiva aos cinco dedos da mão. A expressão é dita com a mão estendida para o aperto.

As respostas para as saudações informais sobre como a pessoa está são simples e de fácil identificação para a adequação ao contexto. A seguir, as respostas positivas:

I'm fine, thanks. How about you? (Aimi fáin, tênkz. Ráu abaut iú?) – Eu estou ótimo, e você?

I'm very well, thanks. And you? (Aimi véri uél, tênkz. Ên iú?) – Eu estou muito bem e você?

I'm pretty fine, thanks. You? (Aimin priti fáin, tênkz. Iú?) – Eu estou muito bem. Você?

Everything is running smoothly. So how about you? (Evrifing iz rânin smufli. Sou, ráu abaut iú?) – Tudo está funcionando perfeitamente. Então e com você?

Everything is A OK. (Evrifing is ei ou quêi) – Tudo está OK.

I'm doing good. (Aim duin gúd) – Eu vou indo bem.

I'm doing fine. (Aim duin fáin) – Eu vou indo bem.

I'm doing well. (Aim duin uél) – Eu vou indo bem.

I'm doin pretty well. (Aim duin priti uél) – Eu vou indo muito bem.

I'm terrific! (Aim têrrific!) – Eu estou ótimo!

Everything is peachy. (Everuifinn iz pitchi) – Tudo está ótimo.

Just curious…: a origem do acrônimo O.K. é incerta. O registro da primeira vez de uso do acrônimo é de 1839, em um jornal norte-americano editado na cidade de Boston e de autoria de seu editor, Charles G. Greene. Dentre as várias teorias conhecidas para o surgimento do acrônimo, destacam-se a possibilidade de ser uma deformação da expressão alemã *Oll Korrekt*; (tudo certo), ou de origem grega, cuja expressão *Ola Kala* significa a mesma coisa.

A expressão *peachy* é oriunda da palavra *peach* (pêssego). No contexto de uma resposta a uma saudação, o termo *peachy* refere-se a uma alusão à textura macia da pele da fruta e é estendido à noção de que tudo está acontecendo de forma "macia".

Everything is fine. (Everuifinn iz faine) – Tudo está ótimo.

Everything is Okie Dokie. (Everuifinn iz ouki douki) – Tudo está ótimo, com *Okie Dokie* como variação de *OK*.

Algumas respostas a saudações informais de recíproca não positiva:

Not good unfortunately. (Nót gud anfortunêitli*.)* – Nada bem, infelizmente.

Not doing good. (Nót duin good.) – Nada indo bem.

Things are not good. (Finz ár nót gud.) – As coisas não estão boas.

So-so. (Sou-sou) – Mais ou menos – abreviação para *So far, so good*.

Things are rough. (Finz ár ruaf.) – As coisas estão difíceis.

Everything is wrong. (Everuifinn iz ruong*)* – Tudo está errado.

Everything is going bad. (Everuifinn iz goinn béd) – Tudo vai mal.

Everything is going pretty bad. (Everuifinn iz goinn priti béd) – Tudo vai muito mal.

YOU SAY HELLO I SAY GOODBYE – AS DESPEDIDAS EM INGLÊS

As diferentes formas de expressar despedidas em inglês denotam ideias, ainda que abstratas, da suposta duração do tempo necessário para um novo encontro entre as pessoas envolvidas no diálogo. As diferentes expressões podem significar uma despedida para um encontro a ser realizado em breve, um novo encontro a ser realizado de forma ocasional – ainda que não necessariamente planejado – ou uma despedida definitiva com o significado de pouca ou nenhuma probabilidade de um novo encontro ocorrer.

As despedidas mais comuns podem ser resumidas e categorizadas na seguinte tabela:

Veja a Tabela.

Just curious…: a frase *See you later alligator* tornou-se popular, principalmente entre crianças para expressar uma despedida em tom de brincadeira após o lançamento de uma canção homônima em 1955, interpretada por "Bill Haley & His Comets". A frase não apresenta significado literal em denotação à palavra "jacaré" (*alligator*). Apenas sugere uma forma fonética de rima entre as sílabas componentes das palavras *later* e *alligator*. Este é um exemplo de uma frase do tipo *catch phrase*. Frases desse tipo são facilmente reconhecidas pela repetição na sonoridade de sílabas ou de elementos de discurso.

3
CONSTRUÇÃO DE FRASES

THE OLD QUESTION: TO BE OR NOT TO BE – SIM... ELE, COMO SEMPRE!

O velho verbo “To Be” talvez seja um dos mais injustiçados no ensino da língua inglesa no Brasil. Na verdade, podemos dizer, mais injustiçado do que qualquer outro elemento gramático de nosso próprio idioma. Isso ocorre pelo simples fato de raramente ser ministrado de forma correta nas instituições de ensino que apresentam a língua inglesa como idioma estrangeiro obrigatório no currículo dos alunos e por parcamente ser definido quanto à sua significância e ao seu real valor: um dos elementos mais importantes da língua inglesa.

Antes de qualquer coisa, é necessário definir o famoso verbo. Afinal, “o que é” o verbo “To be”? “To be”, em inglês, significa “ser” ou “estar”, em sentidos equivalentes aos de exemplos como “Eu sou um bom estudante” ou “Eu estou dentro de um carro”. Sua importância decorre do fato de ser um elemento crucial para a construção de frases em inglês. E antes que seja alvo de qualquer crítica desfavorável, é preciso ressaltar o fato de que a conjugação do verbo é mais fácil do que a de qualquer verbo em português.

Se a gramática formal de um idioma não é um elemento atraente para o formato prático da conversação diária, podemos dizer que o inglês é um idioma que contribui para a minimização da “chatice” da gramática, por possuir, em comparação com nosso idioma e com tantos outros, uma ínfima quantidade de regras e conjugações. Infelizmente, esse mínimo de noção

gramatical é necessário para a formalização da construção de frases, como veremos ao longo deste capítulo.

A conjugação do verbo no presente do indicativo é extremamente simples, conforme podemos observar na tabela a seguir:

VERBO TO BE	**PRONÚNCIA**	**SIGNIFICADO**
I am	Ai em	Eu sou/Eu estou
You are	Iú ár	Você é/Você está
He is	Ri iz	Ele é/Ele está
She is	Shi iz	Ela é/Ela está
**It is*	It iz	Isto é/Isto está
We are	Ui ár	Nós somos/Nós estamos
You are	Iú ár	Vocês são/Vocês estão
They are	Dei ar	Eles são/Eles estão

**It* é usado para objetos inanimados e, de acordo com a gramática normativa, também para animais. No entanto, na prática, o *it* é completamente desprezado para a descrição de animais, principalmente no caso de bichos de estimação.

***Just curious…*:** embora *it* seja usado de acordo com a gramática normativa para objetos, é comum a referência a eles usando *he* ou *she*. Por exemplo, um avião ou um navio não raro podem ser descritos como *she* (ela), enquanto no português brasileiro, como sabemos, o gênero de tais palavras é masculino, e não feminino. Outros elementos abstratos também são comumente do gênero feminino e descritos como *she*, em vez de *it*. Um clássico exemplo é a narrativa da obra *The Old Man And The Sea* de Ernest Hemingway. No livro, o mar é descrito no gênero feminino em sua versão original em inglês.

Uma das peculiaridades encontradas na escrita da língua inglesa refere-se à forma contrata, também chamada de forma contraída. Apesar de o termo denotar algo complexo, a forma contrata nada mais é do que uma forma mais prática de indicar os verbos como se fossem simples abreviações. Observe a tabela a seguir:

VERBO TO BE	**FORMA CONTRATA (CONTRAÍDA) DO VERBO TO BE**
I am	*I'm*
You are	*You're*
He is	*He's*
She is	*She's*

It is	*It's*
We are	*We're*
You are	*You're*
They are	*They're*

Devemos observar, de acordo com as indicações das pronúncias nos tópicos dos capítulos anteriores, o efeito da forma contrata não apenas na grafia das palavras, mas também em suas respectivas pronúncias.

YES SIR, NO SIR, WHAT SIR? – AFIRMATIVO, NEGATIVO E INTERROGATIVO

Os três elementos cruciais para a construção de frases seguem regras simples referentes à posição dos elementos estruturais, em todos os casos, sujeito e verbo. No caso do modo negativo, há o acréscimo da palavra *not* para evidenciar a negação. Vejamos os três modos com alguns detalhes:

Modo Afirmativo: basta inserir o verbo logo após o sujeito. Exemplos:

I'm in trouble! (Aimin truobôl!) – Eu estou com problemas!

He's wonderful. (Riz uonderfól) – Ele é maravilhoso.

We're the musicians. (Ui ar dê miuzichianz) – Nós somos os músicos.

She's pretty. (Xiz priti) – Ela é bonita.

Modo Negativo: basta inserir a palavra "not" após o verbo. Exemplos:

I'm not a liar. (Aim not a laiar) – Eu não sou um mentiroso.

She's not here. (Xiz not riár) – Ela não está aqui.

They're not kidding. (Dei ár not kidín) – Eles não estão brincando.

We're not stupids! (Ui ar not stiupidz!) – Nós não somos estúpidos!

Modo Interrogativo: sentenças interrogativas podem ser formuladas por meio da inversão da posição do sujeito com o verbo:

Are they japanese? (Ár dei japaniz?) – Eles são japoneses?

Who are they. (Ru ár dei?) – Quem são eles?

Are you hungry? (Ár iú rãngri?) – Você está com fome?

Is she american? (Iz xi ameriken?) – Ela é americana?

Na tabela a seguir, podemos observar a inversão da posição entre sujeito e verbo, comparando as frases em seus respectivos modos no afirmativo e no interrogativo:

MODO AFIRMATIVO	**PRONÚNCIA**	**TRADUÇÃO**
They are cool people	Dêi ar kul pipól	Eles são pessoas legais
He is smart enough to understand you	Riz smart inóf tchu anderstendíu	Ele é esperto o suficiente para entender você

We are near the airport	Uí ar niar dê erpórt	Nós estamos perto do aeroporto
It is too heavy for her!	Itiz tchu révi for rêr!	Isso é muito pesado para ela!
MODO INTERROGATIVO	**PRONÚNCIA**	**TRADUÇÃO**
Are they cool people?	Ar dêi kul pípol?	Eles são pessoas legais?
Is he smart enough to understand you?	Isrí smart inóf tchu anderstendíu?	Ele é esperto o suficiente para entender você?
Are we near the airport?	Ar ui niar dê erpórt?	Nós estamos perto do aeroporto?
Is it too heavy for her?	Izit tchu révi for rêr?	Isso é muito pesado para ela?

I NEED SOME HELP HERE! – VERBOS AUXILIARIES

De acordo com a definição da gramática normativa, os verbos auxiliares são aqueles com a função de fornecer uma informação semântica adicional ao

verbo principal. Estas informações referem-se ao tempo verbal, ao número, à pessoa e aos demais elementos estruturais. Na prática, tais verbos funcionam como auxiliares dos tempos presente e passado, alem de permitirem a construção de frases interrogativas e negativas. Resta-nos saber quando e como usar os verbos auxiliares para a composição de frases.

Vejamos cada um dos verbos auxiliares e como podem ser aplicados:

DO DO DO DA DA DA – O AUXILIAR DO

O "Do" pode ser usado ao ser necessário realizar uma pergunta em tempo presente (presente simples) com o sujeito:

Na primeira pessoa do singular (*I*);

Na segunda pessoa do singular (*You*);

Na primeira pessoa do plural (*We*);

Na segunda pessoa do plural (*You*);

Na terceira pessoa do plural (*They*).

Exemplos:

Do you like coffee? (Du iú láik cófi?) – Você gosta de café?

Do you work here? (Du iú uork riar?) – Você trabalha aqui?

Do we really need to buy this book? (Du ui ruili nid tchu bái diz buk?) – Nós realmente precisamos comprar este livro?

Do they live here? (Du dei liv riar?) – Eles moram aqui?

Na conversação diária de forma prática, é comum observarmos o não emprego do verbo auxiliar *do*. Esta é uma ocorrência comum, a qual, na maioria das vezes, não interfere no entendimento da questão; porém, não deve ser executada em situações formais ou na redação de documentos importantes. Na conversação diária, a entonação na formulação da pergunta é o fator de substituição do verbo auxiliar. Em vez da frase *Do they live there?*, como mostrada no exemplo, usa-se apenas *They live there?* com a entonação de questionamento. As mesmas considerações são pertinentes aos demais exemplos anteriores, embora em frases curtas, como *Do you like coffee?*, haja uma tendência a *não haver* a supressão do verbo auxiliar, ou seja, o *do* é normalmente utilizado.

Do também é usado para indicar ênfase no significado e no sentido do verbo principal da expressão. Consideremos a frase: "Por que você não vai para o trabalho de metrô?". Para indicar a ênfase no significado e no sentido principal do verbo em resposta para a pergunta, podemos responder: "Mas eu vou para o trabalho de metrô!". Vejamos as duas sentenças em inglês, com a colocação do "do" para o auxílio de ênfase:

> *Why don't you take the metro to work?* (Uai dontiú teik dê métrou tchu uork?) – Por que você não vai para o trabalho de metrô?
>
> *But I do take the metro to work!* (Bôrai dú teik dê métrou tchu uork!) – Mas eu vou para o trabalho de metrô!

O *do*, nesse caso, também serve para uma resposta curta, em uma conversa informal. Suprimindo-se o restante da frase, a resposta pode ser simplesmente: *But I do.*

Just curious…: talvez um dos elementos mais comentados e marcantes quanto às diferenças de expressões e designações entre o inglês norte-americano e o inglês britânico refira-se ao sistema de transporte por trens subterrâneos conhecido por metrô. Nos Estados Unidos e no

Canadá, o metrô é conhecido simplesmente por *subway* ou ainda *metro*, em algumas cidades como Washington D.C. (capital). Apesar da predileção pela palavra *metro* em algumas cidades norte-americanas, *subway* é corretamente entendido. Nos países do Reino Unido, o metrô é conhecido por *underground* (andergrãund) ou ainda *the tube*; (dê tiube). Estas são designações que devem ser evitadas nos Estados Unidos, em razão do significado literal das palavras: *underground* significa, literalmente, "debaixo da terra", e *tube* significa tubo.

A lenda sobre as diferenciações relevantes ao metrô nos processos de ensino da língua inglesa enfatiza a pitoresca e provável história de que, certa vez, um londrino, visitando Nova Iorque, perguntou: *Excuse me, which way to the underground*? (Izquiuzimi, uitch uêi tiú dê andergrãund) – "Com licença, qual o caminho para o metrô?"; então, o nova-iorquino entende a pergunta em sua forma literal ("Com licença, qual o caminho para debaixo da terra?") e, finalmente, dispara uma nada educada e sarcástica resposta: *Kill yourself and you will find it*. (Kiu iourself en iú uil faindit) – "Se mate e você encontrará". Em contrapartida, um nova-iorquino, ao perguntar a um londrino o caminho para o *Subway*, recebeu orientações de como chegar a um dos restaurantes de uma famosa cadeia de fast-food mundialmente conhecida.

Nas Figuras 4.1 e 4.2, as indicações padronizadas de entradas para estações de metrô respectivamente em Londres, na Inglaterra e em Nova Iorque, nos Estados Unidos.



Figura 4.1 *– Na Inglaterra, as estações de metrô são indicadas por um logotipo padronizado, contendo a palavra Underground ou o nome da estação referente ao seu local correspondente.*



Figura 4.2 *– Nos Estados Unidos, não há um padrão para a indicação de estações de metrô. Algumas estações são indicadas por marcos contendo o nome da estação referente ao seu local correspondente.*

O *do* também funciona como verbo principal, e em sentido literal, significa "fazer". A principal observação quanto à utilização do "do" nesta função é também considerar outra palavra com o mesmo sentido: *make* (mêik).

Apesar de não existirem regras gramaticais claras para a inserção de um ou outro termo, é possível relacionar o termo "do" a ações abstratas, relacionadas a habilidades mentais, e o termo *make* a ações físicas palpáveis, embora existam várias exceções. No caso da colocação correta de *do* e *make*, é necessária uma prática de conversação informal para a familiarização com as colocações.

Alguns exemplos de *do* como verbo principal:

> *Please do your homework.* (Plis dú iór romuôrk) – Por favor, faça seu dever de casa.
>
> *Do me a favor?* (Dumí ei feivôr?) – Me faz um favor?
>
> *I'm going to do business with that company*. (Aim goinn tú dú bizeness uif dêt câmpani) – Eu vou fazer um negócio com essa empresa.
>
> *She is going to do the cleaning.* (Xíz goinn tú dú dê clininn) – Ela vai fazer a limpeza. - Neste caso, temos uma exceção à condição de habilidade abstrata, pois a prática de realizar uma limpeza é subentendida como uma ação palpável por conta do esforço físico. Outro exemplo nas mesmas condições: *He is going to do the laundry.* (Riz goinn tu du dê lâundri) – Ele vai lavar a roupa.

Alguns exemplos de *make* como verbo principal:

> *I'm going to make a will.* (Aim goinn tchu meik a uil) – Eu vou fazer um testamento.
>
> *The amplifier will make a loud noise with those settings.* (Dê amplifáier uil meik ei láud nóize uif douz sétinz) – O amplificador vai

fazer um ruído alto com estes ajustes.

I'm going to make some coffee. (Aim goinn tchu meik sam cófi) – Vou fazer um café.

He needs to make that phone call. (Ri nidz tchu meik dét fonn côl) – Ele precisa fazer aquela ligação.

Embora haja a tendência de se classificar o uso do *make* como para ações palpáveis, são inúmeras as exceções quanto à aplicação do termo em ações consideradas abstratas. Vejamos algumas:

Do you think it is overpriced? Make an offer! (Du iú fink it iz overpraiced? Meik en ofer!) – Você acha que está muito caro? Faça uma oferta!

How about make peace with your brother? (Ráu abáut meik pice uif ióur brodér?) – O que você acha de fazer as pazes com seu irmão?

Let's make an arrangement for the deal. (Letz mêik en arrengement for dê dil) – Vamos fazer um arranjo para o acordo.

Could you please make things a little bit easier? (Culd iú pliz meik finns ei lirou bit isiêr?) – Você poderia facilitar um pouco as coisas?

That business is going to make some profit. (Dêt bizeness iz goinn tchu meik sam prófit). – Esse negócio vai dar algum lucro.

Make your decision! (Meik ióur decíjion!) – Faça sua decisão!

É extremamente comum, na conversação informal, a colocação incorreta de *do* e *make* em sentenças, porém o sentido destas é entendido, desde que se mantenha o parâmetro de consciência por parte das pessoas envolvidas na conversa, sobre o fato de o interlocutor não ser um indivíduo com fluência no idioma. Uma correção informal e ocasional deverá ser realizada durante

a conversação, mas o sentido literal da frase não será severamente afetado caso ocorra a substituição de *do* por *make* e vice-versa. Como comentamos, pelo fato de não haver regras gramaticais formais para a utilização dos verbos nessas condições, apenas a prática da conversação informal poderá oferecer alguma segurança para a aplicação correta dos termos.

O *do* também é usado em frases negativas no tempo presente simples. Nesses casos, a sintaxe incorpora o termo negativo *not* quando há ocorrências de *I*, *you*, *we* e *they* como sujeitos. A associação do *do* mais a negativa *not* é comumente expressa na forma contraída (também chamada de forma contrata), conforme podemos observar nos exemplos da tabela a seguir:

Veja a Tabela.

No último exemplo da tabela, temos a presença de mais um elemento auxiliar, o *did*, do qual veremos algumas peculiaridades ainda neste capítulo. Os exemplos das sentenças na tabela, embora se encontrem gramaticalmente corretos, raramente são usados na prática. Na conversação, é usada a forma contraída (contrata).

HOW DOES IT FEEL? – O AUXILIAR DOES

O auxiliar *does* apresenta várias características de colocação semelhantes às do auxiliar *do*. É usado para realizar perguntas no presente simples, para enfatizar o significado e o sentido do verbo principal (também no presente simples), em determinadas expressões com a função “fazer” e em frases de respostas negativas no presente simples, quando o sujeito se encontrar na terceira pessoa do singular.

Vamos a alguns exemplos:

> *He always does his duties at night.* (Ri auêiz dâs riz diutiz ét naite) – Ele sempre faz as suas tarefas à noite.

Does he play soccer? (Dâz ri plei sóker?) – Ele joga futebol?

Just curious…: na América do Norte, a palavra *Football* refere-se ao jogo disputado com a "bola" oval, chamado aqui de "Futebol Americano", enquanto o nosso futebol é tratado como *Soccer*. No Reino Unido, *Football* refere-se também ao nosso futebol, enquanto *Soccer* é pouco utilizado. Para a definição do futebol americano no Reino Unido e na Europa, usa-se a expressão *American Football*.

She does the cleaning in the morning. (Xi dâz dê clinnin en dê morninn) – Ela faz a limpeza de manhã.

Nas sentenças negativas, usa-se o *does* e *not* sendo possível a notação em forma contraída (contrata):

Veja a Tabela.

Na conversação diária, independentemente do nível de formalidade, é usada a forma contraída (contrata).

I DIDN'T KNOW! – O AUXILIAR DID

O auxiliar *did* deve ser usado em frases interrogativas expressando o tempo passado, ou "passado simples", chamado de *simple past* em inglês.

Também é aplicado onde há menção de uma ação ocorrida em um tempo previamente especificado, como "dois dias atrás", "semana passada", "quando eu era adolescente" etc.

Respostas para frases interrogativas com o *did* podem ser elaboradas com a colocação do verbo de modo apropriado, ou simplesmente por meio da

forma afirmativa ou negativa (incluindo a forma contrata) do auxiliar, do seguinte modo:

> Pergunta: *Did you watch the movie?* (Didi ú uôtch dê muvi?) – Você assistiu ao filme?
>
> Resposta: *Yes, I did.* (Iés, ai did) – Sim, eu vi.

No caso da resposta, não foi necessário realizar qualquer menção ao verbo principal *watch* (ver/assistir). A resposta foi construída com a sintaxe: Afirmação (*Yes*) + Sujeito (I) + Verbo auxiliar (*did*).

Em caso de uma resposta com maior nível de formalidade, o auxiliar *did* pode ser removido, porém o verbo deverá ser conjugado corretamente de acordo, o que implica a observação sobre ser um verbo regular ou irregular (como veremos posteriormente). A sintaxe para a resposta, neste caso, compreende "afirmação + sujeito + verbo":

> *Yes I watched.* (Iés, ai uôtched) – Sim, eu assisti.

Exemplo de sentenças interrogativas com o uso do auxiliar *did*:

> *Did you walk yesterday?* (Did iú uóulk iésterdêi?) – Você caminhou ontem?
>
> *Did you know he's working already?* (Did ú nôu riz uôrkin alrédí?) – Você sabia que ele já está trabalhando?
>
> *Did she tell you everything?* (Did xi télia everfinn?) – Ela lhe contou tudo?
>
> *Did you find anything?* (Did iú faind enifinn?) – Você encontrou alguma coisa?

Never seen something like this before. Did you? (Néver sin sâmfinn láik dis bifór. Did iú?) – Nunca vi algo assim antes. E você?

Why did it happen to me? (Uai did it répen tchu mi?) – Por que isso aconteceu comigo?

Exemplos de sentenças negativas com o uso do auxiliar *did*. Nos exemplos, o verbo auxiliar *did* é usado com a negativa *not* na forma contrata (*did not* = *didn't*).

I didn't know anything about that. (Ai didân nou enifinn abaut dét) – Eu não sabia nada sobre isso.

I didn't walk yesterday. (Ai didân uóulk iésterdêi) – Eu não caminhei ontem.

He didn't take the dog for a walk. (Ri didân têik dê dog for ei uóulk) – Ele não levou o cachorro para passear.

They didn't speak a word. (Dei didân spik ei uôrd) – Eles não disseram uma palavra.

She didn't like the lecture. (Xi didân láik dê léctiur) – Ela não gostou da palestra.

They didn't study in a private school. (Dei didân stêdi en ei praivet skul) – Eles não estudaram em uma escola particular.

QUESTIONS? ANSWERS! ANSWERS? QUESTIONS! – AS QUESTION WORDS

As *question words*, ou literalmente, "palavras de questões", são as expressões com a denotação de perguntas específicas, que exigem um mínimo de complemento. Dependendo do curso da conversação, são

suficientes para a formulação de uma questão completa. São caracterizadas pelas iniciais *WH*, com exceção da palavra *how*. A lista é formada por palavras isoladas, mas também são consideradas *Question Words* as expressões formadas por dois elementos constituídos da palavra principal seguida de seu complemento. São elas:

- How
- What
- When
- Where
- Which
- Who
- Whom
- Whose
- Why

Vejamos inicialmente as *question words* com exemplos de questões usando tais palavras:

How: como já vimos em considerações anteriores, a palavra *how* significa "como"; porém, em algumas situações, serve de elemento auxiliar para a formulação de questões envolvendo duração de tempo, a quantificação de algo ou algum acontecimento.

No contexto de sua raiz de significado (como), podemos considerar os seguintes exemplos:

How it's possible to be alive with this wheater? (Ráu itz pâssiból tchu bi aláiv uif diz uéder?) – Como é possível estar vivo com este clima?

How did you do that? (Ráu did iú du dét?) – Como você fez isso? - neste caso, temos a *question word how*, o verbo auxiliar *did* e o *do* funcionando como verbo principal, e não como verbo auxiliar.

How can we go to London today? (Ráu quen ui gou tchu london tiudêi?) – Como é que podemos ir para Londres hoje?

Exemplos de *how* funcionando como elemento auxiliar para questões quanto a duração de tempo ou quantidades:

How long will you take to get ready? (Ráu lon uil iú têik tu guet réri?) – Quanto tempo vai levar para você ficar pronto/pronta?

How many times I need to prove you're wrong? (Ráu méni táimez ai nid tu pruv iór ruóng?) – Quantas vezes eu preciso provar que você está errado/errada?

What: significa "o que", no sentido de pergunta sobre a definição de algo ou especificação sistematizada, ou apenas "que", como forma de solicitar a repetição de algo dito, quando não ouvido/entendido corretamente. Exemplos simples:

What are you doing right now? (Uôt ar iú duinn ráit nau?) – O que você está fazendo exatamente agora?

What is this? (Uôt iz diz?) – O que é isso?

What? Can you speak a little bit louder please? (Uôt? Quen iú spik ei lirou bit lauder pliz?) – Quê? Você pode falar um pouco mais alto, por favor?

When: literalmente, significa “quando”, servindo para a pergunta/especificação de um período de tempo abstrato, conforme podemos observar nos seguintes exemplos:

> *When is the baby due?* (Uén is dê bêibi du?) – Quando o bebê vai nascer?
>
> *When will your wedding be?* (Uén uil ióur uédinn bi?) – Quando será seu casamento?
>
> *When our weary world was young, people were happy.* (Uén auour uiri uord uôz iâng, pípol uêr répi) – Quando nosso cansado mundo era jovem, o povo era feliz.
>
> *When the sun goes down, you can hear the owls at the field.* (Uén dê sân gouls dãoun, iú ken riár dê oulz ét dê fild) – Quando o sol se põe, você pode ouvir as corujas no campo.

Where: literalmente significa “aonde” ou “onde”. Serve para perguntar em que local se encontra um objeto ou uma pessoa. Também pode ser usado para especificar um local de forma abstrata, conforme podemos conferir nos seguintes exemplos:

> *Where will the musicians meet us?* (Uér uil dê miuzichianz mitêz) – Onde os músicos irão nos encontrar?
>
> *Where the streets have no name.* (Uér dê stritz rév nou nêime) – Onde as ruas não têm nome.
>
> *Where did you find the dog?* (Uér did iú fáinn dê dóg?) – Onde você achou o cachorro?
>
> *Where do we go from here?* (Uér du uí goul from riár) – Onde nós vamos daqui?

Where do we need to pick up Jim? (Uér du uí nid tchu pí cap dim?) – Onde devemos buscar Jim?

Which: significa "qual" ou "quais". É usado para construir uma pergunta referente a uma escolha entre duas ou mais opções:

Which ice cream flavor do you prefer? Vanilla or chocolate? (Uích aice crim flêivour du iú prifér? Vanila or chocolêit?) – Que sabor de sorvete você prefere? Baunilha ou chocolate?

Which one is taller? The Empire State Building or the Sears Tower? (Uích uôn iz tôler? Dê empáier istêit biuldinn or dê siarz táuer?) – Qual dos dois é mais alto? O prédio Empire State ou a torre Sears?

Which girl is your sister? The blonde or the brunette? (Uich guêrl iz ióur sistêr? Dê blond or dê brunét?) – Qual garota é sua irmã? A loira ou a morena?

Which way to the elevator please? (Uích uêi tchu dê eleveitor pliz?) – Qual caminho para o elevador por favor?

Which road to Los Angeles? (Uich ruoud tchu Los Andielz?) – Qual é a estrada para Los Angeles?

Who: significa "quem", sendo uma palavra usada como o sujeito da oração:

Who is this? (Ru iz diz?) – Quem é? - ao atender telefones ou ao perguntar quem está à porta.

Who are those people? (Ru ar douz pípol?) – Quem é esse pessoal?

Who do you think you are? (Ru du iú finn iú ar?) – Quem você pensa que é?

Who are you? (Ru ar iú) – Quem é você?

Who is working with him right now? (Ru iz uorkinn uif rin ráit náu?) – Quem está trabalhando com ele no momento?

Who is that lady? (Ru iz dét lêidi?) – Quem é essa senhora?

Whom: também significa "quem", porém é aplicado após uma preposição e usado como objeto da oração, em vez do sujeito. Em conversações informais, a diferenciação entre *who* e *whom* não é percebida. O termo também é raramente usado no inglês norte-americano.

The person whom you helped is grateful. (Dê pérson rum iu relpt iz greitiful) – A pessoa que você ajudou está agradecida.

I don't know to whom this book belongs. (Ai donou tchu rum diz buk bilonz) – Eu não sei a quem pertence esse livro.

Whom did you meet at the party? (Rum did iú mit ét dê pári?) – Quem foi que você conheceu na festa? – neste caso, em tradução literal, o termo *met* significa "encontrar"; porém, dependendo do contexto da conversação, poderá significar "conhecer".

With whom did he go? (Uif rum did ri goul?) – Com quem ele foi?

***Just Curious…*:** na América do Norte, praticamente não há uso para *whom* em conversações informais. Porém, as pessoas que têm o intuito de parecer cultas utilizam a troca do *who* pelo *whom* de forma indiscriminada, sem a observação de que este último deve ser aplicado apenas como objeto da oração. Não é incomum a aplicação do *whom* em vez de *who* causar constrangimento ao ser considerada uma prática ridícula quando não realizada na forma adequada. No caso do inglês britânico, o *whom* é usado, mas sua importância não é demasiada grande caso o

termo seja indiscriminadamente substituído pelo *who*, tal qual no inglês norte-americano.

Whose: significa "De quem?" e é usado para a pergunta sobre a posse de determinado objeto por parte do sujeito:

Whose car is that? (Rúz car iz dét?) – De quem é aquele carro?

Whose coat is this? (Rúz cout iz diz?) – De quem é este casaco?

Whose pens are those? (Rúz penz ár dôuz) – De quem são aquelas canetas?

Whose parents are they? (Rúz pérentz ár dêi?) – Eles são pais de quem?

Why: significa "Por que" nas perguntas diretas, mas também pode indicar ou indagar a razão/motivo para algo, dependendo da estrutura da frase. Alguns exemplos de ambos os casos:

Why she did that? (Uái xi did dét?) – Por que ela fez isso?

Why don't you shut up? (Uái dontiú xerap?) – Por que você não cala a boca?

Why do I need to pay attention to this? (Uái du ai nid tchu pêi atenchiôn tchu diz?) – Por que eu preciso prestar atenção a isso?

The reason why she came here this morning was to talk to you. (Dê rizón uái xi quêim rir diz morninn uôz tchu tôlk tchu iú) – A razão porquê ela veio aqui esta manhã foi para falar com você.

I can't see any reason why they did that. (Ai kent sí eni rizôn uái dêi didét) – Eu não vejo nenhum motivo de eles terem feito aquilo.

This is the reason why the company broke: bad administration. (Diz iz dê rizón uái dê câmpani brouk: béd administreichón) – Esta é a razão para a companhia ter quebrado: má administração.

Na definição inicial do tópico, comentamos sobre as *Question Words* também serem expressões formadas de uma palavra inicial seguida de seu complemento correspondente, formando uma questão completa. Nestes casos, em situações de conversações formais, podem ser usadas para questionar contextos da conversação com extrema facilidade.

A tabela a seguir exibe algumas das expressões mais usadas:

FRASE	**PRONÚNCIA**	**TRADUÇÃO**
How about?	Ráu abaut?	Que tal?
How big?	Ráu big?	De que tamanho?*
How come?	Ráu câm?	Como assim?
How deep?	Ráu dip?	Qual a profundidade?
How far?	Ráu far?	Qual a distância?
How fast?	Ráu fést?	Qual a velocidade?
How	Ráu rai?	Qual a altura?

high?		
How large?	Ráu lardji?	Qual o tamanho? (com ênfase na largura)*
How long?	Ráu long?	Quanto tempo?

**How big* e *how large* são expressões intercambiáveis, isto é, qualquer uma das duas poderá ser usada para uma questão acerca de tamanhos de objetos e áreas em geral. *Large*, no entanto, poderá representar a ideia de ênfase quanto ao tamanho de acordo com sua largura, porém o sentido é o mesmo para a definição geral de grandes dimensões. Por exemplo, tanto faz utilizar *big* ou *large* para descrever uma grande cidade: *It's a large city*/*It's a big city*. (Itza larj citi/Itza big citi).

FRASE	**PRONÚNCIA**	**TRADUÇÃO**
How many?	Ráu mêni?	Quantos?**
How much?	Ráu mâtchi?	Quanto?**
How often?	Ráu ófen?	Quantas vezes?
How old?	Ráu old?	Quantos anos?
How tall?	Ráu tall?	Qual a altura?
What about?	Uôt abaut?	E sobre…? (A respeito de…)

What else?	Uôrels?	O que mais?
What now?	Uôt náu?	E agora?
What time?	Uôt táim?	Que horas?

** *Much* deve ser usado para elementos considerados “incontáveis”, como água, dinheiro, leite, enquanto *many* deverá ser usado para elementos “contáveis”. Não se pode dizer “uma água, duas águas” ou “um dinheiro, dois dinheiros”, bem como é impossível nos referenciarmos a leite como “um leite, dois leites”. Todos esses elementos necessitam de termos específicos para mensurar a quantidade, por exemplo, “um litro de água” ou “dois copos de leite”; ou ainda, “dez mil reais em dinheiro”. *Many*, por sua vez, é adotado para elementos que não necessitam de um termo específico, por exemplo, uma bola, duas bolas, um livro, dois livros, cinco carros, dezoito mesas e assim por diante.

4
VERBOS REGULARES, IRREGULARES E ANÔMALOS

THE HEART OF THE PHRASE – VERBOS E A IMPORTÂNCIA DO VOCABULÁRIO

Como sabemos, os verbos são as palavras de classe gramatical com a função de designar uma ocorrência ou uma situação, e por isso são elementos de núcleo, constituindo um dos mais importantes conjuntos de palavras na formação de frases. Podemos citar uma infinidade de características dos verbos para ressaltar sua importância, mas é suficiente termos em mente apenas o fato dos diferentes tipos de predicado serem determinados pelos verbos.

Da mesma forma, devemos relevar a importância do vocabulário geral para a formação de frases e a correta colocação dos verbos de acordo com suas classificações em inglês, que veremos com maiores detalhes neste capítulo.

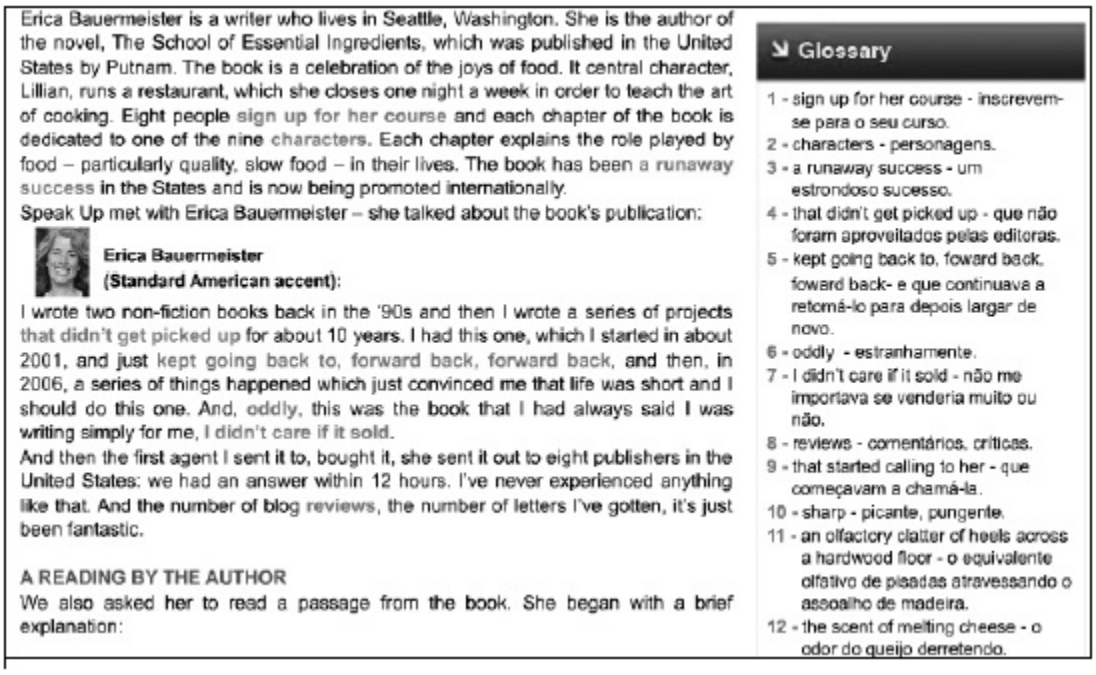
***Just curious…*:** um bom exemplo do surgimento de novas palavras no vocabulário de uma língua é o conhecido site de buscas "Google". Embora todo internauta o conheça e o utilize frequentemente, nem todos conhecem a origem de seu nome. "Google" é uma derivação da palavra "Googol", uma expressão para designar o número um seguido de cem zeros. O matemático Edward Kasner perguntou a seu sobrinho, Milton Sirotta, então com oito anos de idade,

como seria uma palavra para descrever um número muito grande. Então, Milton emitiu um som que Kasner entendeu como “Google”. Associando o novo termo à palavra “Googol”, o termo “Google” foi aceito para designar hoje o conhecido site de busca e todos os seus demais mecanismos e ramificações, alusivo à vasta extensão do conteúdo da web. O fato mais interessante, porém, foi a formalização da palavra em um verbo. “To Google”, livremente traduzido como “Googlear”, é um neologismo usado nos países de língua inglesa com o significado de executar uma pesquisa na internet, usando, naturalmente, o “Google”. Em 2002, a Sociedade Americana de Dialetos escolheu o novo verbo "To Google” (Googlear) como “a palavra mais útil do ano”.

Há dois fatores de plena consideração sobre os verbos e o vocabulário em geral, e um deles não é muito atraente: é impossível a elaboração de uma fórmula morfológica sucinta e prática o suficiente para a determinação de palavras por meio de uma lógica como as expressões matemáticas, exceto quando o indivíduo possui um vasto conhecimento sobre aspectos complexos dos idiomas anglo-saxônicos e é capaz de determinar, por adição de sufixos e prefixos a radicais, uma determinada palavra. Mesmo assim, tal habilidade não permite a elaboração de todas as palavras do idioma. Como já comentamos, a probabilidade de alguém passar pela vida sem dizer todas as palavras de qualquer língua, nativa ou estrangeira, é praticamente total, sem contar os neologismos e os diferentes termos que se incorporam ao vocabulário de qualquer idioma em uma velocidade espantosa.

A boa notícia sobre esta questão é sobre a metodologia do aprendizado de vocabulário: ela pode ser elaborada pelo próprio estudante e da forma mais lúdica possível. O fato é que nenhum curso de inglês, publicação ou qualquer formalização do aprendizado do idioma é capaz de estabelecer um vocabulário completo, por mais completo que possa parecer. Entretanto, um vocabulário razoável e de uso prático diário pode ser estabelecido com certa facilidade. A seguir, algumas dicas de como adquirir proficiência no vocabulário em geral:

- **Ter um bom dicionário:** sejamos simplistas a princípio. É impossível ter pleno conhecimento do significado de todas as palavras, mesmo no idioma nativo. Portanto, um bom método de conhecimento de vocabulário é o uso aleatório de um bom dicionário de inglês-português. A dedicação à leitura de um dicionário de forma aleatória por cerca de trinta minutos diários pode prover o significado de mais de cinquenta palavras diferentes a cada período de leitura. Fazendo as contas, temos cerca de 210 novas palavras por semana, o que providencia cerca de 840 palavras por mês. Se a proficiência do estudante permite o entendimento do significado das palavras em língua inglesa, é importante considerar a leitura de um bom dicionário inglês-inglês. Também é válida a consideração de elaboração de listas de palavras comuns a determinadas situações. Ao ir a um restaurante, por exemplo, não há nenhum motivo para não realizar uma prévia preparação de uma lista de palavras e seus respectivos significados, relevantes a ações comuns como solicitar determinado item, perguntar onde ficam os lavatórios ou, ainda, como pedir a conta.
- **Leitura de revistas dedicadas:** os periódicos dedicados ao aprendizado da língua inglesa não apenas trazem matérias interessantes de cunho atual, mas também apresentam seções específicas com a tradução das palavras mais “incomuns” ao texto, ou seja, aquelas diferentes das seções primordiais do aprendizado, como vimos nos capítulos anteriores. Ao realizar a leitura de uma matéria, o estudante poderá conferir tais palavras e expressões e suas respectivas traduções em uma área específica. Na Figura 5.1, trecho de uma matéria publicada em uma revista dedicada ao aprendizado da língua inglesa, com o vocabulário destacado na seção “Glossary”.



Erica Bauermeister is a writer who lives in Seattle, Washington. She is the author of the novel, The School of Essential Ingredients, which was published in the United States by Putnam. The book is a celebration of the joys of food. It central character, Lillian, runs a restaurant, which she closes one night a week in order to teach the art of cooking. Eight people sign up for her course and each chapter of the book is dedicated to one of the nine characters. Each chapter explains the role played by food – particularly quality, slow food – in their lives. The book has been a runaway success in the States and is now being promoted internationally.

Speak Up met with Erica Bauermeister – she talked about the book's publication:

Erica Bauermeister
(Standard American accent):

I wrote two non-fiction books back in the '90s and then I wrote a series of projects that didn't get picked up for about 10 years. I had this one, which I started in about 2001, and just kept going back to, forward back, forward back, and then, in 2006, a series of things happened which just convinced me that life was short and I should do this one. And, oddly, this was the book that I had always said I was writing simply for me, I didn't care if it sold.

And then the first agent I sent it to, bought it, she sent it out to eight publishers in the United States: we had an answer within 12 hours. I've never experienced anything like that. And the number of blog reviews, the number of letters I've gotten, it's just been fantastic.

A READING BY THE AUTHOR

We also asked her to read a passage from the book. She began with a brief explanation:

Glossary

1 - sign up for her course - inscrevem-se para o seu curso.
2 - characters - personagens.
3 - a runaway success - um estrondoso sucesso.
4 - that didn't get picked up - que não foram aproveitados pelas editoras.
5 - kept going back to, foward back, foward back- e que continuava a retomá-lo para depois largar de novo.
6 - oddly - estranhamente.
7 - I didn't care if it sold - não me importava se venderia muito ou não.
8 - reviews - comentários, críticas.
9 - that started calling to her - que começavam a chamá-la.
10 - sharp - picante, pungente.
11 - an olfactory clatter of heels across a hardwood floor - o equivalente olfativo de pisadas atravessando o assoalho de madeira.
12 - the scent of melting cheese - o odor do queijo derretendo.

Figura 5.1 *– Revistas dedicadas ao aprendizado da língua inglesa apresentam palavras destacadas no texto e seções contendo as respectivas traduções: facilidade para aprendizado do vocabulário.*

- **Filmes e músicas:** cinéfilos de carteirinha e mesmo aqueles sem nenhuma pretensão de se considerarem especialistas em críticas cinematográficas, mas com uma grande propensão a assistir várias vezes aos filmes de que mais gostam adotaram uma prática interessante, intuitiva e altamente recomendável para o aprendizado de palavras em inglês e de suas respectivas traduções: assistir a filmes com as legendas em inglês após a primeira visualização com as legendas em português. É possível não apenas conhecer o significado das palavras, mas também compreender os diferentes contextos e sentidos delas em diferentes situações. De fato, esta é uma prática comum a cursos de línguas. Os estudantes assistem a determinados filmes, com legendas em inglês, e são montados grupos de discussão e comentários sobre o tema e seus acontecimentos. O mesmo se pode dizer da tradução de músicas. Quem nunca teve curiosidade de saber o que determinada canção "está dizendo" em sua letra? Traduções prontas podem ser obtidas com facilidade por meio de buscas na

internet, mas o mais recomendável é a tentativa de tradução pelo próprio estudante. Munido de um bom dicionário e algum tempo livre, o exercício de tradução usando um simples dicionário e, ocasionalmente, uma gramática pode trazer resultados rápidos e surpreendentemente valiosos.

- **Games e internet:** o famoso bordão "a necessidade é a mãe da invenção" é aplicável quando se faz necessária a compreensão de algo em um idioma do qual não se tem conhecimento. Seja por tentativa e erro, seja por dedução lógica, os jogos eletrônicos "forçam" o jogador a compreender determinadas expressões e, não raro, frases inteiras, principalmente nos jogos de aventura e estratégia (Figura 5.2).



Figura 5.2 *– Jogos eletrônicos de diferentes estilos apresentam roteiros complexos, e a interatividade com o jogador exige conhecimentos da língua inglesa.*

Na internet, além dos inúmeros recursos em páginas dedicadas ao aprendizado de diferentes idiomas, também é comum a prática da conversação (chat) e da troca de mensagens com pessoas do exterior com o objetivo de aprender e aprimorar o aprendizado da língua inglesa. O *My Language Exchange.com*, por exemplo, permite efetuar um cadastro

determinando a língua nativa do usuário, o idioma que gostaria de praticar, a especificação do nível de proficiência na língua a ser aprendida/aprimorada (iniciante/intermediário/avançado) e a nacionalidade das pessoas a serem contatadas (Figura 5.3).

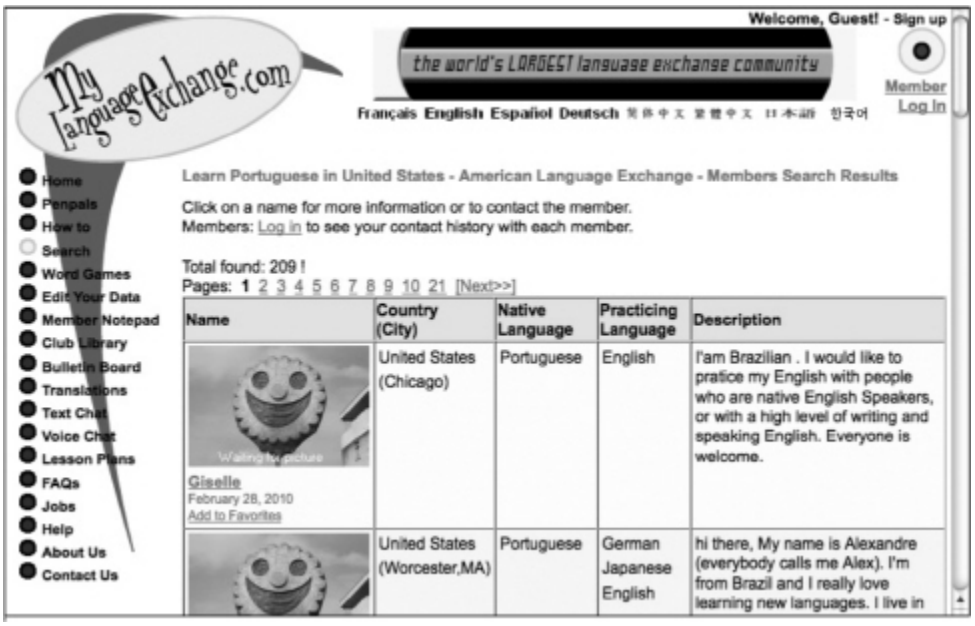


Figura 5.3 *– O site My Language Exchange.com permite o envio de mensagens e conversação (chat) com usuários com o intuito de aprender inglês e outros idiomas.*

CLASSIFIED, BUT, NOT FOR YOUR EYES ONLY – CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS

Certo professor de inglês uma vez disse a seus alunos: “aprenda a formar frases interrogativas, negativas, os verbos regulares e irregulares, tenha um bom conhecimento do verbo *get* e pronto. Você saberá inglês”. Infelizmente, a afirmação do nobre professor não formaliza totalmente as ações necessárias para se conhecer o idioma de forma fluente, mas seu colóquio não se encontra totalmente distante da realidade. Todos os idiomas possuem pontos-chave para a formalização de seus principais elementos para uma comunicação prática, e embora a colocação esteja

demasiadamente simplista, seu fundamento reside no fato de terem sido abordados os itens mais importantes para o inglês prático diário. Poderíamos estender o caráter didático da afirmação estruturando-a em tópicos complexos aplicados ao estudo da Linguística aplicada e, assim, teríamos um embasamento mais profundo sobre a estrutura da língua inglesa. No entanto, evidenciaremos alguns detalhes sobre os verbos para o auxílio da formação de frases com o mínimo possível de teorias gramaticais e conceitos complicados, tal qual se pronuncia a proposta de nosso estudo. Os verbos na língua inglesa podem ser classificados, em geral, como regulares, irregulares e anômalos. Consideremos as seguintes definições:

Verbos regulares: formam o Pretérito e o Particípio Passado, bastando acrescentar **ed** ou **d**, conforme os exemplos a seguir:

Veja a Tabela.

Verbos irregulares: como podemos facilmente deduzir, os verbos que *não* formam o Pretérito e o Particípio Passado pelo acréscimo de **ed** ou **d** são os verbos irregulares. Neste caso, o verbo é formado por uma palavra praticamente diferente, ou seja, compartilha pouco do radical do verbo em seu tempo presente. Uma boa familiarização com os vários verbos irregulares, consequentemente, provoca uma maior proficiência no vocabulário em geral.

Uma peculiaridade marcante dos verbos assim classificados é a sua condição "irregular" apenas nas formas do passado (*Simple Past*) e do Particípio Passado (*Simple Participle*), e não em suas respectivas conjugações, como ocorre com a língua portuguesa. É importante recordarmos o fato de que o *Past Tense* é o equivalente aos Pretéritos Perfeito e Imperfeito em nossa língua, enquanto o *Past Participle* apresenta a mesma função do Particípio Passado.

Outro ponto a ser observado com atenção é o fato de o *Past Participle* ocorrer apenas no *Perfect Tense*, equivalente ao Presente Perfeito, e na voz passiva. Nestes casos, os verbos são sempre acompanhados do verbo "ter" (*To Have*) ou ser/estar (*To Be*).

Pode parecer complicado, a princípio, e até mesmo desnecessário observar a última peculiaridade dos verbos irregulares pelo fato de não nativos conseguirem se expressar bem evitando o *Perfect Tense*, substituindo-o pelo *Simple Past*. Porém, o *Perfect Tense* é extremamente aconselhado em situações formais, tanto na fala quanto na escrita.

Devemos lembrar que o *Perfect Tense* representa a ideia de ações passadas em um momento considerado irrelevante ou não conhecido com precisão, ou ainda, ideias considerando um período de tempo do passado até o tempo presente, por exemplo: *Have you ever been to England*. (Rév iú ever bin tchu inglenn?) – Você já esteve alguma vez na Inglaterra?

No caso do *Simple Past*, há a representação do tempo a ser usado sempre que o momento da ação ocorrida não se encontrar devidamente mencionado ou implícito no contexto, por exemplo: *Did you go to England last month?* (Did iú gou tchu ingleen lést monf?) – Você foi à Inglaterra mês passado?

Invariavelmente, a quantidade de verbos irregulares na língua inglesa apresenta uma lista bastante extensa. Portanto, apresentamos a seguir a lista de verbos mais comuns, usados com bastante frequência na conversação diária.

Veja a Tabela.

> ***Observações***: O significado das palavras não está limitado à descrição contida na tabela. Todas as palavras também possuem a função de substantivos. Para uma lista completa do significado de cada uma delas, em suas diferentes funções gramaticais, consulte um dicionário.

SOME ANOMALIES HERE! – VERBOS ANÔMALOS

Também chamados de “Verbos Modais”, servem para expressar probabilidades, possibilidades, deduções e permissões. Evidentemente, o emprego dos verbos modais dependerá do contexto de toda a sentença e de sua respectiva interpretação.

Os conjuntos de regras para o emprego gramatical correto dos verbos anômalos não chegam a ser excessivamente complexos, mas podem ser intrincados quando consideramos as palavras com funções múltiplas – funcionando como verbos modais e às vezes como verbos regulares. Para nossa proposta, consideremos os exemplos clássicos de verbos modais a seguir:

Can: expressa a habilidade ou possibilidade de algo e também serve para um pedido informal de permissão, conforme podemos observar nos seguintes exemplos:

> **Afirmativa**: *He can sing very well!* (Rí ken sing véri uél!) – Ele canta muito bem!

Observemos, neste caso em específico, que a tradução de modo literal seria “Ele pode cantar muito bem!”. No entanto, de modo informal, a tradução literal pode ser dispensada, usando o fator de possibilidade implícito na sentença. Portanto, é preferível a tradução “Ele canta muito bem!” a “Ele pode cantar muito bem!”.

> **Negativa**: *He can not sing very well.* (Ri ken not sing véri uél) – Ele não canta muito bem.

Neste caso, a mesma consideração para interpretação da tradução de forma não literal, embora a sentença literal para “Ele não canta muito bem” pudesse ser *He does not sing very well*. Observemos que, em ambos os casos, podemos aplicar a forma contrata, tornando as sentenças com a seguinte grafia:

He can't sing very well e *He doesn't sing very well.* Na primeira situação, na forma contrata ou não, foi acrescentado o *not* para exprimir a negação, enquanto na seguinte, o *not* foi adicionado ao verbo auxiliar *does*. Em todo caso, não consideraremos os auxiliares. Basta termos em mente a condição da tradução não literal em situações informais quando o verbo modal *can* for aplicado.

Interrogativa: *Can he sing very well?* (Ken rí sing véri uél?) – Ele pode cantar muito bem?

Na interrogativa, o sentido literal da tradução é tratado com maior relevância, pois trata-se de uma dúvida sobre a condição/possibilidade do sujeito da frase de desempenhar certa tarefa. Embora a tradução literal possa representar "Ele pode cantar muito bem?", é sugerida a alternativa "Será que ele canta muito bem?" em uma tradução informal, para amenização da condição abstrata de haver uma "pressão" por parte do interlocutor em realizar tal indagação.

Outros exemplos do uso do *can*:

He can live by his own with his new job. (Ri ken liv bái riz on uíf ris níu díob) – Tradução literal: Ele pode viver sozinho com seu novo trabalho. Flexibilização da tradução: Ele vive sozinho com seu novo trabalho.

Can he live by his own with his new job? (Ken rí liv bái riz on uíf ris níu díob?) – Tradução literal: Ele pode viver sozinho com seu novo trabalho? Flexibilização da tradução: Será que ele pode viver sozinho com seu novo trabalho?

He can't live by his own with his new job. (Rí kent liv bái riz on uíf ris níu díob) – Neste caso, a condição é explícita, sem uma flexibilização da tradução literal: Ele não pode viver sozinho com seu novo trabalho.

Can I drink a glass of water please? (Ken ai drink êi gléss ov uôter plíz?) – Posso beber um copo d' água por favor? - neste caso, temos o

verbo *can* na condição de uma solicitação informal de permissão.

Could: o *could*, na verdade, não se trata de um novo verbo modal, e sim do passado e também do futuro do pretérito do verbo *can*, conforme podemos observar nos seguintes exemplos:

She could sing very well when she was a teenager. (Shí culd sing véri uel uen shí uôz êi tinéijer) – Tradução literal: Ela podia cantar muito bem quando ela era uma adolescente. Flexibilização da tradução: Ela cantava muito bem quando era adolescente.

Could you please play that song in the next show? (Culd iú plíz sing dét song in dê nekst show?) – Você poderia tocar aquela canção no próximo show por favor?

Could you do me a favor? (Culd iú du mi a fêivor?) – Você pode me fazer um favor?

***Observação*:** *Please* e *Favor* possuem o mesmo significado: favor. Porém, o radical da palavra *please* pode ser usado para inúmeras outras funções, pois seu significado literal dentro de determinados contextos pode significar "prazer" no sentido de estar solicitando uma ação que provoque satisfação (Exemplo: *You can please everyone with your speech.* (Iú ken pliz evriuôn uif ióur spitch) – Você pode satisfazer à todos com seu discurso). Isto decorre do fato de o radical da palavra ser de origem francesa (*plaisir* – prazer). Normalmente, *please* pode e deve ser usado na maioria das circunstâncias, solicitando uma ação ou em resposta a uma ação a ser executada, como *Do you want some coffee?* (Du iú uânt sum cofí) – Você quer um pouco de café?; *Yes please*; enquanto a palavra *favor* deve ser usada apenas na solicitação de um favor específico dirigida ao interlocutor no formato do último exemplo apresentado no tópico anterior. É conveniente ressaltar que *please* e *favor* não são usados em

conjunto, ou seja, nos exemplos *Could you do me a favor?* ou *Can you do me a favor?* ou ainda simplesmente *Do me a favor?*, não é necessário acrescentar o *please*, ou seja, não se diz *Could/Can do me favor please* pelo simples fato de a palavra favor já designar a solicitação do favor.

Must: o verbo *must* assemelha-se ao *need* (precisar), porém com o sentido estritamente explícito de obrigação. Enquanto o *need* é usado para indicar a necessidade de algo, conforme um contexto que pode, ocasionalmente, apresentar alternativas, o *must* é restrito, expressando uma necessidade categórica. *Must* também é comumente usado para denotar uma conclusão de uma dedução baseada em fatos plausíveis – ainda que possa não estar completamente correta. Quando aplicado na forma negativa, expressa proibição. Exemplos:

You must take off your shoes in a Japanese restaurant. (Iú mâst teikóf ióur shús ien êi japaniz restourân) – Você deve tirar seus sapatos em um restaurante japonês.

You must be aware about the contract conditions. (Iú mâst bi auér abáut dê contract condichións) – Você deve estar a par das condições do contrato.

He must be by your side all the time. (Rí mâst bi bái ióur sáid ôul dê taime) – Ele deve estar a seu lado o tempo todo.

She must be happy with her new job. (Shí mâst bi répi uíf rêr níu diób) – Ela deve estar feliz com o novo trabalho dela.

You mustn't play your guitar that loud. (Iú mâstent plêi ióur guitar dét láud) – Você não deve tocar sua guitarra nessa altura.

I musn't believe in you at all. (Ai mâstent bilív in iú ét óul) – Eu não devo acreditar em você de jeito nenhum.

Should: basicamente, o *should* serve para designar conselhos, expressando a possibilidade com certa necessidade implícita a um dos interlocutores. Porém, a versatilidade do verbo também pode exprimir uma dúvida ao próprio interlocutor, bem como uma probabilidade medianamente categórica ou uma necessidade baseada em fatores lógicos, conforme o exemplo a seguir:

> *You should see the chairman right now.* (Iú shuld sí dê chermên ráite nau) – Você deveria ir ver o presidente imediatamente.

***Just curious…*:** quando citamos *President*, em inglês, geralmente estamos nos referenciando ao cargo político de maior poder no sistema presidencialista de governo, mas, de modo informal, *President* também pode ser usado para o cargo administrativo máximo de uma empresa, bem como *Chairman*, cuja palavra é a junção dos radicais *chair* – cadeira e *man* – homem. Porém, de forma literal e formal, as subdivisões dos cargos administrativos em empresas recebem diferentes designações no inglês, da seguinte forma:

> C.E.O.: acrônimo para *Chief Executive Officer* (Chíf izéquiutiv óficer) – em tradução livre: principal executivo. É o principal funcionário em funções executivas e em algumas delas, é o cargo mais alto.
>
> *Chairman*: em geral, é o presidente do conselho de direção de uma empresa com funções ocasionalmente temporárias. É o responsável pela presidência das reuniões de conselhos e pode atuar como mediador.
>
> *President*: em empresas, é o título também adotado ao C.E.O., mas pelo fato de o *Chairman* também ser um presidente, ainda restrito às reuniões de conselhos de

empresas, o termo também poderá ser aplicado a este profissional.

Should I stay or should I go? (Shuld ai stêi or shuld ai gou?) – Devo ir ou devo ficar?

You shouldn't sell your guitar. (Iú shuldên céu ióur guitar) – Você não deveria vender sua guitarra.

Where should I go? (Uér shuld ai goul?) – Onde devo ir?

You should see a doctor as soon as possible. (Iú shuld sí ei dóctor és sun és póssibôl) – Você deve ir a um médico assim que for possível.

Obeservação: *As soon as possible*, em tradução livre, significa "o mais rápido possível", e informalmente, em conversações diárias, é dito na forma abreviada, ou seja, "ASAP". Porém, em conversações, não é dita a palavra "ASAP", e sim cada uma de suas letras, ou seja, em vez de ser tido *You should see a doctor as soon as possible*. (Iú shuld sí ei dóctor és sun és póssibôl), pode ser usado *You should see a doctor ASAP*; (Iú shuld sí ei dóctor êi éss êi pí). Na prática, a ocorrência de ASAP substituindo *As soon as possible* é bastante frequente.

Why should she apologize to him? (Uái shuld shi apolojáiz tchu rim?) – Por que ela deveria se desculpar com ele?

Why should I tell you? (Uái shuld ai téu iú?) – Por que eu deveria lhe dizer?

May: não confundir com o nome do mês do ano de maio, cuja palavra usa a

mesma grafia. O *may* é usado para conceder e pedir permissões, expressar proibições e indicar possibilidades reais baseadas em uma lógica. Vejamos os seguintes exemplos:

He may be right about everything as you should know. (Ri mêi bí ráite abaut everifin as iú shuld nôu) – Ele pode ter razão sobre tudo, como você deveria saber.

May I come in? (Mêi ai camín?) – Posso entrar? – Observemos a posição do verbo na interrogativa.

You may come in! Make yourself comfortable! (Iú mêi camín! Mêik ióurself comfortâ-boul) – Você pode entrar! Fique à vontade. - neste caso, a tradução literal expressa a intenção de tornar o ambiente confortável, mas com uma flexibilização da tradução, temos a expressão "fique à vontade", mais indicada para o sentido da sentença.

You may not enter this room while you're soaked. (Iú mêi not enter diz rum uáil ióur soukêd) - Você não deve entrar nessa sala enquanto estiver encharcado.

We may need your help. (Uí mêi níd ióur rélp) – Nós podemos precisar de sua ajuda.

They may want some more dessert. (Dêi mêi uônt sum mór dizârt) – Eles podem querer um pouco mais de sobremesa.

Might: assemelha-se ao *may* e pode ser usado para expressar possibilidades reais ou condicionais, e em pedidos de permissão:

He might be alone. (Ri máit bi alonn) – Ele pode estar sozinho.

He might not be at home now. (Ri máit not bi ét rom nau) – Ele pode não estar em casa agora.

If you invite her, she might come. (If iú invait rêr, shi máit cam) – Se você a convidar, ela talvez venha.

Jim said she might go to Brazil this year. (Dim séd shi máit goul tchu Brasil dis iár) – Jim disse que ela talvez vá ao Brasil esse ano.

May I take a look in your news paper? (Mêi ai téik ei lukin iór niuspeiper?) – Posso dar uma olhada em seu jornal?

May I watch TV now? (Mêi ai uótch ti vi náu?) – Posso ver televisão agora?

5
SOCIALIZANDO-SE EM INGLÊS

PLANS OR IMPROVISATIONS? BOTH! – PLANEJAMENTO E/OU IMPROVISAÇÃO

Há várias maneiras de se conhecer um país estrangeiro, ressaltando não estarmos nos referindo apenas aos Estados Unidos ou à Inglaterra ou, ainda, a qualquer país com o inglês como língua nativa. Estamos falando do mundo inteiro e, consequentemente, incorporamos o fato de o idioma inglês ser realmente o mais falado internacionalmente. Isso significa que, mesmo na China ou na Rússia, alguém fala inglês e, como pudemos conferir no primeiro capítulo, não se trata de pouca gente. A vantagem desse fenômeno social é a possibilidade de comunicação sem ter de se transformar em um verdadeiro poliglota. Não é necessário ao estudante/viajante aprender, além do inglês, francês, italiano, alemão, polonês etc. em uma viagem à Europa, bem como não é necessário aprender japonês ou tagalog (idioma oficial das Filipinas, junto do inglês) em uma viagem à Ásia. Recomendável? Sem dúvida. Mas não absolutamente necessário. Tanto é verdade que pouquíssimos estrangeiros se dão ao trabalho de aprender o português brasileiro para uma visita ao Rio de Janeiro por ocasião do carnaval, ou às belas praias do nordeste de nosso país. Quando alguma ação nesse sentido é realizada pelos estrangeiros, em geral limitam-se apenas a aprender algumas palavras em espanhol, pois há um consenso geral e evidentemente errado de que este é o idioma falado em todo o continente sul-americano.

As maneiras de se viajar estão diretamente relacionadas às necessidades da

determinação dos níveis de aprendizado necessários para a comunicação internacional. Se alguém decide realizar uma viagem por meio de um pacote de excursão vendido por uma operadora de turismo, pouco terá de se preocupar com qualquer proficiência na língua inglesa, e é bem provável não haver a intenção de uma socialização de forma prática ou mesmo informal. Afinal, as equipes de excursão das agências são perfeitamente treinadas para apresentar todo e qualquer suporte a seus clientes, e em geral, desempenham tal função com admirável e respeitosa competência. Entretanto, se o estudante/viajante decide realizar sua aventura sem o suporte de uma agência de turismo ou de qualquer outro acompanhante com proficiência em inglês, as coisas mudam radicalmente. É, porém, conveniente ressaltar que se enganam aqueles que pensam que intercâmbios ou matrículas em cursos especiais para estrangeiros providenciarão suporte garantido na língua nativa do futuro suposto visitante/aluno. A partir do momento em que o pé vai ao encontro do solo do país estrangeiro, a sensação pode ser não a de estar simplesmente em outro lugar do mundo, mas em outro planeta, principalmente se não houver a adequada e necessária proficiência no idioma local ou, é claro, na língua inglesa.

Devemos considerar a escolha entre o planejamento e/ou a improvisação. Colocamos "e/ou" por simplesmente ser impossível deixar de lado o fator improviso. O planejamento é uma alternativa a ser ou não escolhida pelo indivíduo. O improviso, não. Portanto, pode-se optar pelo planejamento + improviso ou o não planejamento + improviso, pois este, irremediavelmente, será necessário. O exemplo é a situação descrita nas considerações positivas e negativas comentadas no primeiro capítulo, quando alguém solicita uma mesa em um restaurante: tudo pode dar certo, bem como tudo pode dar errado. Neste segundo caso, não há como antever o que será dito com a mesma antecedência de um planejamento conciso, e então, é hora de simplesmente *saber* o que dizer e principalmente *como* dizer. Este é o princípio da socialização que, em inglês, como tudo na vida, também pode dar certo ou errado, sem especificação concreta e sólida de quem ou do que será a culpa, mas com alguma certeza ela cairá sobre as costas do indivíduo sem preparação adequada para agir corretamente em situações inusitadas.

Certamente, é impossível realizar considerações sólidas de como

improvisar. Mas é possível fazermos isso quanto ao planejamento. Neste capítulo, apresentamos uma série de tópicos com o intuito de minimizar as situações nas quais o improviso seja realmente necessário.

WHO ARE YOU? – IDENTIFIQUE-SE

Se o indivíduo não dispõe de uma proficiência sólida no idioma, não adianta e também não há motivo para disfarçar. O mais conveniente, sólido e seguro – em algumas circunstâncias – é deixar clara a condição de visitante, mesmo quando a receptividade, em alguns locais, não for tão calorosa como se espera. Este é um fator que pode acontecer e geralmente ocorre, pois nem todos os lugares são realmente receptivos com estrangeiros. Em megalópoles cosmopolitas com milhões de habitantes, há o clima de completa nulidade, onde uma pessoa é apenas mais uma pessoa, e não haverá destaque nenhum em apenas ser de outro país, não importando a nacionalidade do indivíduo e/ou o ponto turístico onde o mesmo se encontra no momento. Turistas querem conhecer. Comerciantes querem ganhar dinheiro. Quando esta relação é harmônica, as ações ocorrem perfeitamente, dentro dos limites naturais. A socialização em busca de amizades e a interação com os locais é uma ação um tanto mais complexa, que dependerá, primordialmente, da empatia entre os interlocutores.

A identificação pode ocorrer baseada em três elementos: nacionalidade, propósito e formalidade – tanto quanto for necessária, dependendo da situação. Portanto, consideremos os seguintes exemplos, os quais incluem os fatores citados, bem como a descrição do nível de proficiência do idioma:

> *Hello sir, please I'm sorry, but I'm a visitor in your country and I don't speak english very well. Could you speak a little bit slower please?* (Rélou sar, pliz aim sorrí, bêt aima visitor ên ióur kêntrui ên ai donspik ínglish véri uél. Kudiú spik êi lirou bit slouer plizz?) – Olá senhor, por favor, me desculpe, mas eu sou um visitante em seu país e eu não falo inglês muito bem. Poderia falar um pouco mais devagar, por favor?

Se considerarmos o aspecto positivo da retórica, ela deverá ocorrer provavelmente em uma das seguintes respostas antes do conteúdo a ser repetido pelo interlocutor, o qual não foi compreendido da primeira vez:

Oh, sure, sorry. (Oh, chiúr, sórri) – Oh, claro, desculpe.

Certainly. My bad. (Certênli. Mái béd) – Certamente. Minha culpa.

Of course, excuse me. (Of corse, eskiuzimi) – Claro, me desculpe.

Yes, sure. (Iéz, chiúr) – Sim, claro.

Oh yes, sure. Please forgive me. (Ou iéz, chiúr. Pliz forguívimi) – Oh, sim, claro, por favor me perdoe.

Voltando a considerar o aspecto positivo do suposto diálogo, em uma improvável situação de empatia entre os interlocutores, ocasionalmente poderá haver a pergunta, por parte do nativo:

Where you from? (Uér iú from?) – De onde você é?

Então, concluindo o ciclo da apresentação, apresentamos a resposta:

I'm from Brazil. (Aim from Brasil) – Eu sou do Brasil.

Neste ponto, devemos entrar na delicada questão cultural envolvendo os principais países de língua inglesa quanto a informações não só relevantes ao Brasil, mas também ao resto do mundo. Em primeiro lugar, devemos evidenciar o caráter perigoso das generalizações. Elas, de fato, não podem ser aplicadas a todos os indivíduos, mas o mais prudente é não esperar qualquer reação por conta do interlocutor acerca de qualquer conhecimento sobre a nação citada. Está mais do que provada – mesmo que de forma ainda empírica – a falta de informações por parte de norte-americanos e

canadenses sobre os países da América do Sul. No imaginário geral, o país não apresenta qualquer representatividade internacional como os países do continente europeu. Esta é uma característica menos acentuada em países europeus. Pelo fato de o próprio continente ter diversos países e culturas diferentes, os europeus, em geral, apresentam melhores condições acerca do imaginário voltado a algumas características do mundo em geral. Em palavras simples, não é nada prudente esperar qualquer reação positiva ou mesmo de qualquer surpresa por parte do interlocutor. Em algumas situações, e aqui relatando um diálogo real ocorrido entre um brasileiro e um norte-americano, o aspecto positivo pôde ser atestado, conforme podemos observar a seguir, considerando A para o nativo e B para o brasileiro:

A – *I don't know much about Brazil indeed. Which language do you speak there? Spanish?* (Ai dont nou mâtch abaut Brasil indid. Uich lêngüej du iú spik dér? Spênish?) – Não sei muito sobre o Brasil na verdade. Que língua vocês falam lá? Espanhol?

B – *No, we speak portuguese.* (Nou, uí spik portuguiz) – Não, nós falamos português.

A – *Is english the second language there?* (Iz inglish dê sécond lêngüej dér?) – O inglês é a segunda língua lá?

B – *Something like that. In some schools the students can choose between english, french and spanish, but in general, english is taught.* (Samfin láik dét. En sum skuls dê stiudêntz ken chuz bituín inglish, french and spênish, bât en diéneral, inglish is tót) – Algo assim. Em algumas escolas, os estudantes podem escolher entre inglês, francês e espanhol, mas no geral, o inglês é ensinado.

A – *So, everybody there speaks english?* (Sou, evribódi dér spikz inglish?) – Então, todo mundo lá fala inglês?

B – *No… a lot of people do, but not everybody. It's like in America. Most schools teach french, but not everybody can speak french.* (Nou… a lót ov pipou du, bãt nót evribódi. Itz laike in America. Moust

skuls títch french, bãt nót évribódi quém spik frenth) – Não… muitas pessoas falam, mas não todo mundo. É como nos Estados Unidos. A maior parte das escolas ensina francês, mas nem todo mundo fala francês.

Just curious…: os norte-americanos tratam o próprio país não por *United States of America* e sim simplesmente por *America*, exceto em ocasiões extremamente formais. No Reino Unido, a população da Inglaterra trata o país por UK, abreviação de *United Kingdom* (Reino Unido), que na verdade inclui, além da Inglaterra, o País de Gales, a Escócia e a Irlanda. Porém, os habitantes destes países (evidentemente excluindo-se a Inglaterra) raramente expressam a abreviação "UK". Os nomes dos países do Reino Unido em inglês são: *England* (Inglaterra), *Scotland* (Escócia), *Wales* (País de Gales) e *Ireland* (Irlanda).

Após a conexão empática realizada entre os interlocutores, o diálogo poderá fluir de acordo com a premissa e o entendimento do nativo ou dos nativos de que se está conversando com uma pessoa sem a mesma proficiência no idioma e, mesmo que esta exista, não há a mesma condição cultural, exceto, evidentemente, se estivermos falando de alguém com muitos anos de vida em solo estrangeiro. Podemos facilmente concluir que a relação de empatia se torna muito mais confortável e agradável após uma devida identificação do interlocutor não nativo. Em caso de palavras não serem entendidas ou algo for perdido durante a conversação, os recursos, incluindo o pedido para a diminuição da velocidade da fala, como vimos no início do tópico, podem ser os seguintes:

Can you rephrase that? (Ken iú rifrêiz dét?) – Você pode reformular?

Excuse me… I didn't understand. Say again please? (Eskiuzimi… Ai didênt anderstênd dét. Sei aguein pliz?) – Desculpe… Eu não entendi. Diga novamente, por favor? – Neste caso, *Excuse me* pode ser

substituído por *I'm sorry*.

I beg you pardon. Could you say that again, please? (Ai bég ióur párdon. Could iú sei dét aguein pliz?) – Desculpe. Poderia dizer novamente, por favor? – Neste caso, de modo informal, por usar a expressão *I beg your pardon* equivalente a Desculpe. Em tradução literal, a expressão significa: Imploro por seu perdão.

GETTING INFORMATION – PEDINDO INFORMAÇÕES

Solicitar informações em aeroportos, hotéis e até mesmo em restaurantes é muito simples. Pergunta-se o que se deseja saber e aguarda-se uma resposta, pois como comentamos, a relação harmônica ocorre de acordo com as funções de ambas as partes dentro de seus respectivos limites. Nestes casos, aeroportos possuem seções exclusivas para informações. Hotéis dispõem de recursos para tornar a estadia dos hóspedes a melhor possível, e em restaurantes, "o cliente tem sempre razão". Porém, nada disso ocorre nas ruas.

Em megalópoles como Nova Iorque, Londres, Los Angeles, Birmingham, Toronto, Vancouver e tantas outras, o ritmo frenético dos habitantes e a movimentação incessante, 24 horas por dia, tal qual ocorre nas maiores cidades brasileiras, são fatores determinantes para possíveis descortesias, não só com estrangeiros, mas com qualquer pessoa com a necessidade de perguntar onde fica determinado lugar e/ou como fazer para se chegar até ele. Pior ainda, se o processo tiver de ser executado de forma vagarosa, considerando a falta de proficiência no idioma por parte de um dos interlocutores. Novamente, ressaltamos o fato de generalizações serem perigosas e jamais podermos afirmar qualquer premissa permanentemente negativa sobre o assunto; porém, a possibilidade existe, e sem dúvida, é melhor evitá-la por meio de ações muito simples.

A melhor forma de se pedir informações sobre locais ou procedimentos para pegar ônibus, ou seja lá sobre o que for, é fazê-lo em estabelecimentos

públicos. Usar do bom senso e da cortesia em um ambiente com um movimento não tão exacerbado pode trazer, facilmente, um resultado positivo. Consideremos a seguinte situação hipotética: tem-se a informação de que determinada loja de departamentos fica próxima ao local onde se está, e é possível alcançar o destino a pé. Em vez de parar alguém no meio da rua, vale a sugestão de entrar em um bar, uma cafeteria ou mesmo uma barbearia ou um posto de correio, realizar uma saudação e então realizar a pergunta. É o que exemplificamos a seguir:

> *Good morning sir. Excuse me, can you please tell me where is the Bloomingdale's store located? Is it far from here?* (Gúd mornin sâr. Eskiuzimi, ken iú pliz téu mi uére iz dê blumindeils stór lokeited? Izit far from rir?) – Bom dia, senhor. Com licença, pode me dizer onde a loja Bloomingdale's fica? É muito longe daqui?

Uma série de direções e termos serão empregados para descrever como se chegar à referida loja, e os termos usuais são:

> *It's not far from here.* (Itz not far from ríar) – Não é longe daqui.
>
> *Go straight ahead.* (Goul strêit airréd) – Siga reto.
>
> *Turn left.* (Târn left) – Vire à esquerda.
>
> *Turn right.* (Târn ráite) – Vire à direita.
>
> *Walk for two blocks.* (Uólk for tchu blokz) – Caminhe por 2 quarteirões, ou qualquer outro número, dependendo obviamente da situação.
>
> *Across the street/avenue.* (Across dê strit/eiviniú) – Do outro lado da rua/avenida.
>
> *Near the post-office.* (Niár dê poust ófis) – Perto dos correios.

Near the bus station. (Niár dê bâs steichón) – Perto da rodoviária.

Just next to a tall building. (Diâst next tchu ei tôl bildin) – Logo do lado a um prédio alto.

In front of... (Ên frontof) – Em frente de…

Near the news stand. (Niár dê níustên) – Perto da banca de jornais.

It's between the square and the museum. (Itz bitúin dê squér ên dê miuziãm) – É entre a praça e o museu.

It's not far from... (Itz not far from…) – Não é longe de…

It's four blocks north. (Itz fóur blókz norf) – Fica a quatro quarteirões ao norte.

Just curious…: nos Estados Unidos e no Canadá, é muito comum a orientação ser realizada a partir da noção dos pontos cardeais: *North* (Norf) – Norte, *South* (Souf) – Sul, *East* (Ist) – Leste e *West* (Uést) – Oeste.

It's on the next córner. (Itz on dê nekst corner) – Fica na próxima esquina.

It's behind the bakery. (Itz birraind dê bêikeri) – Fica atrás da padaria.

It's in downtown. (Itz ên daoumtaoum) – Fica no centro da cidade.

It's near the subway station. (Itz niár dê sâbuei steichón) – É próximo à estação do metrô. Substitua a palavra *subway* por *underground* ou *tube*, no caso do inglês britânico.

It's just three blocks away from the movie theater. (Itz diâst truii blókz auei from dê muvi fiatêr) – Fica apenas a três quarteirões do cinema.

It's near the shopping mall. (Itz niár dê shopinmáu) – É próximo do shopping center. Usualmente, a sentença pode vir desprovida da palavra *shopping*.

Turn right after the church. (Târn ráite after dê tchiurch) – Vire à direita depois da igreja.

Turn left after the bookstore. (Târn léft after dê bukstór) – Vire à esquerda depois da livraria.

It's in front of the library. (Itz in front of dê laibrêri) – Fica em frente à biblioteca.

It's just next the ball park. (Itz diâst nekst dê ból park) – É logo depois do parque.

Just curious…: parques geralmente são chamados de *Park*, ao passo que *Ball Park* é um pequeno centro para práticas desportivas como basquete e baseball, principalmente nos Estados Unidos e no Canadá.

TONIGHT AT THE PUB! – AS PECULIARIDADES DE BARES E CASAS NOTURNAS

Os estabelecimentos comerciais de entretenimento noturno, sem considerar os espaços para shows, teatros e cinemas nos países de língua inglesa como nos Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Austrália são bastante segmentados. Isso significa que cada lugar apresenta características apropriadas para os diferentes tipos de clientes, levando em consideração a preferência sexual e até mesmo o estado civil. Como exemplo, temos os *single bars* (singóul bars), destinados a pessoas solteiras, e por causa de tal

peculiaridade, a entrada de casais não é permitida. Evidentemente, há os locais destinados ao público GLS, os quais não apresentam qualquer restrição quanto à entrada do cliente, mas em inúmeras situações, principalmente nos locais mais famosos, alguns estabelecimentos realizam uma espécie de "seleção" dos clientes que podem entrar. Se a lotação da casa não alcança o limite máximo, não há restrições. Do contrário, a seleção visual é realizada por um funcionário do estabelecimento, e só aqueles apontados por ele são autorizados a entrar. Os critérios de seleção variam entre os estabelecimentos. Se uma *rave* está programada em uma casa noturna, os clientes são selecionados conforme o visual.

Outros estabelecimentos são famosos por suas características temáticas. Vários deles funcionam ambientados em cenários de filmes ou de épocas como os anos 1950 e 1960, além de diversos outros temas cultuando a cultura *country* e elementos futuristas, como nos filmes de ficção científica ou de contracultura, como o psicodelismo.

Um exemplo de estabelecimento temático ambientado nos anos 1960 é o famoso *Jack Rabbit Slim*, nos Estados Unidos, conforme podemos observar na Figura 6.1.

> ***Just curious…*:** O Jack Rabbit Slim serviu de cenário para o filme *Pulp Fiction*, traduzido no Brasil como Tempo de Violência, lançado em 1994 e estrelado por John Travolta, Samuel L. Jackson e Uma Thurman.



Figura 6.1 *– Jack Rabbit Slim, nos Estados Unidos: casa noturna temática, ambientada nos anos 1960.*

Em todos os países do Reino Unido, podemos encontrar os famosos *Pubs*, uma abreviação do nome P*ublic House*; (Pãblic Ráuz) – "Casa Pública", especializado na venda de cervejas, vinhos, destilados e refrigerantes. Ao contrário do que se pode imaginar, apesar da comercialização massiva de bebidas alcoólicas, o *pub* geralmente é um ambiente familiar, e alguns estabelecimentos possuem até mesmo espaços especiais com brinquedos para crianças. Alguns *pubs*, no entanto, não permitem a entrada de menores, e outros possuem espaços para apresentações performáticas de bandas ou de apresentadores de *stand-up comedy*, os tradicionais contadores de piadas ao vivo.

Os dois aspectos a serem observados nestes estabelecimentos – excluindo os que funcionam com base em cartões de anotação de consumo – é quanto ao pagamento da bebida adquirida. Em bares, a bebida é pedida e paga na hora, de preferência em dinheiro vivo, quando a conta não é muito alta. O

segundo aspecto é quanto aos horários. Diferentes estabelecimentos funcionam em diferentes horários, e a política de manter o estabelecimento aberto até o último cliente não é geralmente adotada. Avisos são divulgados em forma de sirenes, indicando, em primeiro sinal, que os clientes devem começar a se preparar para deixar o estabelecimento. Nos pubs do Reino Unido, o horário de abertura do estabelecimento pode variar bastante, mas a maioria fecha entre as 22 horas e a meia-noite. Neles, é tocado um pequeno sino. O primeiro toque indica ao cliente o momento de pedir sua última bebida, caso este queira continuar consumindo. Ao ser tocado novamente por duas vezes, o sino indica o fechamento do estabelecimento e que os clientes devem deixar o local imediatamente.

Os horários dos night clubs (clubes noturnos) também variam bastante. Alguns podem fechar por volta de 1h30 da manhã, mas outros permanecem abertos até as cinco ou seis horas e neles também é adotado o sistema de avisos sonoros para indicar aos clientes o momento de deixar o estabelecimento.

A seguir, uma série de termos, expressões e observações úteis em tais estabelecimentos:

Please sir, is it allowed to smoke here? (Pliz sir, is it aláud tchu smouk riár?) – Por favor senhor, é permitido fumar aqui?

Sorry, it's not allowed. (Sórri, itz not aláud) – Lamento, mas não é permitido.

Is there a smoking lounge here? (Iz dér a smoukin launge riár?) – Há um espaço para fumantes aqui?

Do you accept plastic here? (Duiú acépt pléstic riár?) – Você aceita cartão de crédito aqui?

Just curious…: embora "cartão de crédito" seja *credit card* em tradução literal para o inglês, em conversações informais – em um bar, por exemplo – o termo *plastic* é muito

utilizado. *Cash* é usado para designar o pagamento em dinheiro em espécie. *Plastic* é adotado para cartão de crédito e *check*, para o uso de cheques, estes últimos em constante processo de desuso e raramente aceitos atualmente em estabelecimentos comerciais. Em geral, em casas noturnas e locais de entretenimento, o pagamento em cheque não é aceito.

How much was that? (Ráu matchi uóz dét) – Quanto foi isso? - Usado geralmente para o pagamento de uma bebida consumida rapidamente em um bar.

Waiter, check please. (Uêiter, chék pliz) – Garçom, a conta, por favor.

Waitress, check please. (Uêitress, chék pliz) – Garçonete, a conta, por favor.

Where is the restroom please? (Uériz dê restrum pliz?) – Onde fica o banheiro por favor?

***Just curious…*:** a quantidade de termos associados à descrição de um banheiro na língua inglesa é surpreendente. Podemos destacar entre eles *public toilet*, *toilet room*, *washroom*, *water closet*, (significado da abreviação W.C.), *public lavatory* e uma série de gírias de uso bastante comum: *The shitter*, *The head*, *The throne*, *The crapper*, *The pottie*, *The John*. Com exceção das gírias e de *rest room* (o termo mais usado e mais comum), os outros termos estão em desuso.

Can you bring me a sparkling water please? (Ken iú brinmi êi spárklin uóter pliz?) – Pode me trazer uma água com gás, por favor?

Can you bring me a tonica please? (Ken iú brinmi êi tonica pliz?) – Pode me trazer uma água tônica, por favor?

Can you bring me a coke pliz? (Ken iú brinmi êi côuk pliz?) – Pode me trazer uma coca, por favor?

Just curious…: em vários estabelecimentos, é conveniente especificar o tipo de refrigerante a ser trazido. Uma Coca-cola, por exemplo, pode ser servida de acordo com seus diferentes sabores. São eles: *Cherry Coke*; (Tchérri Côuk), com sabor de cereja, e as conhecidas *Zero Coke* e *Light Coke*. A Coca-cola normal é chamada de *Classic Coke*, e em alguns estabelecimentos, a bebida é servida com uma essência de baunilha, designada *Vanilla Coke* (Venila Couke). Se o cliente deseja beber um refrigerante sem especificar qual sabor ou marca, a palavra *soda* deverá ser usada. *Soda* é a abreviação para *Soft Drink* (refrigerante). No caso de uma soda real para acompanhamento com whisky ou outra bebida qualquer, deve-se usar a expressão *club soda*.

Can you bring me a bourbon, please? (Ken iú brinmi êi burbôn, pliz?) – Pode me tazer um bourbon por favor? – Designação para os destilados à base de milho ou whisky de milho. O whisky escocês – scotch – é destilado à base de trigo.

May I see the menu, please? (Mêi ai sí dê mêniu, pliz?) – Posso ver o cardápio, por favor?

No Reino Unido, as unidades de medidas para o pedido de cervejas são o *quart*, quivalente a 1,13 litros e o *pint* (páint), equivalente a 565 mililitros. Esta é a unidade mais usada para o pedido de cervejas servidas em canecas. Basta solicitar ao garçom ou ao atendente do bar, chamado de *Bartender*, uma *pint* da seguinte forma:

Please give me a pint. (Pliz guivimi êi páint) – Por favor, uma pint.

LOVE IS IN THE AIR – ARRISCANDO UMA APROXIMAÇÃO

Provavelmente o ponto máximo da socialização ocorra quando há aproximação entre os interlocutores de forma que permita um… "encontro amoroso", digamos assim. Neste caso, não há teorias e formulações a serem lançadas. Se o indivíduo considerar-se seguro o suficiente para arriscar suas chances, nada o impedirá, nem mesmo qualquer falta de proficiência no idioma. Os únicos cuidados a serem tomados são referentes ao uso de clichês e jargões "batidos", como "Você vem sempre aqui" ou "Acredita em amor à primeira vista?" e expressões do gênero. Na verdade, a falta de proficiência no idioma pode ser um aliado: é um pretexto perfeito para, humildemente, solicitar à pretendente um pouco de ajuda, e então, tudo o mais deverá decorrer. Com algum cuidado, criatividade, ousadia e muita educação – sem exageros quanto à formalidade – as chances podem ser grandes, mas também se deve levar em consideração, como sempre comentamos, a possibilidade de tudo dar completamente errado. Isso não impede, porém, a realização de novas tentativas…

O primeiro passo é estabelecer o contato, e nada melhor do que um local público como os descritos no tópico anterior. Uma das formas clássicas de aproximação, embora seja considerada um clichê, mas com efetivo grau de sucesso, é a oferta de uma bebida, de acordo com o suposto diálogo a seguir (considere H para homem e M para mulher).

H – *Excuse-me miss. May I buy you a drink?* (Eskiuzimi mis. Mêi ai bái iú êi drink?) - Com licença, senhorita. Posso lhe pagar um drink?

M – *Why not?* (Uái not?) - Por que não?

H – *Thank you very much. May I introduce myself? My name is XXX.* (Tênkiú véri mâtchi. Mei ai introduce maiself? Mai neimiz XXX) – Muito obrigado, posso me apresentar? Meu nome é XXX.

Embora o modo de se apresentar tenha sido iniciado com uma pergunta sobre a possibilidade de realização da ação, é conveniente dizer o nome antes da resposta. Esta é uma prática comum e não denota, de forma alguma, qualquer falta de educação.

M – *Nice to meet you XXX. My name is YYY. How are you?* (Nais tchu mitiú XXX. Mai nêim is YYY. Ráu ar iú?) – Prazer em conhecê-lo XXX. Meu nome é YYY. Como vai?

Considerando a possibilidade do interesse da recíproca ser legítima, e não apenas pela bebida, as portas estão abertas para a extensão do diálogo. Evidentemente, consideramos, em nossa suposição, o caráter positivo da aproximação.

H – *Well, I must say I'm feeling much better now for sure*. (Uél, ai mâst sei aim filin match béder nau for shiúr) – Bem, eu preciso dizer que me sinto muito melhor agora, com certeza.

M – *Oh really? And why is that?* (Oh ríli? Ên uái is dét?) – Oh, mesmo? E por quê?

Para não cair em um clichê e dizer que o motivo de se sentir bem é pelo fato de estar conversando com a garota, é mais aconselhável mostrar certa insegurança quanto à falta de proficiência no idioma, permitindo que o assunto seja debatido. Esta seria, hipoteticamente, uma forma de produzir mais assuntos para o desenrolar da conversação. Só então segue-se a sugestão de evidenciar o real motivo…

H – *Well, as you can notice, I don't speak english very well. Forgive-me for that.* (Uél, aziú ken noutis, ai dont spik inglish véri uél.

Forguivmi abáudét). – Bem, como você pode perceber, eu não falo inglês muito bem. Me perdoe por isso.

M – *Everything is Ok. Where you from?* (Evrifin iz oukei. Uére iú from?) – Está tudo bem. De onde você é?

H – *I'm from Brazil, South America. Have you ever been there?* (Aim from Brasil, souf america. Revi iú ever bin dér?) – Eu sou do Brasil, América do Sul. Já esteve lá?

Neste meio tempo, é bom não se esquecer do drink da convidada. Se a bebida ainda não tiver sido servida por solicitação dela, é conveniente perguntar, a qualquer tempo, o que ela gostaria de beber.

H – *What do you like to drink?* (Uôt do iú láik tchu drink?) – O que você gostaria de beber?

M – *I would like a beer, please. (Ai uôuld láik a bir, pliz)* – Eu gostaria de uma cerveja, por favor.

M – *No, I never been in Brazil.* (Nou, ai néver bin in Brazil) – Não, eu nunca estive no Brasil.

H – *Ah, you would love it.* (Ah, iú uôul lâvit). – Ah, você iria adorar.

M – *Really? Why?* (Ríli? Uái?) – Mesmo? Por quê?

H –*Well, it's a wonderful place. A beautiful coast, nice beaches, it's sunny all year and long the food is delicious.* (Uél, itz a uanderful pleice. A biuriful coust, naice biitchez, itz sâni ol iér long end dê fud iz delichiouz) – Bem, é um lugar maravilhoso. Uma costa linda, praias agradáveis, faz sol o ano todo e a comida é deliciosa.

É importante ter cuidado com a pronúncia da palavra *Beach* e sua forma no plural, *Beaches*. A pronúncia deverá considerar o alongamento da sílaba *Be*,

com a extensão do fonema “I”. Caso contrário, a palavra poderá soar como *Bitch* (mesma pronúncia), cujo significado é prostituta.

M – *Sounds terrific. What brings you here in XXXX?* (Sâundz terruific. Uôt brins iú riár ên XXXX?) – Parece sensacional. O que o traz aqui em XXXX?

Terrific é um “falso cognato” (mais detalhes no próximo tópico). Significa “formidável”, “sensacional”, “incrível”.

H – *I’m a tourist, just visiting.* (Aima turist, diâst visitin) – Sou turista. Apenas visitando.

M – *Are you enjoying the trip?* (Ariú endioin dê trip?) – Você está gostando da viagem?

H – *Yes, I’m enjoying a lot. But I must say this is the highest moment of my trip so far.* (Iés, aimendióin a lot. Bêt ai mâst sei dis iz dê raiest moment of mai trip sou far) – Sim, estou gostando muito. Mas eu preciso dizer que este é o melhor momento de minha viagem até agora.

M – *Really? And why is that?* (Rili ên uái is dét?) – Mesmo? E por quê?

H – *Because I had the chance to meet you.* (Bicôz ai réd dê chens tchu mit iú) – Porque tive a chance de conhecer você.

M – *Thank you very much.* (Fenquiú véri mâchi) – Muito obrigada.

H – *Do you mind in give me your phone number?* (Dú iú máind in guivmi ióur fon namber?) – Você se importaria em me dar seu telefone?

Em uma situação como esta, com a tentativa de aproximação descrita no diálogo, o aspecto negativo, se ocorrer, será logo no início. Ao ser convidada para um *drink*, a pessoa em questão poderá apenas negar o

convite, dizendo *No, thanks*, e assim, evita-se qualquer desgaste de energia e tempo precioso, que poderão ser usados para uma nova tentativa.

De posse da informação do número da pessoa, temos então a possibilidade de um novo encontro, neste caso, chamado de “date”. Neste contexto “date” significa um encontro de cunho amoroso.

FALSE FRIENDS! – FALSOS COGNATOS

Palavras em inglês com a ortografia semelhante à do português, mas com o significado completamente diferente, são chamadas de “falsos cognatos”, ou ainda, “falsos amigos”. São uma verdadeira armadilha não apenas para o estudante do idioma, mas também para as pessoas com proficiência. De fato, esta peculiaridade gramatical não ocorre apenas entre os idiomas citados, mas em quaisquer outros.

Apesar de a incidência de vocábulos de origem latina na língua inglesa não ultrapassar 0,1%, a lista é vasta.

Apresentamos alguns falsos cognatos a seguir:

Veja a Tabela.

LETRA	PRONÚNCIA EM INGLÊS	LETRA	PRONÚNCIA EM INGLÊS
A	Êi	N	Ên
B	Bí	O	Ôu
C	Cí	P	Pí
D	Dí	Q	Quíu
E	Í	R	Ár
F	Éf	S	Éss
G	Djí	T	Tíi
H	Êitch	U	Iúu
I	Ái	V	Víi
J	Djêi	W	Dâbliu
K	Kêi	X	Écs
L	Él	Y	Uái

M	Em	Z	Zíi ou Zed (Este último com maior predominância na Inglaterra).

DIA DA SEMANA	CORRESPONDENTE EM INGLÊS	PRONÚNCIA	ABREVIAÇÃO
Segunda-feira	*Monday*	Mândei	*Mon*
Terça-feira	*Tuesday*	Tchusdei	*Tue*
Quarta-feira	*Wednesday*	Uednezdei	*Wed*
Quinta-feira	*Thursday*	Fursdei	*Thu*
Sexta-feira	*Friday*	Fraidei	*Fri*
Sábado	*Saturday*	Séturdei	*Sat*
Domingo	*Sunday*	Sândei	*Sun*

MÊS	**CORRESPONDENTE EM INGLÊS**	**PRONÚNCIA**	**ABREVIAÇÃO**
Janeiro	*January*	Jêniuarii	*Jan*
Fevereiro	*February*	Fêbriuéri	*Feb*
Março	*March*	Márs*h*	*Mar*
Abril	*April*	Êipril	*Apr*
Maio	*May*	Mêi	*May*
Junho	*June*	Díunn	*Jun*
Julho	*July*	Díulai	*Jul*
Agosto	*August*	Ógâst	*Aug*
Setembro	*September*	Séptembar	*Set*
Novembro	*November*	Nóvembar	*Nov*
Dezembro	*December*	Dissênbar	*Dec*

DESPEDIDA	**PRONÚNCIA**	**SIGNIFICADO (TRADUÇÃO LIVRE)**	**CATEGORIA**
Goodbye!	Gudbái!	Tchau!	Informal
Bye Bye!	Bái Bái!	Tchau!	Informal
See you! (informalmente também grafado como "*Cya*")	Ci iú!	Vejo você logo	Informal – denota um novo encontro a acontecer em breve
See you when I see you (*Cya when I cya*)	Ci iú uén ai ci iú	Vejo você quando vir você	Informal – denota um novo encontro a acontecer apenas de forma ocasional
So long	Sou long	Até logo	Informal
See you soon (*Cya soon*)	Ci iú sum	Vejo você em breve	Informal – denota um novo encontro a acontecer em breve
See you tomorrow (*Cya tomorrow*)	Ci iú tchumórrou	Vejo você amanhã	Informal – denota um novo encontro

			a acontecer com data marcada
Good night	Gud naite	Boa noite	Formal
See you, nite (*Cya, nite*)	Ci iú, naite	Vejo você logo, boa noite	Informal, denota um novo encontro a acontecer em breve
Godspeed	Gâd spid	Vá com Deus	Informal
See you later (*Cya later*)	Ci iú leitêr	Vejo você depois	Informal – denota um novo encontro a acontecer em breve
See you later alligator	Ci iú leiter aligueitor	Vejo você depois, jacaré	Informal, usado em tom de brincadeira em referência a uma canção com o mesmo título
Have a nice day	Rév a naici dei	Tenha um bom dia	Formal
Have a nice weekend	Rév a naici uikênd	Tenha uma boa semana	Formal

Have a nice trip	Rév a naici trip	Faça uma ótima viagem	Informal
Farewell	Féruel	Adeus	Formal – Denota uma despedida definitiva
See you on friday (*Cya on friday*)	Ci iú on fraidei	Vejo você na sextafeira	Informal – Denota um novo encontro a acontecer com dia especificado

SENTENÇA	**PRONÚNCIA**	**FORMA CONTRATA**	**TRADUÇÃO**
I do not like apple pie	Ai donn láik époul pai	*I don't like apple pie*	Eu não gosto de torta de maçã
I do not understand what he said	Ai dunanderstand uôt ri séd	*I don't understand what he said*	Eu não entendo o que ele disse
I do not see why she did that	Ai dunot si uai xi did dét	*I don't see why she did that*	Eu não vejo por que ela fez isso

SENTENÇA	PRONÚNCIA	FORMA CONTRATA/PRONÚNCIA FORMA CONTRATA	TRADUÇÃO
She does not like to fly	Xi dâz not laik tchu flai	*She doesn't like to fly.* (Xi dâzen laik tchu flai)	Ela não gosta de voar
He does not know how to use a computer	Ri dâz not nôu ral tchu iuz êi compiutar	*He doesn't know how to use a computer.* (Ri dâzen nôu ral tchu iuz êi compiutar)	Ele não sabe como usar um computador
He does not take any care about the subject	Ri dâz not têik eni kér abaut dê sâbdiect	*He doesn't take any care about the subject.* (Ri dâzen têik eni kér abaut dê sâbdiect)	Ele não toma nenhum cuidado sobre o assunto

VERBO* **(BASE FORM)**	**PRONÚNCIA**	**PRETÉRITO/PARTICÍPIO PASSADO**	**PRONÚNCIA**	**TRADUÇÃO**
Accept	Acépt	*Accepted*	Acéptid	Aceitar
Add	Éd	*Added*	Édid	Adicionar
Advise	Advaiz	*Advised*	Advaizd	Aconselhar/Avisar
Announce	Anáunce	*Announced*	Anaunst	Anunciar
Burn	Bãrn	** *Burned*	Bãrned	Queimar
*** *Book*	Buk	*Booked*	Bukt	Anotar/Agendar
Brush	Brãshi	*Brushed*	Brãsht	Escovar
Bless	Blés	*Blessed*	Blést	Abençoar
Calculate	Calquiulêit	*Calculated*	Calquiulêitid	Calcular
Call	Cól	*Called*	Cóld	Chamar/Ligar
Clear	Clíar	*Cleared*	Clírd	Limpar
Cause	Cóz	*Caused*	Cózd	Causar
Damage	Dêmej	*Damaged*	Dêmedjd	Danificar
Destroy	Destrói	*Destroyed*	Destróid	Destruir
Divide	Diváid	*Divided*	Diváidid	Dividir
Discover	Discouver	*Discovered*	Discouverd	Descobrir

*A forma do verbo no presente, em seu "modo natural" é chamada de *Base Form* na língua inglesa. Indica a palavra em seu estado radical sem o acréscimo de prefixos ou sufixos.

**No inglês britânico, o verbo *burn* em seu tempo pretérito também pode ser gravado como *burnt* (bãrnt), e nesse caso, torna-se um verbo irregular.

***Book*, dependendo do contexto, como vimos no Capítulo 3, pode significar a anotação de um compromisso futuro como a formalização de uma reserva ou um "agendamento".

VERBO * (BASE FORM)	**PRONÚNCIA**	***SIMPLE PAST* (PASSADO SIMPLES)**	**PARTICÍPIO PASSADO**	**TRADUÇÃO**
Abide	Abáid	*Abode*	*Abode/Abidden*	Tolerar/Permanecer
Alight	Eláit	*Allit*	*Allit*	Apear/Pousar
Arise	Aráiz	*Arose*	*Arisen*	Levantar
Awake	Aueik	*Awoke*	*Awoken*	Acordar
Be	Bi	*Was/Were*	*Been*	Ser
Bear	Bér	*Bore*	*Born/Borne*	Aguentar/Suportar
Beat	Biit	*Beat*	*Beaten*	Bater
Become	Bicôm	*Became*	*Become*	Tornar
Begin	Biguin	*Began*	*Begun*	Começar
Behold	Birrold	*Beheld*	*Beheld*	Observar
Bend	Bend	*Bent*	*Bent*	Dobrar
Bet	Bét	*Bet*	*Bet*	Apostar
Bid	Bid	*Bid*	*Bidden*	Anunciar/Oferecer
Bind	Báind	*Bound*	*Bound*	Ligar/Atar
Bite	Báit	*Bit*	*Bitten*	Morder
Bleed	Bliid	*Bled*	*Bled*	Sangrar
Blow	Blou	*Blew*	*Blown*	Soprar
Break	Brêik	*Broke*	*Broken*	Quebrar

Breed	Briid	*Bred*	*Bred*	Criar/Gerar
Bring	Bring	*Brought*	*Brought*	Trazer
Broadcast	Bróudkezt	*Broadcast*	*Broadcast*	Difundir
Build	Biuld	*Built*	*Built*	Construir
Burst	Bãrst	*Burst*	*Burst*	Estourar/Rebentar
Bust	Bâst	*Bust*	*Bust*	Falir/Fracassar
Buy	Bái	*Bought*	*Bought*	Comprar
Cast	Kést	*Cast*	*Cast*	Lançar/Projetar
Catch	Kétch	*Caught*	*Caught*	Pegar
Choose	Tchiúz	*Chose*	*Chosen*	Escolher
Clap	Clép	*Clapt*	*Clapt*	Aplaudir
Cling	Cling	*Clung*	*Clung*	Agarrar/Segurar
Clothe	Clôud	*Clad*	*Clad*	Vestir/Cobrir
Come	Cam	*Came*	*Come*	Chegar
Cost	Cóst	*Cost*	*Cost*	Custar
Creep	Criip	*Crept*	*Crept*	Arrastar-se/Rastejar
Cut	Kût	*Cut*	*Cut*	Cortar
Dare	Dér	*Durst*	*Dared*	Ousar/Atrever-se
Deal	Díau	*Dealt*	*Dealt*	Negociar/Tratar
Dig	Dig	*Dug*	*Dug*	Cavar/Escavar

Dive	Dáiv	*Dove*	*Dived*	Megulhar
Do	Du	*Did*	*Done*	Fazer
Draw	Dróu	*Drew*	*Drawn*	Desenhar/Puxar
Dream	Drim	*Dreamt*	*Dreamt*	Sonhar
Drink	Drink	*Drank*	*Drunk*	Beber
Drive	Dráive	*Drove*	*Driven*	Dirigir
Dwell	Duél	*Dwelt*	*Dwelt*	Existir/Permanecer
Eat	It	*Ate*	*Eaten*	Comer
Fall	Fóul	*Fell*	*Fallen*	Cair
Feed	Fíd	*Fed*	*Fed*	Alimentar
Feel	Fíu	*Felt*	*Felt*	Sentir
Fight	Fáit	*Fought*	*Fought*	Lutar
Find	Fáind	*Found*	*Found*	Encontrar/Decidir
Fit	Fit	*Fit*	*Fit*	Adaptar-se/Caber
Flee	Flíi	*Fled*	*Fled*	Abadonar/Escapar
Fling	Flinn	*Flung*	*Flung*	Atirar/Lançar/Despedir
Fly	Flái	*Flew*	*Flown*	Flutuar/Pilotar avião/Voar
Forbid	Forbid	*Forbade/Forbad*	*Forbidden*	Proibir/Impedir
Forecast	Forkézt	*Forecast*	*Forecast*	Predizer/Prever
Foresee	Forsíi	*Foresaw*	*Foreseen*	Antever/Pressupor

Foretell	Fortéu	*Foretold*	*Foretold*	Agourar/Adivinhar
Forget	Forguét	*Forgot*	*Forgotten*	Esquecer
Forgive	Forguív	*Forgave*	*Forgiven*	Perdoar
Forsake	Forsêik	*Forsook*	*Forsaken*	Abandonar/Desistir
Freeze	Fríz	*Froze*	*Frozen*	Congelar
Frostbite	Fróztbáit	*Frostbit*	*Frostbitten*	Ulcerar (devido ao frio)
Get	Guét	*Got*	*Got/Gotten*	Conseguir/Obter/Adquirir
Give	Guív	*Gave*	*Given*	Dar
Go	Gou	*Went*	*Gone/Been*	Ir
Grind	Graind	*Ground*	*Ground*	Moer/Triturar/Ranger
Grow	Gruou	*Grew*	*Grown*	Crescer
Handwrite	Rendruáit	*Handwrote*	*Handwritten*	Escrever à mão
Hang	Reng	*Hung/Hanged*	*Hung/Hanged*	Pendurar/Suspender
Have	Rév	*Had*	*Had*	Ter
Hide	Ráid	*Hid*	*Hidden*	Esconder
Hit	Rit	*Hit*	*Hit*	Atingir/Bater/Ferir/Acertar
Hold	Rold	*Held*	*Held*	Segurar
Hurt	Rêrt	*Hurt*	*Hurt*	Machucar
Inlay	Inlêi	*Inlaid*	*Inlaid*	Embutir
Keep	Kip	*Kept*	*Kept*	Manter/Conservar

Kneel	Nil	*Kneit*	*Kneit*	Ajoelhar
Knit	Nit	*Knit*	*Knit*	Tricotar/Prender
Know	Nôu	*Knew*	*Known*	Saver
Lay	Lêi	*Laid*	*Laid*	Deitar/Acalmar
Lead	Lid	*Led*	*Led*	Conduzir/Liderar
Lean	Lin	*Leant*	*Leant*	Inclinar-se/Suportar
Leap	Lip	*Leapt*	*Leapt*	Pular/Saltar
Learn	Lârn	*Learnt*	*Learnt*	Aprender
Leave	Liv	*Left*	*Left*	Deixar
Lend	Lend	*Lent*	*Lent*	Emprestar
Let	Lét	*Let*	*Let*	Deixar/Permitir/Concordar
Lie	Lái	*Lay*	*Lain*	Mentir
Light	Láit	*Lit*	*Lit*	Acender/Iluminar/Clarear
Lose	Luzi	*Lost*	*Lost*	Perder
Make	Mêik	*Made*	*Made*	Fazer/Construir/Edificar
Mean	Min	*Meant*	*Meant*	Significar/Pretender
Meet	Mit	*Met*	*Met*	Encontrar/Reunir-se
Mislead	Misliid	*Misled*	*Mislend*	Corromper/Desencaminhar
Mistake	Mistêik	*Mistook*	*Mistaken*	Enganar-se/Confundir
Misunderstand	Mizanderstênd	*Misunderstood*	*Misunderstood*	Entender mal/Equivocar-se

Mow	Môu	*Mowed*	*Mown*	Aparar/Ceifar
Overdraw	Ouverdruól	*Overdrew*	*Overdrawn*	Exagerar
Overtake	Ouvertêik	*Overtook*	*Overtaken*	Alcançar/Ultrapassar
Pay	Pêi	*Paid*	*Paid*	Pagar
Put	Put	*Put*	*Put*	Pôr/Colocar/Afixar
Quit	Quit	*Quit*	*Quit*	Desistir
Read	Ríid	*Read*	*Read*	Ler/Estudar/Interpretar
Rid	Rid	*Rid*	*Rid*	Livrar/Libertar/Abolir
Ride	Ráid	*Rode*	*Ridden*	Cavalgar/Montar/Percorrer
Ring	Ruinn	*Rang*	*Rung*	Badalar/Cercar/Rodear
Rise	Ráize	*Rose*	*Risen*	Ascender/Elevar/Levantar-se
Run	Rán	*Ran*	*Run*	Correr
Saw	Sol	*Sawed*	*Sawn*	Serrar
Say	Sei	*Said*	*Said*	Dizer
See	Sii	*Saw*	*Seen*	Ver
Seek	Siic	*Sought*	*Sought*	Buscar/Procurar
Sell	Céu	*Sold*	*Sold*	Vender
Send	Send	*Sent*	*Sent*	Mandar/Enviar/Expedir
Set	Sét	*Set*	*Set*	Estabelecer/Acionar/Ligar
Sew	Soul	*Sewed*	*Sewn*	Costurar/Coser

Shake	Shêik	*Shook*	*Shaken*	Abalar/Tremer/Agitar
Shear	Shiâr	*Shore*	*Shorn*	Podar/Tosar
Shed	Shéd	*Shed*	*Shed*	Derramar/Largar
Shine	Sháin	*Shone*	*Shone*	Brilhar
Shoot	Shut	*Shot*	*Shot*	Atirar/Arremessar/Caçar
Shrink	Xrink	*Shrank*	*Shrunk*	Encolher/Diminuir/Enrugar
Shut	Shât	*Shut*	*Shut*	Fechar/Encerrar/Confinar
Sing	Sing	*Sang*	*Sung*	Cantar
Sink	Sink	*Sank*	*Sunk*	Afundar
Sit	Sit	*Sat*	*Sat*	Sentar
Slay	Slêi	*Slew*	*Slain*	Assassinar/Chacinar
Sleep	Sliip	*Slept*	*Slept*	Dormir
Slide	Sláid	*Slid*	*Slid*	Escorregar/Deslizar
Sling	Sling	*Slung*	*Slung*	Suspender/Arremessar
Slink	Slink	*Slunk*	*Slunk*	Escapulir/Fugir furtivamente
Slit	Slit	*Slit*	*Sit*	Realizar incisão/Rasgar em tiras
Smell	Smél	*Smelt*	*Smelt*	Cheirar
Sneak	Sník	*Snuck*	*Snuck*	Andar furtivamente
Speak	Spík	*Spoke*	*Spoken*	Falar
Speed	Spíd	*Sped*	*Sped*	Acelerar/Apressar

Spell	Spéu	*Spelt*	*Spelt*	Soletrar/Grafar
Spend	Spênd	*Spent*	*Spent*	Gastar/Esgotar
Spill	Spíu	*Spilt*	*Split*	Deixar cair/Derramar/Entornar
Spin	Spin	*Span/Spun*	*Spun*	Fiar/Desfiar/Tecer
Spit	Spit	*Spat/Spit*	*Spat*	Cuspir/Expectorar
Split	Split	*Split*	*Split*	Cortar em partes/Rachar
Spoil	Spóioul	*Spoilt*	*Spoilt*	Aparar/Estragar/Arruinar
Spread	Spréd	*Spread*	*Spread*	Espalhar/Alastrar
Spring	Spring	*Sprang*	*Sprung*	Saltar/Pular
Stand	Stênd	*Stood*	*Stood*	Levantar-se/Aguentar
Steal	Stil	*Stole*	*Stolen*	Roubar/Furtar
Stick	Stik	*Stuck*	*Stuck*	Apunhalar/Espetar
Sting	Sting	*Stung*	*Stung*	Ferroar/Picar
Stink	Stink	*Stank*	*Stunk*	Feder/Cheirar mal
Stride	Stráid	*Strode*	*Stridden*	Andar a passos largos
Strike	Stráike	*Strode*	*Struck/Stricken*	Atirar/Bater/Lutar
String	String	*Strung*	*Strung*	Amarrar/Encordoar
Strip	Strip	*Stript*	*Stript*	Debulhar/Descascar
Strive	Stráiv	*Strove*	*Striven*	Ambicionar/Lutar
Sublet	Sublet	*Sublet*	*Sublet*	Sublocar/Subfretar

Swear	Suér	*Swore*	*Sworn*	Jurar/Prometer
Sweat	Suét	*Sweat*	*Sweat*	Suar/Transpirar
Sweep	Suíp	*Swept*	*Swept*	Varrer
Swell	Suél	*Swelled*	*Swollen*	Crescer/Inchar
Swim	Suím	*Swam*	*Swum*	Nadar
Swing	Suíng	*Swung*	*Swung*	Balançar/Oscilar
Take	Têik	*Took*	*Taken*	Cobrar/Levar/Apanhar
Teach	Titch	*Taught*	*Taught*	Ensinar
Tear	Tér	*Tore*	*Torn*	Rasgar/Dilacerar
Tell	Téu	*Told*	*Told*	Contar/Dizer/Comunicar
Think	Fink	*Thought*	*Thought*	Pensar
Thrive	Fráiv	*Throve*	*Thriven*	Desenvolver-se/Florescer
Throw	Frou	*Threw*	*Thrown*	Atirar/Lançar/Jogar
Thrust	Trást	*Thrust*	*Thrust*	Atravessar/Furar
Tread	Tréd	*Trod*	*Trodden*	Andar/Calçar/Esmagar
Undergo	Andergou	*Underwent*	*Unndergone*	Experimentar/Passar por
Understand	Anderstênd	*Understood*	*Understood*	Entender
Undertake	Andertêik	*Undertook*	*Undertaken*	Aceitar/Afirmar/Empreender
Upset	Âpset	*Upset*	*Upset*	Perturbar/Chatear/Contrariar
Vex	Véks	*Vext*	*Vext*	Aborrecer/Enfadar/Irritar

Wake	Uêik	*Woke*	*Woken*	Acordar/Despertar
Wear	Uéar	*Wore*	*Worn*	Vestir/Trajar
Weave	Uêiv	*Wove*	*Woven*	Imaginar/Narrar
Wed	Uéd	*Wed*	*Wed*	Casar/Desposar/Unir
Weep	Uip	*Wept*	*Wept*	Chorar/Lamentar
Wend	Uênd	*Went*	*Went*	Dirigir-se/Ir
Wet	Uét	*Wet*	*Wet*	Molhar/Banhar
Win	Uín	*Won*	*Won*	Ganhar/Vencer
Wind	Uínd	*Wound*	*Wound*	Cheirar/Farejar
Withdraw	Uifdóu	*Withdrew*	*Withdrawn*	Afastar/Remover/Retirar
Withhold	Uifrould	*Withheld*	*Withheld*	Reter
Whithstand	Uifstênd	*Withstood*	*Withstood*	Aguentar/Opor-se/Resistir
Write	Uráit	*Wrote*	*Written*	Escrever/Redigir
Zinc	Zinc	*Zincked*	*Zincked*	Galvanizar

FALSO COGNATO	**REFERE-SE AO FALSO SIGNIFICADO DE**	**SIGNIFICADO REAL**	**PALAVRA REAL (CORRESPONDENTE AO FALSO SIGNIFICADO DO COGNATO)**
Actually	Atualmente	Na verdade	Atualmente – *Nowadays*
Adept	Adepto	Especialista	Adepto – *Supporter*
Amass	Amassar	Acumular	Amassar – *Crush*
Application	Aplicação (financeira)	Inscrição/Registro	Aplicação (financeira) – *Investment*
Argument	Argumento	Discussão	Argumento – *Point*
Assist	Assistir	Ajudar	Assistir – *Watch*
Assume	Assumir	Presumir/Aceitar	Assumir – *Take over*
Attend	Atender	Assistir/Participar	Atender – *Help/Answer*
Audience	Audiência	Plateia/Público	Audiência – *Court Appearance/Interview*
Balcony	Balcão	Sacada	Balcão – *Counter*
Baton	Batom	Batuta/Cacetete	Batom – *Lipstick*
Beef	Bife	Carne de Gado	Bife – *Steak*
Cafeteria	Cafeteria	Refeitório	Cafeteria – *Coffee shop*
Carton	Cartão	Pacote de Cigarros	Cartão – *Card*

Casualty	Casualidade	Baixa/Morte/Fatalidade	Casualidade – *Chance*
Cigar	Cigarro	Charuto	Cigarro – *Cigarette*
Collar	Colar	Gola/Colarinho	Colar – *Necklance*
College	Colégio	Faculdade	Colégio – *High School* (2º grau).
Competition	Competição	Concorrência	Competição – *Contest*
Data	Data	Dados	Data – *Date*
Deception	Decepção	Fraude	Decepção – *Disappointment*
Defendant	Advogado de defesa	Réu/Acusado	Advogado de defesa – *Defense Attorney*
Design	Designar	Projetar	Designar – *To Appoint*
Educated	Educado	Instruído	Educado – *Polite*
Enroll	Enrolar	Inscrever-se	Enrolar – *Roll*
Exit	Êxito	Saída	Êxito – *Success*
Exquisite	Esquisito	Belo/refinado	Esquisito – *Strange/Odd*
Fabric	Fábrica	Tecido	Fábrica – *Factory*
Genial	Genial	Afável	Genial – *Brilliant*
Grip	Gripe	Agarrar	Gripe – *Cold/Flu*
Hazard	Azar	Risco	Azar – *Bad Luck*

Idiom	Idioma	Linguajar	Idioma – *Language*
Injury	Injúria	Ferimento	Injúria – *Insult*
Inscription	Inscrição	Gravação em relevo	Inscrição –*Registration*
Intend	Entender	Pretender	Entender – *Understand*
Intoxication	Intoxicação	Embriaguez	Intoxicação – *Poisoning*
Jar	Jarra	Pote	Jarra – *Pitcher*
Journal	Jornal	Revista especializada	Jornal – *Newspaper*
Lamp	Lâmpada	Luminária	Lâmpada – *Light Bulb*
Large	Largo	Grande/Espaçoso	Largo – *Wide*
Lecture	Leitura	Palestra	Leitura – *Reading*
Legend	Legenda	Lenda	Legenda – *Subtitle*
Library	Livraria	Biblioteca	Livraria – *Book Shop/Book Store*
Location	Locação	Localização	Locação – *Rental*
Lunch	Lanche	Almoço	Lanche – *Snack*
Magazine	Magazine	Revista	Magazine – *Department Store*
Mayor	Maior	Prefeito	Maior – *Bigger*
Moisture	Mistura	Umidade	Mistura – *Mix/Blend*

Notice	Notícia	Notar	Notícia – *News*
Novel	Novela	Romance	Novela – *Soup Opera*
Office	Oficial	Escritório	Oficial – *Official*
Parents	Parentes	Pais	Parentes – *Relatives*
Particular	Particular	Específico	Particular – *Private*
Policy	Polícia	Política (Diretrizes)	Polícia – *Police*
Prescribe	Prescrever	Receitar	Prescrever – *Expire*
Preservative	Preservativo	Conservante	Preservativo – *Condom*
Pretend	Pretender	Fingir	Pretender – *Intend/Plan*
Procure	Procurar	Conseguir	Procurar – *To look for*
Propaganda	Propaganda	Divulgação	Propaganda – *Advertisement/Commercial*
Pull	Pular	Puxar	Pular – *Jump*
Push	Puxar	Empurrar	Puxar – *Pull*
Range	Ranger	Variar/Cobrir	Ranger – *Creak*
Realize	Realizar	Notar/Perceber	Realizar – *Accomplish*
Recipient	Recipiente	Recebedor	Recipiente – *Container*
Record	Recordar	Gravar	Recordar – *Remember*

Requirement	Requerimento	Requisito	Requerimento – *Request*
Resume	Resumir	Retornar/Reiniciar	Resumir – *Summarize*
Retired	Retirado	Aposentado	Retirado – *Removed*
Senior	Senhor	Idoso	Senhor – *Sir/Gentleman*
Service	Serviço	Atendimento	Serviço – *Job*
Stranger	Estrangeiro	Desconhecido	Estrangeiro – *Foreigner*
Stupid	Estúpido	Burro	Estúpido – *Impolite*
Support	Suportar	Apoiar	Suportar – *Tolerate*
Tax	Taxa	Imposto	Taxa – *Rate/fee*
Trainer	Treinador	Preparador físico	Treinador – *Coach*
Turn	Turno	Vez/Volta/Virar/Girar	Turno – *Shift*
Vegetables	Vegetais	Verduras/Legumes	Vegetais – *Plants*